

UNIVERSIDADE DE LISBOA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



“As tecnologias na COMUNICAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA”: Um projeto de utilização de plataformas online numa escola dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Rosália Antunes Ribeiro

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Área de Especialização Educação e Tecnologias Digitais

TRABALHO DE PROJETO

Orientado pela Professora Doutora Neuza Sofia Guerreiro Pedro

2016

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos professores, alunos e pais/encarregados de educação que participaram no projeto, pois o seu papel foi preponderante para a sua consecução.

Em segundo lugar gostaria de agradecer à direção da escola, onde se desenvolveu o projeto, por todo o apoio e colaboração.

Gostaria também de agradecer à minha amiga Carla Valentim pelo o incentivo que me deu para me inscrever neste mestrado.

À Professora Doutora Neuza Pedro, agradeço a orientação e apoio dados nas diferentes fases do desenvolvimento deste estudo.

Por fim, agradeço aos meus familiares e amigos pela paciência e por tolerarem as minhas ausências em momentos em que até poderiam precisar de mim.

RESUMO

Este projeto foca-se no estudo do papel que a tecnologia pode exercer na criação de práticas mais efetivas de comunicação escola-família, realizando-se em 2015/2016 numa escola básica dos 2.º e 3.º ciclos do concelho de Odemira, envolvendo a totalidade das turmas da escola.

“Que papel pode assumir a plataforma de comunicação Edmodo na «comunicação escola-família?»” surge como questão orientadora em torno do qual se desenvolve este projeto.

Partindo das características do público-alvo, identificadas numa fase de diagnóstico, pretendeu-se adequar as estratégias e metodologias de comunicação mediada por plataformas online às diversas situações em causa.

O estudo abrangeu 66 alunos, 14 professores e 31 pais de 5 turmas do 5º ao 9º ano, e permitiu constatar que a plataforma Edmodo se apresenta como um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família. O tipo de comunicação estabelecido, no contexto deste projeto, permitiu às famílias estar mais informadas acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula, possibilitando aos pais perceber como orientar melhor o estudo diário dos alunos. Os alunos sentiram uma maior proximidade por parte dos seus pais no que às suas atividades escolares diz respeito, tendo os professores valorizado sobretudo o facto do projeto ter criado padrões mais regulares de comunicação com as famílias.

O projeto permitiu ainda compreender melhor os fatores restritivos que atualmente se encontram a perturbar a comunicação e colaboração entre as esferas escolar e familiar, ambas tão relevantes na vida dos alunos.

Palavras-chave: comunicação escola-família, tecnologia, Edmodo

ABSTRACT

This project is focused on a study of the role that technology can play in creating more effective practices of school-family communication in a basic school of the 2nd and 3rd cycles from Odemira, involving all classes of the school.

"What role can take Edmodo communication platform in the «home-school communication»?" emerges as guiding question around which develops this project.

Starting from the characteristics of the target audience, identified in the diagnostic phase, the aim was to adjust the strategies and methodologies communication mediated online platforms to various situations at issue.

The study covers 66 students, 14 teachers and 31 parents of 5 classes from 5th to 9th grade, and it allowed to establish that the Edmodo platform presents itself as a safe and effective means of establishing communication between the school and the family. The type of communication established in the context of this project allowed families to be more informed about the contents worked in the classroom, enabling parents to understand how better guide the daily study of the students. The students felt a greater proximity by their parents in what their school activities is concerned, having the teachers prized mainly the fact that the project has created more regular patterns of communication with families.

The project also helped to better understand the restrictive factors that currently disturb communication and collaboration between school and family spheres, both so relevant in the life of students.

Keywords: home-school communication, technology, Edmodo

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	17
REVISÃO DA LITERATURA	20
Comunicação Escola-Família	20
Dificuldades na Comunicação Escola-Família	24
Importância da Comunicação Escola-Família	29
Importância da Tecnologia na Promoção da Comunicação Escola-Família	35
METODOLOGIA	40
Problema, Questões e Objetivos da Investigação	40
Caracterização da Escola	41
Fundamentação e Relevância do Projeto	44
A Plataforma Edmodo	47
DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	51
Participantes	51
Atividades e Estratégias de Ação	52
Recolha de Dados	56
RESULTADOS	59
Caracterização dos Participantes	60
Resultados do Questionário Aplicado aos Alunos	70
Resultados do Questionário Aplicado aos Pais/EE	81
Resultados do Questionário Aplicado aos Professores	95
Avaliação da Aplicação do Projeto em Função da Análise Conjunta da Perspetivas dos Alunos, Pais/EE e Professores	114

Resultados Relativos a Questões Subjacentes à Recolha da Perceção dos Alunos, Pais/EE e	
Professores quanto a Aspetos que possam favorecer a Comunicação Escola-Família.....	122
CONCLUSÕES	127
REFERÊNCIAS	139
ANEXOS.....	143
Lista e Acesso aos Anexos	143

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Número de alunos, por turma, envolvidos no projeto	51
Quadro 2: Levantamento da profissão ou situação profissional dos pais/encarregados de educação.	64
Quadro 3: Estrutura do questionário aplicado aos alunos.	71
Quadro 4: Motivos associados ao contacto do encarregado de educação com a escola por iniciativa própria.	73
Quadro 5: Motivos associados à ausência de contacto do encarregado de educação com a escola por iniciativa própria.	73
Quadro 6: Motivos que levam os alunos a gostarem ou não que os pais contactem a escola.	74
Quadro 7: Fatores que poderiam favorecer uma maior participação dos pais/encarregados de educação na vida escola dos seus educandos, na perspetiva dos alunos.	76
Quadro 8 - Perceção dos alunos face ao impacte e mais-valias do projeto (resultados do questionário).	77
Quadro 9 - Estrutura do questionário aplicado aos pais/EE.	82
Quadro 10: Assuntos tratados nos contactos com a escola apontados pelos pais/EE.	83
Quadro 11: Meios utilizados pelo diretor de turma para contactar os pais/EE.	84
Quadro 12: Fatores que poderiam favorecer uma maior participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, na perspetiva dos pais/EE.	86
Quadro 13: Médias do grau de concordância relativamente à confiança com que os pais/EE utilizam as TIC	89
Quadro 14: Médias do grau de concordância relativamente à importância das TIC na comunicação entre a escola e a família.	90
Quadro 15: Perceção dos pais/EE face ao impacte e mais-valias do projeto (resultados do questionário).	91
Quadro 16: Estrutura do questionário aplicado aos professores.	97

Quadro 17: Fatores que poderiam favorecer uma maior participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, na perspectiva dos professores.....	104
Quadro 18 - Médias do grau de concordância relativamente à confiança com que os professores utilizam as TIC.	106
Quadro 19: Médias do grau de concordância relativamente à importância das TIC na comunicação entre a escola e a família, na perspectiva dos professores.	108
Quadro 20: Perceção dos professores face ao impacto e mais-valias do projeto (resultados do questionário).....	109
Quadro 21: Alinhamento entre o conteúdo dos itens relacionados com o impacto do projeto analisados nos questionários aplicados a alunos, pais/EE e professores.	114
Quadro 22: Alinhamento entre o conteúdo dos itens relacionados com aspetos que possam favorecer a comunicação escola-família analisados nos questionários aplicados a alunos, pais/EE e professores.	122

ÍNDICE DAS FIGURAS

Figura 1: Distribuição dos alunos participantes por género	60
Figura 2: Idade dos alunos participantes (n=34).....	61
Figura 3: Distribuição dos alunos participantes por ano de escolaridade	61
Figura 4: Grau de parentesco do respetivo encarregado de educação	62
Figura 5: Distribuição dos pais/encarregados de educação participantes por género	62
Figura 6: Idade dos pais/encarregados de educação que participaram no questionário	63
Figura 7: Grau de parentesco em relação ao respetivo educando.....	63
Figura 8: Nível de escolaridade dos pais/encarregados de educação.....	64
Figura: 9 Distribuição dos professores participantes por género.....	66
Figura 10: Idade dos professores participantes.....	66
Figura 11: Anos de serviço dos professores participantes.	67
Figura 12: Professores que desempenharam função de diretor de turma no presente ano letivo.....	67
Figura 13: Anos de experiência nas funções de diretor de turma.	68
Figura 14: Dados relativos à formação no âmbito da relação/comunicação escola-família ...	68
Figura 15: Importância da formação no âmbito da relação/comunicação escola-família.....	69
Figura 16: Frequência com que os encarregados de educação se dirigem ou contactem a escola.	72
Figura 17: Contacto com a escola por iniciativa do encarregado de educação	72
Figura 18: Os pais/encarregados de educação bem informados podem ajudar ou não os seus educandos?.....	75
Figura 19: Perspetiva dos alunos sobre se a proximidade da família e da escola beneficiar o desempenho escolar dos alunos.	75

Figura 20: Vantagem da comunicação escola-família através da Internet na perspectiva dos alunos.	76
Figura 21: Frequência com que os pais/EE contactam a escola.	83
Figura 22: Frequência com que os diretores de turma contactam os pais/EE.	84
Figura 23: Os pais/encarregados de educação bem informados podem ajudar ou não os seus educandos?.....	85
Figura 24: Perspetiva dos pais/EE relativamente ao benefício da proximidade entre a família e os professores no desempenho escolar dos alunos.	85
Figura 25: Perspetiva dos pais/EE relativamente ao benefício da proximidade entre a família e os professores no desempenho escolar dos alunos.	86
Figura 26: Vantagens da comunicação via Internet na perspectiva dos pais/EE.	87
Figura 27: Dados relativos às respostas às questões 18 e 19 do questionário aplicado aos pais/EE.....	88
Figura 28: Dados relativos às respostas às questões 20, 21, 22, 23, e 24 do questionário aplicado aos pais/EE.	88
Figura 29: Dados relativos às respostas às questões 25, 26, 27, 28, e 29 do questionário aplicado aos pais/EE.	90
Figura 30: Dados relativos ao número de pais/EE que utilizaram conta no Edmodo.....	91
Figura 31: Estratégias adotadas pelos professores para comunicar com os pais/EE.	98
Figura 32: Os pais/encarregados de educação bem informados podem ajudar ou não os seus educandos?.....	99
Figura 33: Perspetiva dos professores relativamente ao benefício da proximidade entre a família e os professores no desempenho escolar dos alunos.	99
Figura 34: Perspetiva dos professores relativamente aos motivos que podem justificar a falta de envolvimento dos pais/EE.....	101

Figura 35: Perspetiva dos professores relativamente às estratégias a adotar pela escola e pelos professores quando os pais/EE raramente comparecem à escola.	102
Figura 36: Perspetiva dos professores relativamente à "comunicação escola-família".	103
Figura 37: Dados relativos às respostas às questões 15, 16, e 17 do questionário aplicado professores.	105
Figura 38: Dados relativos às respostas às questões 18 e 19 do questionário aplicado aos professores.	105
Figura 39: Dados relativos às respostas às questões 20, 21, 22, 23, e 24 do questionário aplicado professores.	106
Figura 40: Vantagens da comunicação via Internet na perspetiva dos professores.	107
Figura 41: Dados relativos às respostas às questões 25, 26, 27, 28, e 29 do questionário aplicado aos professores.	108
Figura 42: Dados relativos ao número de professores que utilizaram a plataforma Edmodo.	109
Figura 43: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter possibilitado um maior acompanhamento das atividades escolares por parte dos pais/EE. .	115
Figura 44 - Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto do Edmodo se apresentar como um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família.	116
Figura 45: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter possibilitado aos pais/EE estarem mais informados acerca dos conteúdos.....	116
Figura 46: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter possibilitado aos pais/EE como orientar melhor o estudo dos seus filhos/educandos.....	117
Figura 47: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter possibilitado maior envolvimento por parte da família na vida escolar dos alunos.	117

Figura 48: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter possibilitado aos pais/EE perceber melhor e de forma mais atempada as dificuldades dos seus filhos/educandos.	118
Figura 49: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter aumentado a qualidade da comunicação entre a escola e os pais/EE.	118
Figura 50: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter permitido aos pais/EE apoiar e acompanhar os trabalhos escolares dos seus filhos/educandos.	119
Figura 51: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto da comunicação subjacente ao projeto permitir que os alunos percebam que escola e família comunicam e se interessam.	119
Figura 52: Posição pais/EE e professores relativamente ao facto de o projeto ter permitido que aos encarregados de educação elogiarem/reforçarem mais atempadamente o bom comportamento dos alunos.	120
Figura 53: Posição alunos, pais/EE e professores relativamente do benefício da proximidade entre a família e os professores para o desempenho escolar dos alunos.	123
Figura 54: Posição pais/EE e professores relativamente à importância do computador e da Internet no acompanhamento por parte dos respetivos pais/EE e maior proximidade entre os professores e as famílias.	124
Figura 55: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de as comunicações feitas pela escola encorajarem o envolvimento das famílias na educação dos alunos.	125
Figura 56: Posição de alunos, pais/EE e professores relativamente ao facto das TIC poderem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e a família.	125
Figura 57: Opinião de alunos, pais/EE e professores relativamente ao que poderia favorecer uma maior participação dos pais/EE na vida escolar dos seus filhos/educandos.	126

Figura 58: Percepção de pais/EE e professores a respeito da importância de a escola

proporcionar formação a pais/EE e professores. 126

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Análise SWOT do cenário de aprendizagem iTEC “Home school communications”

Anexo B – Dados recolhidos através do questionário de diagnóstico

Anexo C – Exemplo de Carta/Convite a professores

Anexo D – Questionário de diagnóstico acessível

Anexo E – Lista de presenças na formação sobre Edmodo

Anexo F – Guiões/Tutoriais de apoio à exploração da plataforma Edmodo

Anexo G – Informação n.º 1 para os pais sobre o projeto

Anexo H – Questionários aplicados a professores, pais/encarregados de educação e alunos

Anexo I – Dados estatísticos SPSS

Anexo J – Autorização da Direção Geral de Educação para aplicação dos questionários na escola

Anexo L – Carta de pedido de autorização aos pais/EE para aplicação de questionário aos alunos

INTRODUÇÃO

“Os estudos realizados, em vários países, nas últimas três décadas, mostraram que, quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles obtêm melhor aproveitamento escolar” (Marques, 2001, p. 19).

De facto, “há muito que se reconhece que a qualidade da relação «casa-escola» está associada aos resultados educativos alcançados pela criança” (Beveridge, 2005, p. 14). Beveridge (2005) refere que, na Inglaterra, o reconhecimento oficial da importância da relação “casa-escola” data desde do “Plowden Report” (1967) que descreve a relação entre os pais e os professores como essencial para promover as conquistas educacionais das crianças. Ainda, segundo esta autora, desde essa data, os vários relatórios governamentais assumem o princípio de que “quanto mais próximas e positivas forem a comunicação e a colaboração entre os professores e os pais, melhores serão os resultados para as crianças”. Beveridge (2005) refere igualmente que este princípio tem vindo a ser apoiado, por evidências recolhidas em termos de investigação, ao longo dos anos, que demonstram “uma associação entre o envolvimento parental e as conquistas académicas das crianças” (p.14).

Segundo Epstein (1994, citado por Maia 2010, p. 35), “hoje as pessoas da escola reconhecem um papel importante aos pais dos alunos e estimam que as crianças podem aproveitar melhor a sua escolaridade quando a comunicação entre as famílias e a escola é boa”.

O conceito de comunicação escola-família que trazemos para este projeto de intervenção, inspira-se em ideias como envolvimento, partilha de responsabilidades, troca de ideias, cooperação, proximidade... que contribuam para a criação de uma relação assumida como um compromisso entre a escola e a família, tendo por meta o sucesso educativo dos alunos.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (Rego, 2003, citado por Dessen & Polonia, 2007), constituindo-se como contextos de desenvolvimento de cada cidadão, emergindo da interação entre ambas, idealmente dirigida para um fim comum, a necessidade do estabelecimento de uma comunicação efetiva e apropriada.

Apesar de uma certa unanimidade face à importância da comunicação escola-família para a consecução dos objetivos educativos inerentes a estas estruturas sociais, são diversos os constrangimentos com que estas se deparam. Desde logo, a tradicional separação da escola e das famílias que limita a continuidade necessária, entre uma e outra, no sentido de articular processos e definir objetivos comuns. A tendência de a escola culpabilizar a família pelas dificuldades dos seus filhos, colocando em causa a qualidade do apoio parental, é outro constrangimento. Esta situação influencia, por sua vez, a atitude que os pais assumem perante a escola, condicionando a qualidade da comunicação entre ambos.

As mudanças sociais que alteraram o paradigma “à família a educação e à escola a instrução”, por falta de tempo da primeira, cabendo cada vez mais à escola também a educação, levou à sobreposição de funções entre estas duas entidades, o que potenciou situações de conflito entre ambas e obviamente dificuldades na comunicação, aqui ainda mais imprescindível. Para além dos constrangimentos atrás enumerados, Marques (2001) aponta, igualmente, os de ordem cultural que se prendem com “rituais demasiado formalistas” e a utilização de “linguagem demasiado técnica, muitas vezes incompreensível para os pais de baixos níveis de escolaridade ou com a escolaridade mal sucedida” (p. 23), que condicionam negativamente a comunicação escola-família.

No sentido da procura de meios para ultrapassar os constrangimentos, explorar as potencialidades das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), neste campo, parece-nos por de mais pertinente. “As TIC podem constituir-se como importantes facilitadores no

estabelecimento de canais fluídos de comunicação entre a família e a escola e serem utilizadas com o fim prioritário de melhorar a interação entre ambas e fomentar entre elas relações positivas, unindo-as em torno de metas comuns” (Maia, 2010, p. 12).

Quando falamos da utilização das TIC, na tentativa de incrementar e melhorar a comunicação escola-família, tendo em conta estudos já realizados, surgem diversas possibilidades. Há estudos que se debruçam sobre a utilização do e-mail, outros sobre a utilização de blogues, de plataformas digitais, entre outras soluções técnicas. No nosso caso, em função do diagnóstico realizado, a nossa escolha recaiu sobre a plataforma Edmodo.

O Edmodo é uma plataforma digital desenvolvida para professores, alunos e pais inspirada na estrutura atual das redes sociais. Tendo semelhanças com o Facebook, o Edmodo surge como uma plataforma segura, na medida em que só integra participantes convidados, permitindo o contacto apenas entre elementos de um grupo restrito constituído com base em convites. Caracteriza-se pela facilidade de acesso e de gestão, por um grafismo apelativo, permitindo agregar conteúdos diversificados, aceder e participar numa rede de contactos com outros professores ou entidades, para partilhar informação e cooperar na criação de novos conteúdos.

Para além das características atrás descritas, o Edmodo possibilita a criação de contas para pais/encarregados de educação permitindo-lhes acompanhar as atividades dos respetivos educandos e contactar com os professores, tendo esta sido a característica preponderante na hora da nossa escolha.

Assim, o nosso estudo procurou investigar o papel da tecnologia na comunicação escola-família, neste caso da plataforma Edmodo, identificando as suas potencialidades e limitações, para além de estratégias e metodologias que possam melhorar os padrões de comunicação entre a esfera escolar e familiar.

REVISÃO DA LITERATURA

Comunicação Escola-Família

A comunicação humana não é entendida como um fenómeno de sentido único (emissor-recetor), mas concebida como um processo de interação "... todo o comportamento, e não somente o discurso, é comunicação, e toda a comunicação — mesmo os signos que marcam a comunicação num contexto impessoal — afeta o comportamento” (Watzlawick, Beavin & Jackson, 1972, citados por Beja, 2009, p. 44).

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (Rego, 2003, citado por Dessen & Polonia, 2007), constituindo-se como contextos de desenvolvimento de cada cidadão, emergindo da interação entre ambas, idealmente dirigida para um fim comum, a necessidade do estabelecimento de uma comunicação efetiva e apropriada.

O conceito de comunicação que trazemos para este projeto de intervenção inspira-se em ideias de interação como a partilha de responsabilidades, a troca de ideias, a cooperação, a proximidade, que contribuam para a criação de uma relação assumida como um compromisso entre a escola e a família.

Para que seja garantida a educação integral de cada criança, respeitando-se a diversidade e especificidade familiares, sem deixar de enquadrar o sujeito na sociedade de que faz parte, é importante a existência de uma continuidade entre a escola e a família, assegurada por uma “relação dialética” entre ambas, “de modo a criar empatia que possa gerar compreensão, abertura e uniformidade educativa”, “de forma que se dê um conhecimento mútuo” e “se mantenha o equilíbrio dinâmico” (Cebolais, 2010, p. 16),

“«conhecimento equivalente» e uma relação recíproca que conduzam a uma responsabilidade mútua, a um ganho mútuo” (Wolfendale, 1987, citado por Cebolais, 2010, p. 16).

Segundo Marques (2001) podemos identificar três exemplos de abordagens para aproximar a escola da família ou, por assim dizer, fomentar a relação dialética atrás mencionada: a comunicação escola-casa/escola-família; o envolvimento interativo; a parceria professores/pais.

Na comunicação escola-casa/escola-família, “os professores clarificam e divulgam o que os pais devem fazer para apoiar a aprendizagem dos filhos” (Marques, 2001, p. 44), sendo que, segundo o autor, este apoio pode assumir duas formas. A primeira implica o “reforço, pelos pais, daquilo que os professores querem que os alunos façam em casa”, nomeadamente, “vigiar os trabalhos de casa e assegurar que os alunos estudem diariamente o necessário” (Marques, 2001, p. 44). Segundo esta abordagem “os professores esperam, também, que os pais contribuam para que os filhos sejam bem comportados na escola e desenvolvam atitudes favoráveis à aprendizagem” (Marques, 2001, p. 42). Por outro lado, este apoio pode consistir “na transferência para os filhos de um capital cultural que os ajude a vencer na escola”, integrando, esse “capital cultural”, “padrões de civilidade e maneiras de comunicar e de pensar que caracterizam as pessoas educadas”. Ainda segundo Marques (2001, p. 42), “uma versão mínima desta prática passa pela compra de livros, visita às bibliotecas e museus, interações linguísticas frequentes, passar tempo com os filhos, procurar tomar com eles as refeições, conversar sobre o que aconteceu na escola e encorajá-los a cumprirem os deveres”. Este autor assume que “este tipo de interação permite que os filhos interiorizem atitudes facilitadoras do sucesso educativo: rotinas de trabalho, gosto pelo trabalho bem feito, tenacidade e ambição moderada” (p. 42).

A abordagem «comunicação escola-família», tendo em conta as práticas mais comuns, pode incluir, segundo Marques (2001, p. 42), “um contrato, assinado pelas duas

partes, que especifica os direitos e os deveres”. Ainda segundo este autor, neste contrato, “os professores comprometem-se a informar os pais” e “os pais comprometem-se a ir às reuniões e a supervisionar o trabalho de casa dos filhos” (p. 42).

A «abordagem interativa», segundo Marques (2001, p. 43), “baseia-se na defesa de um foco dirigido especificamente para os pais considerados difíceis de alcançar” (...), “exigindo o conhecimento e o respeito, pelo professor, das culturas minoritárias e consiste, sobretudo, na abertura curricular à expressão cultural das minorias”. Para este autor esta abordagem não é fácil de ser implementada, em parte, devido à falta de preparação dos professores para esse efeito. Ultrapassadas as “carências de formação, os professores podem desenvolver estratégias de comunicação dirigidas aos pais dos alunos das minorias” (p. 43), estabelecendo canais de comunicação, implicando os pais na realização de atividades da escola, tais como festas, festivais e outros eventos culturais e recreativos, onde possam partilhar e dar a conhecer as culturas parentais dos alunos.

A «abordagem de parceria professores/pais» dá aos pais a possibilidade de participarem na tomada de decisões escolares, prevendo a presença dos pais nos órgãos escolares. De acordo com Marques (2001), a participação dos pais na tomada de decisão, deve implicar uma identificação das questões em que pode ser vantajosa essa participação. Na opinião deste autor, “questões de caráter científico e pedagógico, pela sua complexidade técnica, devem ser reservadas aos professores” (p. 44), enquanto que assuntos relacionados com “horários escolares, os períodos de férias e de interrupção letiva, a segurança dos alunos, os transportes escolares e as cantinas são questões onde há vantagens numa partilha do poder de decisão com os pais” (p. 44).

Independentemente da abordagem adotada para promover a dialética relacional entre a escola e a família, os professores e a escola assumem um papel preponderante dependendo deles, em grande parte, o sucesso de qualquer estratégia de interação que se

pretenda desenvolver. Logo à partida, torna-se premente conhecer minimamente a realidade cultural e os contextos das famílias, as suas necessidades, inseguranças, aspirações e ambições, para se identificar a abordagem que melhor se coaduna com cada caso. A melhor estratégia de comunicação será sempre a que responde às necessidades da família em articulação com as da escola.

Segundo Bermudez (1994, citado por Naughton, 2004, p. 5) diversos “estudos têm mostrado que a qualidade das práticas escolhidas, nos esforços da escola para melhorar o envolvimento dos pais, afeta o resultado. Portanto, é importante projetar intervenções que sejam abrangentes, sistemáticas, a longo prazo, e envolver os pais como membros integrantes da equipa da escola. É também importante avaliar tais esforços e fazer ajustes à medida que o tempo passa”.

Dificuldades na Comunicação Escola-Família

“Podemos considerar quatro tipos de obstáculos: a tradição de separação entre escola e famílias, a tradição de culpar os pais pelas dificuldades dos filhos, as mudanças na estrutura das famílias e os constrangimentos culturais.” Marques (2001, p. 23)

Apesar dos numerosos estudos que apontam para a mais-valia que representa uma comunicação efetiva entre a escola e a família, “essa relação que deveria idealmente constituir-se como parceria manifesta-se frequentemente como rivalidade” (Maia, 2010, p. 34). De facto, do quotidiano das escolas faz parte o discurso acusatório da desresponsabilização por parte da família em relação à vida escolar dos alunos. Por outro lado, a literatura dá conta de uma certa desconfiança da família face à escola.

Segundo Dias (1996), a relação família-escola é um diálogo entre dois culpados, caracterizando-se pelo repasse de responsabilidades e pela descoberta de lacunas no desempenhar do papel de cada uma das partes (Maia, 2010, p. 34). A relação entre família e escola permanece pautada pelo desgaste, troca de acusações e atribuições mútuas de responsabilidades (Lima, 2002, citado por Maia, 2010, p.34). A família e a escola adotam, uma em relação à outra, atitudes de oposição ou de indiferença, e por vezes de recriminação mútua (Cebolais, 2010, p. 33).

Guerra (1985, citada por Dias, 1996, p. 37) aponta três equívocos que provocam dificuldades reais a uma atitude colaborante entre a escola e a família. Um de ordem técnica, em que o professor se assume como detentor de um maior conhecimento dos processos de desenvolvimento do indivíduo. Este facto traduz muitas vezes uma “relação agressiva e/ou paternalista no acolhimento das famílias, sem abrir mão do seu papel de perito e, hierarquicamente dominador” (p.37). Um segundo de ordem moral, em que a casa e a família são encaradas como parceiros inferiores no processo educativo, muitas vezes com influências

prejudiciais. E um terceiro de ordem social, em que os pais são encarados como uma ameaça para os professores porque estes têm receio da perda de poder. Há como que um receio de os pais poderem vir a controlar a atividade dos professores (Guerra, 1985, citada por Dias, 1996).

Marques (2001) identifica quatro tipos de obstáculos à colaboração entre a escola e a família: “a tradição de separação entre as escolas e as famílias, a tradição de culpar os pais pelas dificuldades dos filhos, as mudanças na estrutura das famílias e os constrangimentos culturais” (p. 23). De facto, escola e família, assumiram, até há pouco tempo, papéis diferentes, todavia complementares. À escola cabia a instrução e aos pais (ajudados pela Igreja e pelos vizinhos) cabia-lhes a “fixação de um quadro de regras de comportamento e de relações de cortesia” (Marques, 2001, p.23). Com as mudanças da estrutura das famílias, que levou à falta de apoio da comunidade natural aos alunos, estes passaram a chegar à escola “desprovidos de um quadro de valores básicos que fixasse os limites das regras de comportamento e das relações de cortesia” (Marques, 2001, p.23) passando, para a escola, a responsabilidade de reverter essa situação. A clássica função instrutiva da escola foi perdendo peso e importância face à premissa da função cívica. Desta feita, transferiu-se para os professores uma dimensão da educação que tradicionalmente era do foro familiar.

Na prática, os alunos ingressam na escola privados de civilidade manifestada “na pobreza de linguagem” (...) e “de vocabulário”, na utilização de linguagem inadequada ao contexto, “no uso e abuso de linguagem obscena” (...), e “na agressividade dos comportamentos”, potenciando o surgimento de situações de conflito no contexto escolar que levaram os professores a “culpar os pais pelo fracasso escolar dos alunos” e a “considerar que os pais perderam interesse na educação dos filhos” (Marques, 2001, p. 23-29).

Por outro lado, o facto de os pais serem principalmente chamados a intervir na escola, apenas quando surge algum problema, quando os professores recorrem aos pais para partilhar com eles sua inquietação ou mobilizá-los para repreensões, assume-se como um dos motivos do afastamento dos pais. “Esta atuação parece responsabilizar os pais pelas dificuldades do filho, pelo fracasso escolar ou indisciplina do aluno, parecendo, no fundo, questionar a educação que estes lhe fornecem, sendo que esta desagradável situação se constitui como mais um fator para a pouca frequência dos pais aos convites feitos pela escola” (Perrenoud, 2000, citado por Maia, 2010, p. 35).

“Se por um lado é difícil que os pais se envolvam quando a relação com a escola é pautada por situações desagradáveis e problemáticas, por outro é impossível até ao melhor professor estabelecer boas condições de aprendizagem quando os pais não incutem nos filhos confiança acerca do professor ou da escola” (Perrenoud, 2000, citado por Maia, 2010, p. 35).

Se a família e a escola se relacionassem de forma contínua e natural, intercalar-se-iam “as queixas com os elogios” e “as dificuldades com as eventualidades da rotina escolar” (Dias, 1996, citado por Maia, 2010, p. 37).

Contudo, a escola foi-se fechando à participação dos pais e promovendo espaços de participação não muito atrativos (Caetano, 2004, citado por Maia, 2010, p. 35).

Segundo Cebolais (2010, p. 34), para muitos autores as escolas são espaços de difícil penetração. O que acontece porque: existe um centralismo histórico que caracteriza algumas escolas; existe sobrelotação e a falta de espaços convenientes para o atendimento dos pais; existem professores que se esquecem do papel importante que desempenha o envolvimento parental; existe um certo “gigantismo das escolas” e mobilidade do corpo docente que cria enormes desmotivações (Marques, 1999, citado por Cebolais, 2010, p. 34). Reforçando estes pontos de vista, Marques (2001) refere a ausência de espaços condignos para receber os pais dos alunos, a linguagem inadequada dos professores, as atitudes dos

professores nem sempre geradoras de empatia por parte dos pais, os horários de atendimento e de reuniões que impedem os pais de participar, como fatores que têm condicionado a comunicação escola-família.

Montando (1996, citado por Maia, 2010) salienta que “a falta de certos contactos do lado dos pais depende, por um lado da sua vontade e por outro das possibilidades que lhes são oferecidas” (p. 35-36). Marujo (2002) defende que os pais, de uma forma geral, valorizam o seu envolvimento na escola e querem efetivamente envolver-se, mas não sabem como fazê-lo, tanto porque têm pouco tempo disponível, como porque se deparam com uma escola que não estimula esse envolvimento (Maia, 2010, p. 36).

No entanto, “o envolvimento da família nas escolas requer uma responsabilidade compartilhada onde todos os participantes – pais, administradores, professores e líderes comunitários – desempenham importantes papéis no suporte à aprendizagem” (Schargel, 2002, citado por Maia, 2010, p. 39).

No campo da partilha de responsabilidades, Perrenoud (2000, citado por Maia, 2010, p. 36) afirma que a responsabilidade pelo que a escola faz às famílias é dos professores, defendendo por isso a importância dos profissionais da escola tomarem para si a responsabilidade de criar e manter o diálogo. O cuidado com esta relação é atribuído mais à escola do que à família, sendo imputada à primeira tarefa de elaborar estratégias na construção desta relação e de tomar iniciativas promotoras de um bom relacionamento com a família (Perrenoud, 2000; Magaldi, 2000; Silva & Vargas, 2002, citados por Maia, 2010). Assim, importa à escola procurar, no seu próprio contexto, as estratégias e medidas que melhor favoreçam o envolvimento familiar, devendo tais medidas ser alvo de adaptações, ao longo do tempo, aos diferentes níveis de ensino e idades e às situações particulares das famílias, tendo em conta as suas necessidades específicas, “para que todas se sintam igualmente bem recebidas e incluídas na educação dos seus filhos” (Maia, 2010, p. 35).

Parafraseando Marques (s.d.): “Como se vê, a área das relações escola-família suscita muitos problemas e está aberta a uma grande discussão. Contudo, esses problemas não impedem que se reconheçam os benefícios que os bons programas de envolvimento parental podem gerar”.

Importância da Comunicação Escola-Família

“...quando as escolas trabalham conjuntamente com as famílias na aprendizagem, as crianças tendem a ser bem-sucedidas não apenas na escola, mas ao longo da vida.”

(Naughton, 2004, citado por Maia, 2010, p. 27)

A eficácia de uma escola pode ser verificada pela forma como comunica e promove o envolvimento da família, no âmbito da dinâmica inerente ao processo de ensino e de aprendizagem que lhe compete assegurar. “As escolas eficazes comunicam com a família, esperam que os pais reforcem as atitudes facilitadoras do sucesso educativo e exigem que eles apoiem os filhos no estudo (...) procuram fontes alternativas de financiamento para a criação de programas específicos ou de enriquecimento curricular” (Marques, 1993, citado por Maia, 2010, p. 26), pressupondo-se que o envolvimento parental implique a comunicação escola-família, e que a qualidade desta potencie o primeiro.

Como já foi sendo mencionado atrás, de acordo com diversos estudos, o papel da família é preponderante na qualidade do desempenho dos alunos, apresentando estes “resultados escolares substancialmente superiores quando a família está efetivamente envolvida...” (Maia, 2010, p. 27).

Segundo Naughton (2004), o envolvimento parental nas aprendizagens traz benefícios para o desempenho da criança, não só na escola como também ao longo da vida.

Os “benefícios estendem-se às famílias que desenvolvem mais confiança na escola e nos professores e mais confiança em si enquanto pais (...) e aos professores que, por sua vez, sentem maior reputação e prestígio na comunidade e mais apoio das famílias” (Maia, 2010, p. 27-28).

O incremento do envolvimento parental, que pressupõe a comunicação escola-família, traz benefícios para ambas as partes. “Os pais veem reforçado o seu papel e sentem

reforçadas as atitudes que facilitam o sucesso educativo dos filhos. Os professores terão uma visão dos pais mais positiva, assumindo assim, atitudes mais favoráveis no processo de interação. A escola terá tendência para enriquecer e diversificar as suas práticas, porque ao sentir-se mais seguro o professor estará disponível para estabelecer a cooperação” (Dias, 1999, citado por Cebolais, 2010, p. 15).

Este benefício estende-se a todos os níveis de escolaridade e a todos os níveis sociais, “quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que outros com idêntico «background» mas cujos pais se mantêm afastados da escola” (Marques, 1988, citado por Maia, 2010, p. 28).

O envolvimento parental conduz a uma “maior corresponsabilização no processo educativo dos seus educandos, com resultados positivos para estes que daí advêm, para além de uma valorização social das famílias, sobretudo as de meios populares, a partir da imagem que lhes é devolvida pela instituição escolar” (Pedro, 2003, citado por Bento, 2009, p. 2106), trazendo benefícios para as crianças.

Segundo Diogo (1998, citado por Bento, 2009, p. 2107) a participação parental na vida escolar pode desenvolver sistemas de autoformação e aumentar a eficácia das interações entre os diversos atores – encarregado de educação/aluno, encarregado de educação/encarregado de educação e encarregado de educação/professores – sendo o benefício repartido por todos, através de uma permuta de saberes, valores, opiniões, atitudes e comportamentos.

Thomas Sergiovanni (2004, citado por Bento, 2009, p. 2107), alerta “para os benefícios da participação parental mencionando que os pais começarão a compreender melhor a escola, porque os compromissos aproximam as pessoas e criam ligações mais estreitas entre estas e a própria escola, contribuindo para que exista um conhecimento mais

profundo e uma corresponsabilização partilhada entre a escola e a família. Quando existe envolvimento parental com relações positivas e harmoniosas entre a escola e a família, respeitando a especificidade de cada um, os conflitos diminuem e amplia-se a confiança e a estabilidade organizacional.”

Em suma, o envolvimento parental e a comunicação escola-família que a ele deve estar subjacente, bem-sucedidos, permitem que a escola cumpra o objetivo de integração social, garantem uma continuidade e complementaridade entre a escola e a família, no desempenho das suas funções, o que conduz a uma maior probabilidade de sucesso do processo de ensino e de aprendizagem, a uma melhor integração e a melhores resultados escolares para as crianças.

Procurando dados resultantes de investigações levadas a cabo no sentido de verificar até que ponto o envolvimento parental e a comunicação escola-família são determinantes no desempenho escolar dos alunos, surgem alguns relatórios que, apesar de se debruçarem sobre realidades um pouco díspares face à realidade portuguesa, dão conta de evidências que provam uma proporcionalidade direta, entre estas variáveis.

Henderson e Mapp (2002) são autoras de um relatório que, segundo elas, traz respostas a respeito do papel que pode desempenhar o envolvimento parental nas conquistas dos alunos (p. 3). Este relatório sintetiza o resultado de 51 estudos que se debruçaram sobre “o envolvimento dos pais e da comunidade e o seu papel no impacto sobre o desempenho do aluno” (p. 9), nos Estados Unidos da América (EUA). A escolha dos estudos que analisaram pretendeu recair sobre um universo que abrangesse alunos desde a primeira infância até o ensino médio, de todas as regiões do país e diversidade populacional, entre outros aspetos.

Dos resultados obtidos pelos vários estudos analisados, conclui-se que “pais com altos índices de envolvimento, em comparação com aqueles com índices baixos ou médios,

tendem a ter crianças com níveis e classificações mais elevados” (Henderson & Mapp, 2002, p. 31).

Relativamente a estratégias visando o incremento e a melhoria do envolvimento entre a família e a escola, a principal conclusão retirada dos vários estudos analisados neste relatório, foi de que “quando os programas e as iniciativas se focam na construção de relações de respeito e de confiança entre o staff da escola, famílias e membros da comunidade, são eficazes na criação e manutenção das conexões familiares e comunitárias com as escolas” (Henderson & Mapp, 2002, p. 43).

De acordo com o estudo de Delores Peña’s (2000, citado por Henderson & Mapp, 2002, p. 45), existem diversos fatores que influenciam o envolvimento dos pais. Neste incluem-se, fatores como o domínio língua, os níveis de escolaridade dos pais, a atitude dos funcionários da escola ou aspetos de ordem cultural. No entanto, no seu estudo, esta autora enfatiza que é importante ganhar a confiança dos pais por parte da escola.

Outro aspeto que torna interessante os resultados deste estudo, é o facto de os pais envolvidos terem apresentado sugestões de como incrementar o seu envolvimento:

- Fazer com que os pais se sintam mais bem-vindos.
- Mudar as atitudes do staff da escola para que eles reconheçam as vantagens dos professores e pais trabalharem juntos.
- Ter em consideração o nível de escolaridade, a língua, a cultura e a situação familiar dos pais.
- Dar aos professores tempo para planear e organizar atividades para os pais.
- Ter em conta os interesses e necessidades dos pais ao planear atividades.
- Reconhecer que mesmo que os pais não possam estar presentes na escola, se ajudarem os filhos em casa também é uma contribuição valiosa.

- Fornecer aos pais conhecimento sobre como se envolver através de várias oportunidades de envolvimento (p. 46).

Mavis Sanders, Joyce Epstein e Lori Connors-Tadros (1999, citados por Henderson & Mapp, 2002, p. 46) analisaram se determinados tipos de atividades de envolvimento dos pais influenciam as atitudes parentais nos níveis mais altos de escolaridade. 90% dos pais entrevistados concordaram que o envolvimento dos pais é necessário ao nível do ensino médio. Os autores concluíram que "escolas de ensino médio que desenvolvem programas de parceria fortes, que incluem práticas de diferentes tipos de envolvimento, são suscetíveis de melhorar as atitudes dos pais em relação à escola e incentivar uma maior participação da família em casa e na escola" (Henderson & Mapp, 2002, p. 47).

Neste relatório, Henderson e Mapp (2002) apresentam uma análise dos resultados de diversos estudos, que vão desde 1994 até 2002, e as suas conclusões vão no sentido de se poder afirmar que “quando combinamos os estudos mais recentes com a pesquisa anterior, vemos uma forte e crescente evidência de que as famílias podem melhorar os resultados académicos dos seus filhos”. Por outro lado, as famílias também têm um grande impacto sobre outros importantes aspetos, tais como a assiduidade e o comportamento, que afetam também eles o desempenho escolar dos alunos. Quando as famílias, de quaisquer backgrounds, se envolvem na aprendizagem dos seus filhos, estes tendem a ter melhor desempenho na escola, a cumprir a escolaridade e a prosseguir para ensino superior. As crianças em risco de fracassar ou de ter mau desempenho podem beneficiar do apoio extra que resulta do envolvimento das famílias e das comunidades (Henderson & Mapp, 2002, p. 73).

Os estudos retratados no relatório de Henderson e Mapp (2002) identificaram várias formas de as escolas poderem ajudar as famílias no desenvolvimento da sua capacidade para apoiar a educação dos seus filhos:

- Envolvê-los na escola para que eles compreendam o que os filhos estão a aprender.
- Dar-lhes uma voz no que acontece com os filhos.
- Fornecer informações sobre como ajudar os filhos em casa, o que é que eles precisam de aprender, e como planear o acesso à faculdade, uma educação de nível superior e uma carreira.
- Fomentar conexões sociais entre as famílias e os professores.
- Promover a compreensão do sistema educativo por parte das famílias e de como orientar o filho através deste, com sucesso.
- Oferecer acesso a serviços sociais e organismos comunitários.
- Identificar e construir ligações fortes na comunidade e entre as famílias (p. 74).

Importância da Tecnologia na Promoção da Comunicação Escola-Família

“As TIC podem constituir-se como importantes facilitadores no estabelecimento de canais fluídos de comunicação entre a família e a escola e serem utilizadas com o fim prioritário de melhorar a interação entre ambas e fomentar entre elas relações positivas, unindo-as em torno de metas comuns” (Maia, 2010, p. 12).

Numa Sociedade de informação, associada a um “modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central (...) na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais” (MISI, 1997, p. 9) a escola, enquanto instituição com um papel social preponderante, deve procurar integrar-se nesta dinâmica, acompanhando-a e assumindo-se como seu catalisador.

As tecnologias da informação e da comunicação são parte integrante do quotidiano da maioria das famílias portuguesas. “Invadiram as nossas casas, locais de trabalho e de lazer. Oferecem instrumentos úteis para as comunicações pessoais e de trabalho, (...), para acesso a bases de dados e à informação distribuída nas redes eletrónicas digitais, para além de se encontrarem integradas em numerosos equipamentos do dia a dia, em casa, no escritório, na fábrica, nos transportes, na educação e na saúde” (MISI, 1997, p. 9).

A Sociedade de informação constitui um desafio e uma oportunidade para a educação em geral e para a escola em particular. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), integrantes da dinâmica inerente a este modelo social, oferecem potencialidades imprescindíveis à educação. Cabe aos intervenientes explorar essas potencialidades colocando-as ao dispor da melhoria das suas práticas, nomeadamente em termos da comunicação escola-família.

“As escolas têm de acompanhar essa evolução (tecnologias e sistemas de informação) para se conseguir melhorar o sucesso educativo dos alunos, sendo neste aspeto muito importante apostar na relação entre a escola e a família” (Areais, 2010, p. II).

“A exploração de instrumentos de apoio à aproximação dos encarregados de educação às escolas é cada vez mais pertinente e torna-se, por isso, imperativo tirar partido de meios de contacto mais flexíveis que permitam não descurar a sua integração e contrariar barreiras que mantêm arredada da escola a participação efetiva das famílias” (Maia, 2010, p.1).

Segundo MISI (1997, p. 47) as TIC “abrem ótimas oportunidades de reduzir a distância entre países”. Numa visão mais micro, poderemos encará-las como uma via de reduzir distâncias entre a escola e a família, “um aliado potenciador da desejável abertura da escola ao mundo exterior e particularmente, às famílias” (...) promovendo “o indispensável envolvimento e aproximação da família ao contexto escolar potenciando a sua participação e contributo ativo – fatores determinantes na promoção do sucesso escolar” (Maia 2010, p. 1).

De acordo com Maia (2010, p.1) as TIC aumentam “a capacidade/possibilidade de intervenção e atuação” da família no processo educativo, quebrando “barreiras entre contextos – familiar e escolar – aproximando pais e professores”. Ainda segundo a mesma autora “as TIC podem constituir-se como importantes facilitadores no estabelecimento de canais fluídos de comunicação entre a família e a escola e serem utilizadas com o fim prioritário de melhorar a interação entre ambas e fomentar entre elas relações positivas, unindo-as em torno de metas comuns” (p. 12).

Para garantir que a integração da tecnologia, no processo de comunicação escola-família resulte de facto numa mais-valia, torna-se imprescindível um diagnóstico prévio, tanto em termos do acesso às ferramentas como às competências digitais das partes implicadas na sua utilização. Por outro lado, a definição de prioridades e um plano de ação

que contemple as diversas situações, prevendo modos de atuação enquadrados com a realidade diagnosticada, evitando “a exclusão dos que não dispõem de acesso à tecnologia” (MISI, 1997, p. 9), também são importantes.

No geral, os pais e as famílias preocupam-se com os resultados acadêmicos dos seus filhos e reveem na escola e nos processos de ensino e de aprendizagem, a ela associados, uma oportunidade de sucesso social. Cabe à escola encontrar formas de corresponder às suas aspirações e responder às suas necessidades, adaptando as formas de interagir e diversificando as oportunidades de envolvimento. É na tentativa de responder a esses desafios, que surgem projetos nas escolas que tentam explorar o potencial da tecnologia. Encontrar a resposta para o equilíbrio certo, na construção de uma parceria forte, pode ser encontrada num plano estratégico apoiado em diversas tecnologias (Flores & Karr-Kidwell, 2001, p. 28).

As possibilidades de interação escola-família apoiada pela tecnologia são diversas, existindo já alguns estudos que exploraram as potencialidades de algumas ferramentas digitais (p.e. blogue, e-mail, plataformas, sms).

Segundo Flores e Karr-Kidwell (2001, p. 28): “Uma ferramenta que pode ser utilizada pela escola é um website. Uma página web assume-se como um forte dispositivo para a comunicação. As escolas, que têm websites, possibilitam aos alunos reconhecerem que os administradores, funcionários da escola e pais são uma equipa, trabalhando em prol do potencial de cada criança. Um website da escola é um lugar perfeito para começar, unindo pessoas que compartilham uma visão e direção comuns, e que possuem o senso de comunidade.”

Através da utilização de um website, toda a comunidade pode tornar-se uma parte do sistema de apoio da escola (Caruso, 1998; Ysseldyke & Nelson, 1998, citados por Flores & Karr-Kidwell, 2001).

De acordo com um estudo de Rose e Gallup (1998, citado por Flores & Karr-Kidwell, 2001, p. 25) os pais e os alunos podem beneficiar da possibilidade de comunicar com a escola, através de um website e do sistema de e-mail, uma vez que a maioria (63%) se sente confortável com essa forma de comunicar com a escola.

O e-mail é uma forte alternativa para os recados na caderneta ou no caderno diário, especialmente quando apenas um terço dos trabalhos escolares e recados chegam a seu destino final, a casas dos pais (Winters, 1999, citado por Flores & Karr-Kidwell, 2001, p. 25).

Segundo Rogers e Wright (2008, citado por Pedro & Soares, 2012, p. 63), “technology has been shown to increase the means by which parents and teachers communicate (...) Innovative technologies such as cell phones, e-mail, and websites provide schools with new tools for reaching middle school parents and keeping them informed about their children”.

Soares (2011) desenvolveu um projeto onde estudou a utilização do telemóvel como meio de promoção da comunicação entre diretor de turma e encarregados de educação dos alunos, dando a possibilidade ao encarregado de educação de: “seguir atentamente as informações fornecidas pela escola e as atividades nesta realizadas; contactar com o diretor de turma; conhecer e acompanhar os planos de estudo, o projeto curricular de turma e sua implementação; acompanhar regularmente o desempenho e o comportamento dos seus educandos e colaborar em geral na vida da escola do seu educando” (p. 64). Em termos de resultados, 96% dos pais da turma envolvidos encontrou vantagens no projeto (Pedro & Soares, 2012, p. 77).

Da análise das vantagens apontadas pelos encarregados de educação, Pedro e Soares (2012, pp. 77-78) identificam a “maior proximidade entre pais e escola”, para além de outros exemplos de respostas recolhidas, a saber: “Permite um contato direto entre a Diretora de

Turma e o Encarregado de Educação”; “Permite uma melhor preparação dos alunos com o apoio dos pais. A informação atempada permite um melhor planeamento das tarefas”.

Segundo Pedro e Soares (2012), a utilização de tecnologias móveis para envio de SMS/MMS, pode promover a comunicação e a partilha de informação entre as diversas partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem e inerentemente contribuir para estimular: a) processos mais ágeis de resolução de problemas, consequente da rapidez com que a comunicação entre casa e escola pode ocorrer e b) um melhor acompanhamento escolar.

Com base nas considerações finais deste projeto, verifica-se que na opinião dos encarregados de educação envolvidos, os resultados nas várias dimensões analisadas - comunicação escola – encarregados de educação; envolvimento parental na escola; acompanhamento do desempenho académico (aprendizagens e competências desenvolvidas em sala de aula); acompanhamento do comportamento em sala de aula; apoio às aprendizagens escolares em casa - foram positivos, tendo apenas sido apontadas, como desvantagens, a sobrecarga de trabalho que poderá representar este tipo de interação para o professor e uma possível diminuição do contato face a face entre pais e diretor de turma (Pedro & Soares, 2012, pp. 78-81).

As tecnologias podem, de facto, assumir particular relevância na comunicação escola-família, em especial em contextos de reduzida participação da família no percurso educativo dos alunos, permitindo contornar as limitações impostas pelas distâncias e a falta de tempo, no envolvimento dos encarregados de educação, facilitando a sua interação com a escola e a participação na vida escolar dos seus educandos, cabendo às escolas escolher as que melhor se adequem e respondam às suas necessidades.

METODOLOGIA

Problema, Questões e Objetivos da Investigação

O presente projeto de investigação desenvolve-se em torno do seguinte problema de investigação: Que papel pode assumir a plataforma de comunicação Edmodo na comunicação escola-família?

O objetivo geral desta investigação consiste em explorar potencialidades da plataforma Edmodo na promoção de uma comunicação escola-família mais efetiva. Partindo deste objetivo geral, é possível definir os seguintes objetivos subjacentes a esta investigação:

- a) Identificar limitações e potencialidades do uso da tecnologia na comunicação escola-família;
- b) Verificar a perceção de valor sentida pelo público-alvo face à utilização da tecnologia, na comunicação escola-família e, em específico: alunos, pais e professores;
- c) Conhecer efeitos do uso da tecnologia na promoção da comunicação escola-família;
- d) Identificar estratégias e metodologias que potenciem a utilização da tecnologia na comunicação escola-família.

Desta feita, e indo ao encontro destes objetivos, apoiando-nos na revisão da literatura e inspirados no cenário de aprendizagem iTEC “Home school communications”, foi desenvolvido um projeto de investigação-ação na Escola Básica de Saboia n. º1, localizada no concelho de Odemira.

Caracterização da Escola¹

A Escola Básica de Saboia n.º 1 localiza-se na freguesia que lhe dá o nome, no concelho de Odemira, o qual se encontra situado no Litoral Alentejano. Este é, geograficamente, o maior concelho de Portugal, contando com 1720 km², ainda que apresente uma fraca densidade populacional (cerca de 15 habitantes por km²).

A área de intervenção do Agrupamento de Escolas de Saboia é composta pelas freguesias de Luzianes-Gare, Saboia e Santa Clara-a-Velha, situadas no interior sul do concelho, com uma área total de cerca de 413,5 km², 2725 habitantes (censos de 2011) e uma densidade populacional de aproximadamente sete habitantes por quilómetro quadrado, menos de metade da média do concelho.

A freguesia de Saboia tem uma área total de 155,4 Km². Situada no interior sul do concelho de Odemira, tem uma paisagem essencialmente serrana. Situada na margem esquerda do rio Mira, entre Odemira e Monchique, dista 35 km da sua sede de concelho e 2 km da estação ferroviária de Santa Clara/Saboia. É também uma das freguesias mais antigas do concelho de Odemira.

A exploração/produção florestal (cortiça e eucalipto), agricultura, pecuária; construção civil; serralharia civil; olivicultura; extração de cortiça; moagem e panificação; comércio tradicional e oficina de mecânica são as principais atividades que caracterizam o tecido económico local.

O corpo docente, no presente ano letivo, é composto por 21 professores, sendo que destes, apenas 6 pertencem ao quadro do agrupamento, o que conduz a um corpo docente pouco estável.

¹ Dados retirados do *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Saboia*, triénio 2014/2017

O total de alunos a frequentar a escola, no presente ano letivo, é de 66 (24 no 2.º ciclo e 42 no 3.º ciclo), o que corresponde a menos 32 alunos, relativamente ao ano letivo 2013/2014, decréscimo que se tem vindo a acentuar nos últimos anos.

Cerca de 76% dos alunos são transportados, estando a localidade mais afastada a 18 km. O percurso casa/escola demora no máximo uma hora. Os restantes alunos deslocam-se a pé.

Tendo em conta o número de alunos que beneficiam do sistema de Ação Social Escolar, podemos concluir que uma parte significativa provém de famílias cujo rendimento pode ser considerado baixo, já que cerca de 34,2% do total de alunos do agrupamento beneficia do escalão A e cerca de 20% beneficia do escalão B, perfazendo um total de 54,2% de alunos que se encontram abrangidos pela Ação Social Escolar, de acordo com os dados apresentados no Projeto Educativo 2014/2017 do Agrupamento de Escolas de Saboia.

À fraca motivação geral pelas atividades letivas alia-se a falta de hábitos de estudo e de trabalho, assim como a pouca valorização da escola enquanto espaço cultural e pedagógico-didático.

A maioria dos alunos provém de famílias com baixos níveis culturais e de escolaridade, o que se reflete na sua própria vivência e experiências culturais, claramente limitadas, bem como nas expetativas.

É de referir, ainda, um número significativo de famílias imigrantes, essencialmente vindas da Alemanha e de Inglaterra, fenómeno que contribui para uma certa diversidade e riqueza cultural, mas que começa a dar sinais da tendência inversa.

Tendo por base a análise dos planos de turma, relatórios de autoavaliação interna do agrupamento, o relatório de avaliação externa produzido em janeiro de 2012 pela IGE e a avaliação do projeto educativo, foram identificadas as seguintes problemáticas no agrupamento:

- Insuficiente articulação intra e interciclos a nível horizontal e vertical.
- Qualidade de sucesso diminui ao longo do percurso escolar.
- Redução da valorização, por parte dos alunos, do papel da escola na promoção social e pessoal do indivíduo.
- Insuficiente sociabilização e formação cívica nos alunos.
- Redução do acompanhamento/envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem ao longo do percurso escolar dos educandos.

O presente projeto pretende assim corresponder à diminuição deste último ponto indicado.

Fundamentação e Relevância do Projeto

Enquanto professora do quadro da escola, onde se desenvolve este projeto, desde o ano letivo 2006/2007, no desempenho das minhas funções (docente, diretora de turma, coordenadora de departamento, da equipa de autoavaliação, entre outras), tenho vindo a constatar que um dos constrangimentos, ao sucesso escolar dos alunos, apontado numerosas vezes, prende-se com a falta de participação e envolvimento dos pais/encarregados de educação, na vida escolar dos seus filhos/educandos. Situação mais vincada no que diz respeito, especificamente, ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem. Esta realidade é umas das problemáticas identificadas no Projeto Educativo da Agrupamento em vigor, como já descrito no tópico anterior.

Tendo presente a situação diagnosticada – falta de acompanhamento da vida escolar dos alunos por parte dos respetivos pais/encarregados de educação – no âmbito de uma análise SWOT realizada ao cenário de aprendizagem iTEC “Home school communications” (Anexo A), vi neste a possibilidade de o adaptar ao contexto/realidade da Escola Básica de Saboia n.º 1. Assim, inspirada neste cenário de aprendizagem e apoiada nos dados referentes à análise SWOT realizada, apresentei em Conselho Pedagógico a sugestão de desenvolver um projeto de investigação-ação. Os órgãos de direção da escola aprovaram o desenvolvimento deste projeto prevendo, desde logo, a constituição de uma equipa de trabalho, sob minha coordenação, contando com os restantes coordenadores de departamento, o professor de TIC e o diretor da escola.

Para além de ter sido apresentado o projeto aos órgãos competentes da escola (Direção da Escola, Conselho Geral e Conselho Pedagógico), o mesmo aconteceu relativamente aos pais/encarregados de educação, não só para obter aprovação como também reunir simpatias e procurar apoio e colaboração, face ao mesmo.

Segundo Wollenberg, Edmunds e Buck (2000, p. 2), cenários de aprendizagem são “histórias do que pode ser”, “uma ferramenta criativa de planejar o futuro”, que “visam “estimular formas criativas de pensar que ajudem as pessoas a romper com as formas estabelecidas de ver as situações e de planejar as suas ações”, “podem tomar a forma de imagens, fotos, histórias escritas”. Matos (2014) afirma que pensar em cenários de aprendizagem é algo que o professor faz na sua prática docente se se considerar que ao planificar a sua prática pedagógica quotidiana, o professor desenha ou antecipa, de uma forma mais ou menos consciente, diferentes tipos de situações que procurará criar na sua sala de aula.

O projeto iTEC (Innovative Technologies for an Engaging Classroom – Tecnologias Inovadoras para uma Sala de Aula Aliciante) foi um projeto pan-europeu que decorreu entre 2010 e 2014, focalizado na conceção da escola do futuro. Este projeto teve como principais objetivos desenvolver, testar e validar cenários de aprendizagem, numa perspetiva inovadora e de futuro, assumindo-se como a maior pilotagem em escolas, a nível europeu, jamais posta em marcha, implicando decisores políticos, investigadores, empresas ligadas à informática e professores inovadores. Mais informações sobre o Projeto iTEC – Conceber a escola do futuro encontra-se acessível em <http://itec.dge.mec.pt>.

No final dos cinco ciclos de pilotagem, desenvolvidos ao longo do projeto iTEC, resultou uma “biblioteca de cenários iTEC” (acessível em <http://bit.ly/biblioteca-cenarios-itec>) da qual consta o cenário que serviu de inspiração a esta investigação. O cenário “Home school communications” tem como objetivo explorar tecnologias digitais em prol do incremento da comunicação casa-escola, assumindo-se que o envolvimento dos pais, no acompanhamento das aprendizagens dos alunos, é um fator favorável ao seu sucesso escolar. Da intenção de estreitar a comunicação casa-escola e de envolver os pais na resolução de problemas, potencia-se a partilha de experiências, a construção coletiva de conhecimento,

nomeadamente em termos de literacia digital, entre outros aspetos, que contribuem para a construção de uma comunidade de aprendizagem, com todas as vantagens que esta pode trazer para o universo de uma escola que acaba por ir para além dos seus próprios portões. Foram estas potencialidades que justificaram a escolha e a decisão de o implementar, com as devidas adaptações, ao contexto da escola onde acontece esta investigação.

Tendo em conta a natureza do projeto, os seus objetivos e o contexto em que este se desenvolve – a escola – a opção por uma metodologia de natureza “investigação-ação” foi assumida como sendo a mais adequada. Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira e Vieira (2009, p. 355), na procura de resposta para a questão “Porquê a Investigação-Ação?”, afirmam:

“... sempre que numa investigação em educação se coloca a possibilidade, ou mesmo a necessidade, de proceder a mudanças, de alterar um determinado *status quo*” (...) “de intervir na reconstrução de uma realidade, a Investigação-Ação regressa de imediato à ribalta para se afirmar como metodologia mais apta a favorecer as mudanças nos profissionais e/ou instituições educativas que pretendem acompanhar os sinais do tempo o que só é possível quando toda a comunidade educativa se implica num dinamismo de ação e intervenção.”

Segundo Coutinho (2014, p. 386), a Investigação-Ação é um plano de investigação que visa “resolver problemas concretos no contexto” e tem como resultados esperados a “inovação/mudança”. Esta mesma autora, considera que a Investigação-Ação tem como objetivos “compreender, melhorar e reformar práticas; intervenção em pequena escala no funcionamento de entidades reais e a análise detalhada dos efeitos dessa intervenção”, sendo que uma das metas desta metodologia de investigação será “articular de modo permanente a investigação, a ação e a formação” (p. 368).

A Plataforma Edmodo

Em termos das opções tecnológicas, a nossa escolha recaiu sobre a plataforma Edmodo, apesar da intenção inicial estar voltada para a utilização da rede social do Facebook. Esta opção surgiu na sequência dos resultados do diagnóstico efetuado, em que se verificou, mediante questionamento direto, que alguns professores não possuíam conta de Facebook, por opção pessoal, e, no que diz respeito aos pais/encarregados de educação, apesar de 56,8% possuírem conta, apenas 21,1% identificaram esta via como a mais conveniente para estabelecer a comunicação com a escola (Anexo B). Por outro lado, existindo já algum conhecimento e experiência de utilização da plataforma Edmodo, em contexto educativo, consideramos que esta reunia características que se poderiam enquadrar no desenvolvimento deste projeto.

Edmodo é uma plataforma digital desenvolvida para professores, alunos e pais inspirada nas redes sociais. Foi pensando nas potencialidades destas redes em contexto educativo, que um grupo de educadores, Nic Borg, Jeff O'Hara e Crystal Hutter, em 2008, desenvolveu o Edmodo (Edmodo, 2016), uma rede social muito parecida com o Facebook, mas desenvolvida para fins educativos.

Tendo semelhanças com o Facebook, é uma plataforma mais segura, pois só integra participantes convidados, permitindo o contacto apenas com um grupo restrito resultante desses convites.

Esta plataforma apresenta um design atraente e apelativo, para além de uma estrutura mais amigável quando comparada, por exemplo, com a Moodle.

Analisando a componente inovadora desta ferramenta, consideramos que esta passa pela facilidade de gestão por parte do professor, (a nosso ver) mais fácil do que na plataforma Moodle, com o qual não deixa de ter muitas semelhanças. Comparando com as versões da Moodle que conhecemos, o Edmodo tem um grafismo mais apelativo, para além

de permitir agregar conteúdos diversificados, um acesso e uma gestão mais fáceis. Outra inovação relativamente à Moodle, prende-se com a possibilidade de aceder e participar numa rede de contactos com outros professores ou entidades, para partilhar informação e cooperar na criação de novos conteúdos, por exemplo.

O Edmodo ajuda a conectar todos os alunos com as pessoas e os recursos necessários para atingir seu potencial completo (Edmodo, 2016).

Defendendo que o modo “como os alunos aprendem é tão importante quanto o que aprendem”, a plataforma Edmodo assume-se como o local onde a educação encontra a inovação e “the world's largest primary and secondary social learning community where teachers, students, and parents can connect safely and securely” (Edmodo, 2016).

O Edmodo é de acesso gratuito para alunos e professores e encontra-se disponível online para sistema Android, iOS e Windows, para plataforma mobile, tablet e pc.

O Edmodo assume-se como uma ferramenta na qual os educadores confiam por apresentar as seguintes características (Edmodo, 2016):

- Fácil – disponibilizando recursos intuitivos e armazenamento ilimitado; permitindo a criação de grupos rapidamente; enviar trabalhos de casa; agendar testes; gerenciar os progressos.
- Segura – possibilita o controlo total sobre “sala de aula digital”, graças a ferramentas que permitem determinar quem pode participar nos grupos, garantir a privacidade desses grupos e monitorizar as atividades dos membros.
- Interativa – possibilita novas maneiras de os alunos se envolverem, se expressarem e participarem, síncrona e assincronamente; permite promover a discussão; aplicar questionários; premiar os progressos; estimula a comunicação e socializa a aprendizagem.
- Conectar – permite contactar com uma comunidade global de educadores que compartilha recursos, em minutos, independente da matéria ou do nível de ensino.

- Apoiar – através da rede dos professores utilizadores que vão gerando feedbacks acerca dos diversos recursos, dando testemunhos das suas próprias experiências.

- Versátil – possibilita a criação de uma sala de aula totalmente digital, “sem papéis”, a promoção de competências de cidadania digital, a integração de aplicativos educacionais disponibilizados na própria plataforma, criação de uma rede profissional de aprendizagem, personalizar o uso do Edmodo.

Em termos pedagógicos, permite explorar um ambiente de aprendizagem onde várias outras ferramentas podem ser integradas. Desta forma, agrega em si não só as suas próprias potencialidades, como as que advêm de outras ferramentas que se podem explorar nesta plataforma.

O potencial pedagógico desta ferramenta resulta das suas funcionalidades, cujas principais, de acordo com o que testamos a título experimental, são:

- Permite criar uma rede social de aprendizagem, num ambiente controlado e gerido em função dos intentos do respetivo administrador/criador, que possibilita a professores e alunos estarem conectados, colaborarem e partilharem conteúdos;

- Permite criar turmas/grupos de aprendizagem específicos com acesso a conteúdos exclusivos a cada um(a).

- Permite a partilha de conteúdos existentes na rede em geral ou em comunidades específicas.

- Permite agendar atividades (quiz, inquéritos ou outras atividades), promovê-las automaticamente em prazos/tempos definidos (Edmodo Planner), acompanhar o desempenho dos alunos e enviar feedback para os orientar e avaliar.

- Possibilita agregar várias aplicações, animações, vídeos, áudio ou documentos/ficheiros, nomeadamente associadas a atividades específicas, criando bibliotecas digitais.

- Possibilita (quando ligado ao Google Chrome) transferir informação resultante de pesquisas diretamente para a biblioteca.

- Permite o upload de trabalhos por parte dos alunos ou outros que estejam devidamente credenciados para o efeito.

- Permite o contacto escola-família possibilitando aceder a informações inerentes às dinâmicas da escola/turma e ao desempenho dos alunos.

Através do “Edmodo for Parents”, é possível criar contas para pais/encarregados de educação que lhes permitem acompanhar as atividades dos respetivos educandos. Este processo implica a utilização de um “parent code” que garante que cada pai ou encarregado de educação tenha apenas acesso às informações relativas ao próprio educando, sendo possível a mesma conta estar associada a mais do que um aluno, embora cada aluno tenha o seu próprio “parent code”.

Através da sua conta Edmodo, o pai/encarregado de educação pode acompanhar as aprendizagens do seu filho/educando durante o dia e assim ter a possibilidade de as reforçar em casa. Pode, igualmente, tomar conhecimento das atividades de avaliação agendadas e dos respetivos resultados, avisos ou alertas, divulgação de atividades em que o aluno esteja implicado.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Participantes

O projeto, iniciado em setembro de 2015, envolveu os 66 alunos das cinco turmas da escola, do 5.º ao 9.º ano, uma por cada ano de escolaridade.

Quadro 1 - Número de alunos, por turma, envolvidos no projeto

Turma	Número de alunos	%
5.º A	8	11,9
6.º A	16	23,9
7.º A	16	25,4
8.º A	10	14,9
9.º A	16	23,9

No que concerne aos pais/encarregados de educação, todos receberam informações a contextualizar o projeto e foram convidados a proceder ao registo.

Relativamente aos professores, o convite foi igualmente formulado a todos (Anexo C), sendo que no caso dos diretores de turma, esta situação assumiu carácter obrigatório, em função da linha de ação definida pelos órgãos de direção da escola.

Atividades e Estratégias de Ação

Este projeto teve como ponto de partida o diagnóstico realizado através da aplicação de um questionário (Anexo D) relativo ao acesso e à utilização das TIC por parte dos pais/encarregados de educação. Tendo por base os resultados deste diagnóstico (Anexo B), concluiu-se que: 75,4% dos pais/encarregados de educação “costuma utilizar a Internet”; 73,8% “tem forma de aceder à Internet, com alguma regularidade”; 67,7% têm conta de correio eletrónico; 67,4% consultam “todos os dias” ou “quase todos os dias” o seu correio eletrónico; 56,8% têm conta na rede social Facebook; 70,7% consideram que “seria importante a utilização de meios de comunicação a distância para facilitar a comunicação escola-família”; 64,6% demonstraram interesse em que a “escola recorresse a meios de comunicação a distância” para se “manter informado a respeito do desempenho escolar do seu/sua educando/a”, 35,5% dos pais/encarregados de educação que demonstraram interesse afirmaram que o correio eletrónico seria o meio que mais lhe conviria e 21,1% afirmaram ser o Facebook.

Os dados obtidos através do diagnóstico permitiram igualmente definir-se os tipos de contactos a privilegiar para cada família, na comunicação escola-família, identificando-se as situações em que o recurso à tecnologia pudesse ser viável e os moldes em que esta poderia acontecer, tendo esta informação sido disponibilizada aos diretores de turma. Nessa fase, o grupo de trabalho analisou as várias possibilidades em termos tecnológicos, tendo-se optado pela plataforma Edmodo para apoiar a comunicação entre a escola e a família. Para além das questões que se prendem com a introdução da inovação, nas dinâmicas da escola, esta escolha teve por base o facto, de a maioria dos pais ter identificado o correio eletrónico e a rede social Facebook como meios de comunicação que mais lhes conviriam, na comunicação escola-família, opções que se poderiam conjugar na plataforma Edmodo. Isto porque, por um lado, esta plataforma prevê alertas no correio eletrónico ou para os

telemóveis dos utilizadores e, por outro, reúne características semelhantes às da rede social Facebook.

A equipa de trabalho acordou, igualmente, que o projeto envolveria as cinco turmas da escola, implicando os respetivos diretores de turma, alargando-se, sob a forma de convite, aos restantes elementos do conselho de turma. Em função desta opção tecnológica, foi desde logo assumida a necessidade de formação para os professores da escola, tendo em conta que, com base na auscultação dos professores da escola, apenas 19% tinha conhecimento da existência desta plataforma ou alguma vez a tinha experimentado em contexto pedagógico.

Enquanto coordenadora, empreendi contactos no sentido de assegurar essa formação em tempo útil, tendo sido contactado o Centro de Competências TIC da Universidade de Évora, que respondeu positivamente à solicitação de dinamização de um workshop subordinado à exploração da plataforma Edmodo, a realizar na escola. Este evento formativo teve lugar no dia 2 de dezembro de 2015, com a participação de 71% dos professores da escola (Anexo E). A reação dos participantes foi muito positiva, encarando como viável a utilização desta ferramenta com os alunos.

No que diz respeito à exploração das potencialidades do Edmodo para promover a comunicação escola-família, apostou-se na autoformação, agilizando testes diretamente na plataforma, procurando entender os diversos procedimentos e assegurar os processos necessários. Na sequência desta exploração, foram criados e disponibilizados tutoriais/guiões para apoiar professores, alunos e pais/encarregados de educação (Anexo F).

Enquanto coordenadora da equipa e detentora das credenciais para o efeito, assegurei a criação de todas as turmas na plataforma e o convite de registo aos restantes elementos do conselho de turma, em articulação com os diretores de turma “proprietários” de cada uma das cinco turmas. Em conjunto com os restantes elementos da equipa, apoiados

pelos diretores de turma, procedeu-se ao registo de todos os alunos, nos respetivos grupo-turma, no Edmodo.

Em contexto de reuniões dos diretores de turma, para entrega dos registos de avaliação relativos ao primeiro período letivo, realizadas na escola entre 11 e 18 de janeiro de 2016, apresentou-se o projeto aos pais/encarregados de educação presentes. Estes foram convidados a proceder ao respetivo registo, verificando-se uma boa recetividade, na grande maioria dos casos.

Este processo de criação das turmas, registo dos professores, alunos e pais/encarregados de educação decorreu nas duas primeiras semanas de janeiro. Nesta fase, foram sendo testados procedimentos inerentes aos contactos entre os membros de cada grupo-turma (alunos e professores), no Edmodo, assim como com os pais/encarregados de educação. Findo este processo de afinação de procedimentos, a 20 de janeiro, deu-se início à utilização da plataforma Edmodo para promover a comunicação escola-família na escola.

Depois de iniciada a utilização da plataforma Edmodo em todas as turmas, foi redigida uma informação (Anexo G), com base numa “carta para pais” disponível nos recursos de apoio da plataforma Edmodo, que foi enviada, através dos alunos, a todos os pais/encarregados de educação. Este procedimento, para além de pretender demonstrar disponibilidade para os apoiar na utilização desta plataforma, teve como objetivo fazer-lhes chegar mais informação acerca do projeto, de continuar a estimular o seu envolvimento no mesmo e de motivar a participar os pais que ainda não se encontravam registados na plataforma. No decurso do tempo, enquanto coordenadora, fui assegurando o apoio aos pais/encarregados de educação sempre que solicitado, estando igualmente presente em todas as reuniões na escola para as quais os pais fossem convocados.

Relativamente aos professores utilizadores do Edmodo, enquanto coordenadora do projeto foi dado apoio presencialmente e por via de correio eletrónico, por exemplo, para

além de, no caso particular dos diretores de turma, ter estado presente nas suas reuniões de trabalho, para lhes prestar apoio na gestão da comunicação, com recurso ao Edmodo.

Para prestar apoio na exploração da plataforma Edmodo, aos restantes professores do 2.º e 3.º ciclos, divulguei junto dos coordenadores de departamento, em sede de Conselho Pedagógico, a minha disponibilidade, à quinta-feira à tarde ou em outro horário a acordar.

Com intuito de sensibilizar e motivar o maior número de professores a participar e colaborar no desenvolvimento deste projeto, redigi uma carta em formato de convite (Anexo C), que lhes entreguei em mão.

Recolha de Dados

No sentido de garantir fontes de evidências, no âmbito da recolha de dados, recorreu-se à aplicação de questionários a alunos, pais/encarregados de educação e professores implicados.

O questionário é um método de autorrelato, que segundo Miranda (2015), juntamente com a entrevista são os únicos métodos de recolha de dados que “permitem recolher diretamente informações sobre variáveis subjetivas”. Por outro lado, são formas expeditas de recolher informação objetiva (Miranda, 2015).

O questionário, face à entrevista, apresenta menor possibilidade de enviesamento por parte do entrevistador, tendo o entrevistado neste caso mais liberdade de responder comparativamente ao que se passa na entrevista.

Quando a metodologia de investigação implica, como instrumento de recolha de dados, o questionário, a primeira opção será a de escolher questionários já validados em investigações anteriores. Todavia, para encontrar questionários a serem utilizados no contexto de um projeto, devemos ter presente o que estamos a avaliar ou medir, ou seja, ter em conta as variáveis. "A adequação dos instrumentos de medida às variáveis, conceitos ou fenómenos que se quer medir é condição sine qua non para a qualidade da investigação." (Black, 1993; Punch, 1998; Schutt, 1999; Wiersma, 1995; citados por Coutinho, 2014, p. 111).

Se um questionário já existente não esgotar a variável de análise, se não medir o constructo que se pretende medir, se não responder, na íntegra, ao problema de investigação, às questões de investigação ou não se adequar à população/amostra, deveremos avançar para o desenvolvimento de um questionário de raiz, seguindo os devidos procedimentos (Miranda, 2015).

Para Ghiglione e Matalon (2001, p. 63) o questionário “é um instrumento rigorosamente estandardizado tanto no texto das questões, como na sua ordem”. Quanto ao processo de conceção das questões os mesmos autores dão destaque à necessidade de “garantir a compatibilidade das respostas de todos os indivíduos”, pelo que é “indispensável que cada questão seja colocada a cada pessoa da mesma forma, sem adaptações nem explicações suplementares.” Se a questão for “perfeitamente clara, sem qualquer tipo de ambiguidade” permitindo ao entrevistado saber exatamente o que se espera dele, estas adaptações não serão necessárias. Caso haja esta necessidade, é porque as questões não foram bem formuladas (Ghiglione & Matalon, 2001, p.63).

Apesar de se ter de admitir que não existem fórmulas mágicas ou, como referem Ghiglione e Matalon (2001, p.63), “uma formulação hábil das questões” que nos conduza indubitavelmente a “conclusões num inquérito”, há cuidados que não se podem descurar no momento da formulação das questões que vão integrar um questionário.

Não havendo regras pré-definidas, ainda segundo Ghiglione e Matalon (2001, p. 63), a redação de um questionário depende muito do “saber-fazer e da experiência do investigador”, dos conselhos dos mais experientes e do “bom senso”.

Face ao atrás descrito, optou-se por recorrer a questionários já validados em investigações anteriores, especificamente: Cebolais, 2010; Ferreira, 2010; Maia, 2010; e Mendonça, 2013. Verificando-se que, dos questionários oriundos destas fontes, nenhum respondia integralmente ao pretendido, no âmbito desta investigação, construíram-se novas versões que resultaram da compilação de itens recolhidos das fontes e do seu ajuste a esta investigação (Anexo H). Com a aplicação destes questionários recolheram-se dados relativos à caracterização do público-alvo (professores, pais/encarregados de educação e alunos), à sua perceção face à importância da comunicação escola-família e do papel que a tecnologia pode assumir nesse contexto, ao nível de confiança na utilização das TIC (no caso dos professores

e pais/encarregados de educação), assim como a sua opinião face à estratégia de comunicação escola-família adotada no âmbito deste projeto. Em termos práticos, a aplicação destes questionários ocorreu através de versões disponibilizadas online, por forma a economizar recursos e tempo, tanto na fase de aplicação como na de tratamento dos dados recolhidos.

De notar, que estes questionários foram submetidos ao sistema de Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar, da Direção-Geral de Educação, tendo a sua aplicação sido aprovada, de acordo com determinadas recomendações, designadamente a formalização da autorização dos encarregados de educação, no caso dos alunos.

Para garantir a imparcialidade em todo o processo, foi garantida a participação de um observador externo, para acompanhar e validar o processo de investigação, neste caso, uma perita do Instituto da Educação da Universidade de Lisboa, que orienta o presente projeto de investigação.

O tratamento dos dados recolhidos implicou o tratamento estatístico dos questionários com recurso ao SPSS (Anexo I).

RESULTADOS

No presente capítulo apresentam-se os resultados obtidos a partir da aplicação de questionários a alunos, pais/encarregados e professores envolvidos no projeto. Ressalva-se que os questionários foram submetidos no sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar, tendo sido aprovada a sua aplicação (Anexo J).

Em termos taxas de respondentes, verificou-se que, dos 66 alunos implicados no projeto, 40 (60,6%) responderam ao questionário, em função da sua presença na escola à data da sua aplicação e mediante a apresentação da autorização dos respetivos encarregados de educação, devidamente assinada. Neste âmbito, ressalva-se que todos os alunos receberam o documento referente ao pedido de autorização dos encarregados de educação para participarem no questionário (Anexo L), todavia apenas 40 o devolveram devidamente assinado e dentro do prazo previsto.

Relativamente ao número de pais/encarregados de educação que participaram no questionário, este fixou-se nos 31, correspondendo a cerca de 50% do total dos encarregados de educação.

No que concerne ao número de professores, verificou-se que 14 dos 18 professores contactados o fizeram, o que representa cerca de 78%.

De seguida, apresenta-se a caracterização do grupo de alunos, pais/encarregados de educação e professores que participaram na resposta ao questionário. Esta caracterização tem por base a informação recolhida através das questões formuladas na parte inicial de cada um dos respetivos questionários.

Caracterização dos Participantes

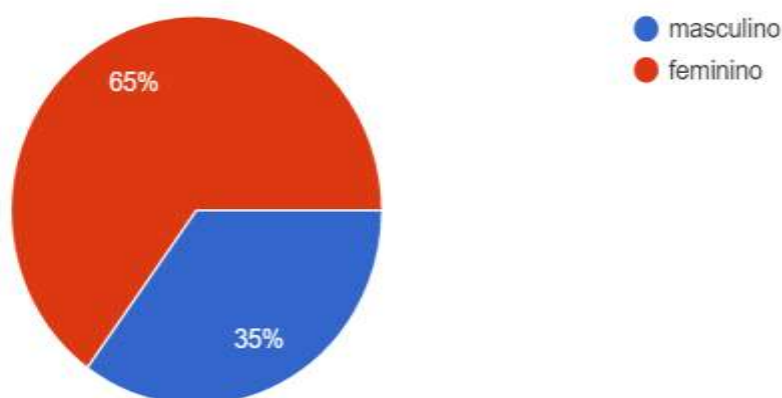
Caracterização dos alunos.

Os dados aqui apresentados foram obtidos a partir da análise das respostas às quatro primeiras questões do questionário aplicado aos alunos.

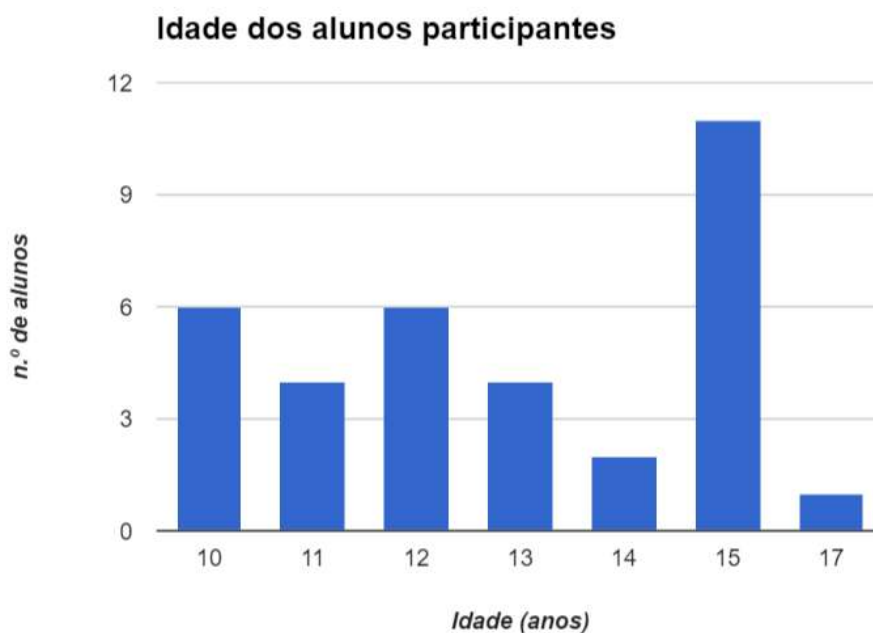
Como podemos observar na figura 1, 65% (26) dos alunos que responderam ao questionário são do sexo feminino e 35% (14) do sexo masculino, o que condiz com o panorama da escola onde a proporção de alunas é superior à de alunos; 56,1% de alunas para 43,9% de alunos.

Figura 1: Distribuição dos alunos participantes por género

1. Sexo (40 respostas)



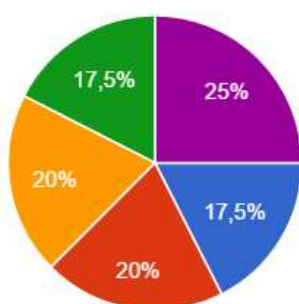
Analisando a idade dos alunos, constata-se que estes tinham entre 10 e 17 anos, que 20 tinham menos de 13 anos, sendo a média de idades de 12,9 anos. De notar que, dos 40 participantes, apenas 34 forneceram informação relativa à sua idade.

Figura 2: Idade dos alunos participantes (n=34)

Debruçando-nos sobre os dados relativos ao ano de escolaridade que frequentavam os alunos participantes no questionário, e como patente na figura 3, é possível verificar que a maior parte dos mesmos, 62,5% frequentava o 3.º ciclo, sendo que em maior número se encontra representado os alunos do 9.º ano (10=25%).

Figura 3: Distribuição dos alunos participantes por ano de escolaridade

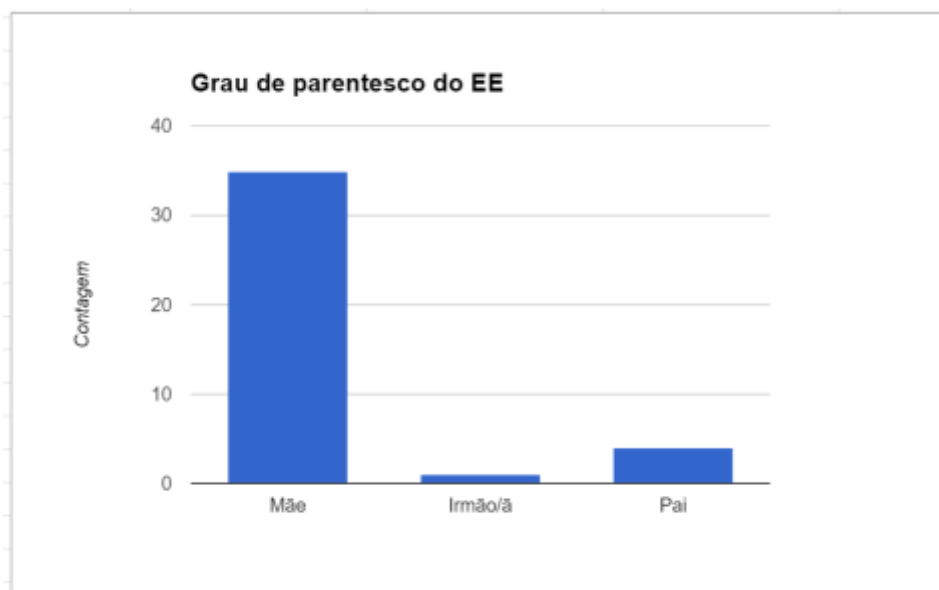
Ano que frequentas:



5.º Ano	7	17.5%
6.º ano	8	20%
7.º ano	8	20%
8.º ano	7	17.5%
9.º ano	10	25%

No que concerne ao grau de parentesco dos Encarregados de Educação dos alunos que participaram no questionário, é notório o predomínio da figura materna, sendo que este grau de parentesco corresponde a 87,5% dos Encarregados de Educação (figura 4).

Figura 4: Grau de parentesco do respectivo Encarregado de Educação



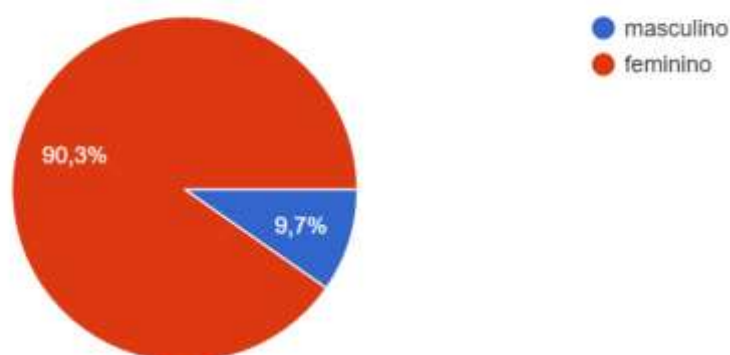
Caracterização dos pais/encarregados de educação (EE).

Os dados aqui apresentados foram obtidos a partir da análise das respostas às cinco primeiras questões do questionário aplicado aos pais/encarregados de educação.

Dos 31 pais/encarregados de educação que participaram no questionário, verifica-se que 28, ou seja, mais de 90%, eram do sexo feminino, sendo que apenas 3 eram do sexo masculino.

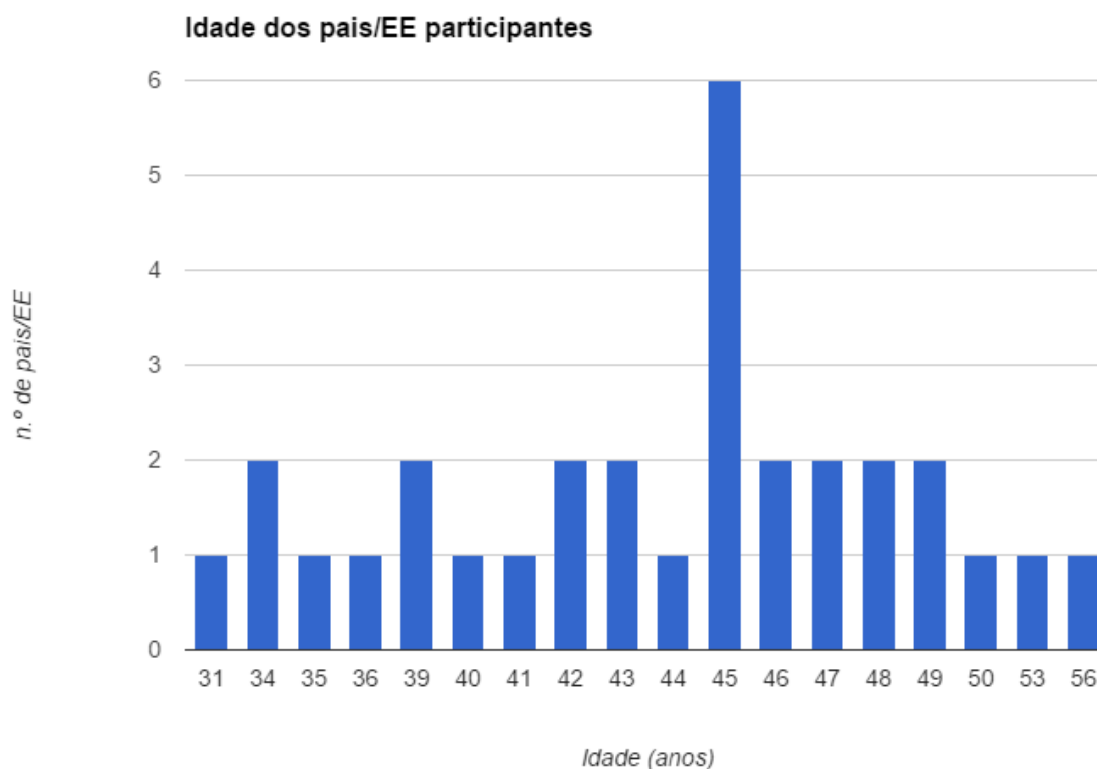
Figura 5: Distribuição dos pais/encarregados de educação participantes por género

Sexo: (31 respostas)



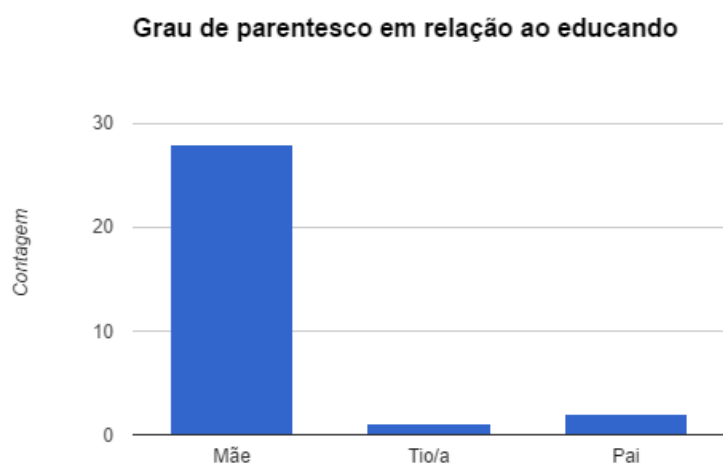
Relativamente à idade dos pais/encarregados de educação que participaram no questionário, estes tinham entre 31 e 56 anos, sendo a média de idades de 43,6 anos.

Figura 6: Idade dos pais/encarregados de educação que participaram no questionário



Analisando o grau de parentesco dos pais/encarregados de educação, verifica-se que a 28 (90,3%) são a mãe. Dos restantes três, 2 são o pai e 1 é tio/a.

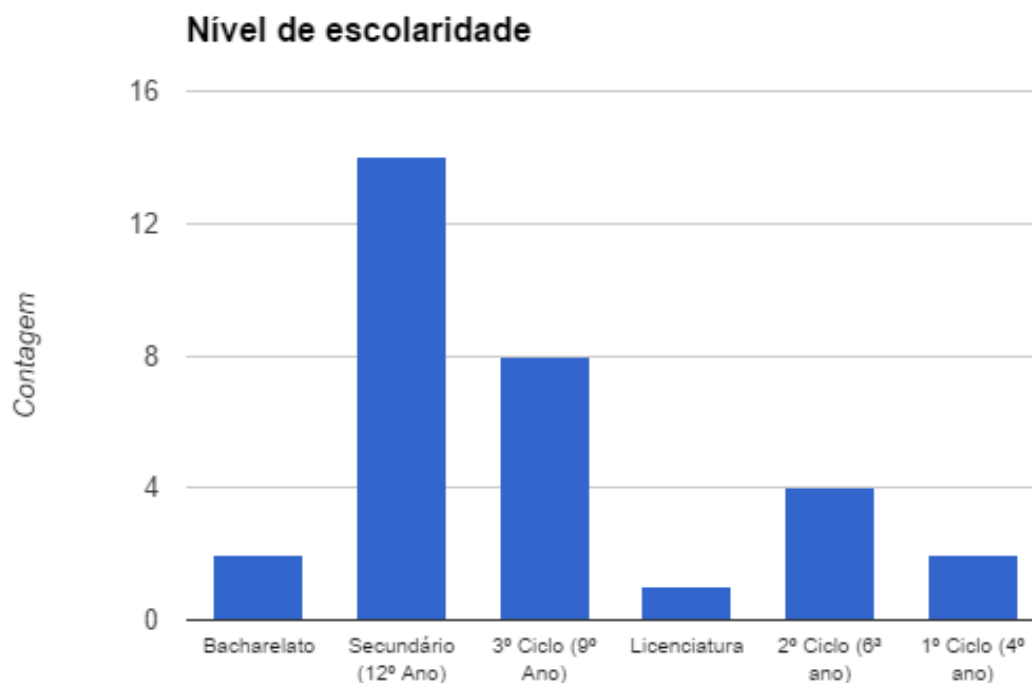
Figura 7: Grau de parentesco em relação ao respetivo educando



No que ao nível de escolaridade diz respeito, constata-se que 14 (45,2%) dos pais/encarregados de educação que participaram no questionário, completaram o Ensino Secundário (12.º ano), 8 (25,8%) tem o 3.º ciclo (9.º ano) e 2 (6,5%) o 1.º ciclo (4.º ano).

Apenas 2 (6,5%) pais/encarregado de educação revelam ter formação de nível superior como demonstra a figura seguinte.

Figura 8: Nível de escolaridade dos pais/encarregados de educação.



Complementarmente, no quadro 2 apresentam-se os dados relativos à situação profissional dos pais/encarregados de educação, verificando-se que 7 (22,6%) é “Pessoal dos serviços ou vendedor” e 4 (12,9%) é “Pessoal administrativo ou similar”. Destaca-se o facto de 9 (29%) pais/encarregados de educação se encontrarem em situação de desemprego.

Quadro 2: Levantamento da profissão ou situação profissional dos pais/encarregados de educação.

Profissão ou situação profissional	Frequência	Percentagem
Especialista das profissões intelectuais ou científicas	2	6.5%
Técnico ou profissional de nível intermédio	1	3.2%
Pessoal administrativo ou similares	4	12.9%
Pessoal dos serviços ou vendedor	7	22.6%
Agricultor ou trabalhador qualificado da agricultura e pesca	1	3.2%
Operário, artífice ou trabalhador similar	2	6.5%
Operador de instalações e máquinas ou trabalhador da montagem	1	3.2%
Trabalhador não qualificado	3	9.7%

Desempleado	9	29%
Reformado	1	3.2%

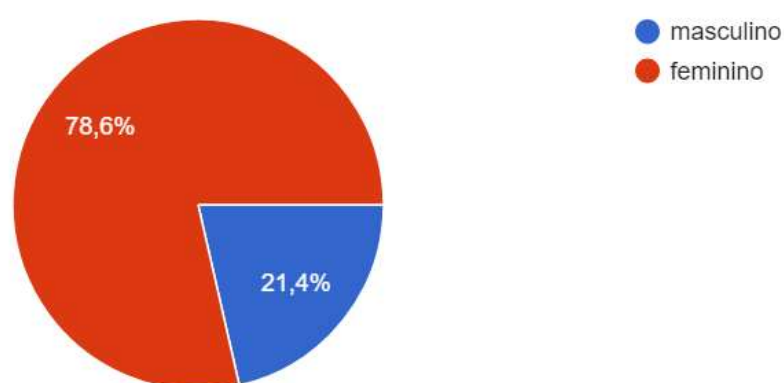
Caracterização dos professores.

Esta caracterização fundamenta-se nos dados recolhidos a partir das respostas às questões 1, 2, 3, 4, 4.1, 5 e 6 do questionário aplicados aos professores.

Dos 14 professores que responderam ao questionário, verifica-se que 11 (78,6%) são do sexo feminino sendo 3 (21,4%) do sexo masculino.

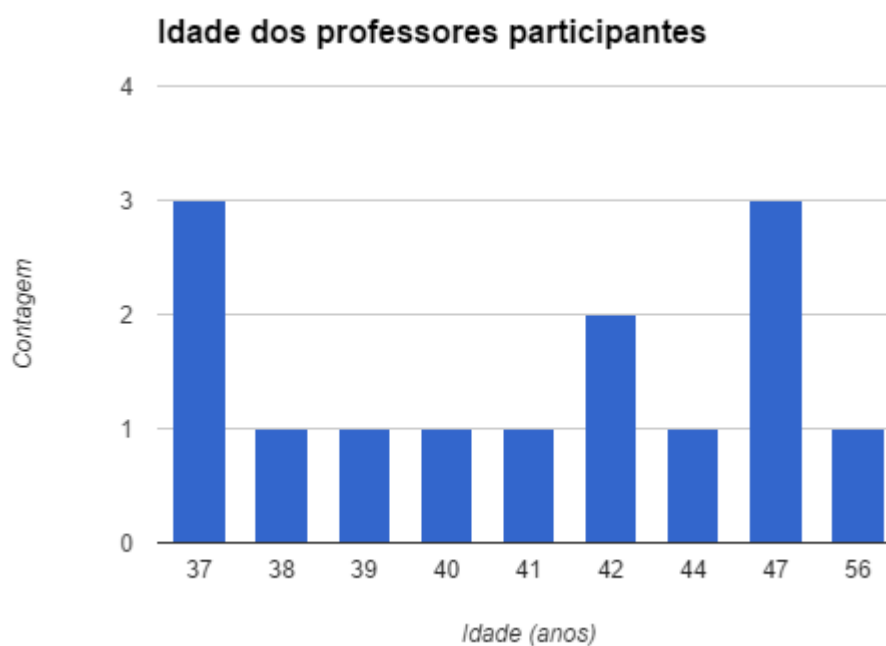
Figura: 9 Distribuição dos professores participantes por género

Sexo: (14 respostas)



No que concerne à idade, os professores que participaram no questionário têm entre 37 e 56 anos, sendo a média etária de 42,4 anos.

Figura 10: Idade dos professores participantes



Analisando tempo de serviço dos professores, verifica-se que estes têm entre 7 e 32 anos de serviço, sendo a média de 15,7 anos (ver figura 11).

Figura 11: Anos de serviço dos professores participantes.



No que diz respeito ao desempenho da função de diretor de turma, verifica-se que apenas 4 (28,6%) dos professores que participaram no questionário desempenharam essa função no presente ano letivo (ver figura 12). Por outro lado, 10 (71,4%) destes professores já desempenhou esta função ao longo da sua carreira durante mais de 3 anos letivos.

Figura 12: Professores que desempenharam função de diretor de turma no presente ano letivo

É diretor(a) de turma este ano letivo? (14 respostas)

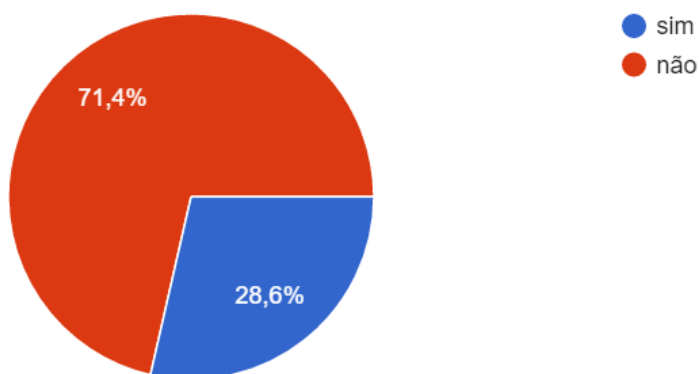
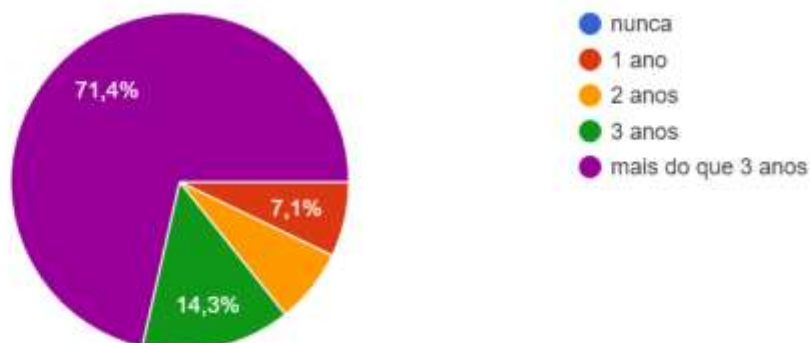


Figura 13: Anos de experiência nas funções de diretor de turma.

Quantas vezes já foi diretor/a de turma? (14 respostas)



Dos dados recolhidos através da aplicação do questionário a professores, também foi possível constatar que 7 (50%) dos professores tiveram formação na área associada à relação/comunicação escola-família na sua formação inicial e que 6 (42,9%) nunca tiveram qualquer formação nessa área. Ainda neste âmbito, é de referir que todos os professores reconhecem a importância da formação neste domínio (ver figura 14).

Figura 14: Dados relativos à formação no âmbito da relação/comunicação escola-família

5. Teve formação no âmbito da relação/comunicação Escola-Família?
(14 respostas)

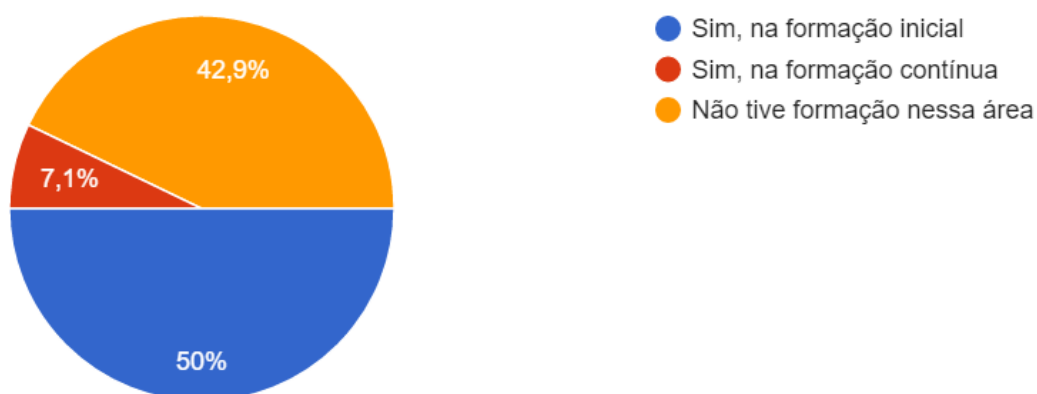
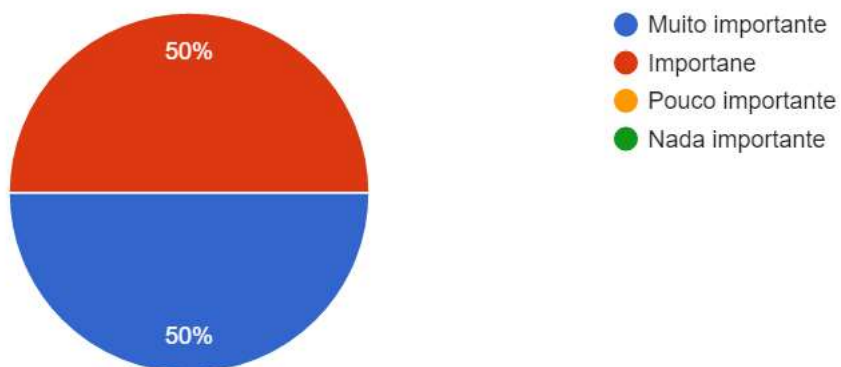


Figura 15: Importância da formação no âmbito da relação/comunicação escola-família

Na sua opinião é/seria essa formação: (14 respostas)



Resultados do Questionário Aplicado aos Alunos

O questionário aplicado aos alunos era constituído por 29 questões que integraram um formulário do Google, ou seja, foi aplicado em formato digital. As quatro primeiras questões tinham como objetivo a recolha de dados relativos à caracterização dos participantes, designadamente, o sexo, a idade, o ano de escolaridade e o grau de parentesco com o respetivo encarregado de educação, tendo sido anteriormente apresentados os seus resultados.

Com intuito de recolher informações subjacentes às conceções das práticas de envolvimento parental por parte dos alunos, formularam-se as questões 5 a 12. Estas questões eram maioritariamente questões em formato de resposta fechada e de escolha múltipla, apresentando-se alternativas que se assumiram como sendo as mais prováveis possibilidades de resposta, ainda que fosse oferecida adicionalmente a possibilidade de identificar outra alternativa e um espaço para a descrever.

A resposta à questão 10 remetia para uma resposta em função de uma escala de 1 a 5, sendo que 1 correspondia a “não podem ajudar nada” e 5 a “podem ajudar muito”.

A resposta à questão 11 implicava a escolha de uma das opções da seguinte escala: Discordo completamente; Discordo; Não concordo nem discordo; Concordo; Concordo plenamente.

De referir que a resposta à questão 7 não era obrigatória; responder ou não a esta questão dependia da resposta dada na questão 6.

A questão 13 visava recolher informações sobre a perceção dos alunos relativamente à importância do uso da Internet na comunicação escola-família.

Visando a recolha de informações sobre o impacto e mais valias do projeto desenvolvido na escola, formularam-se as questões 14 à 29, cujas respostas implicavam a utilização de uma escala de concordância de 1 a 5, onde se apresentava a seguinte

codificação: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo plenamente.

O quadro 3 resume a estrutura do questionário aqui em análise.

Quadro 3: Estrutura do questionário aplicado aos alunos.

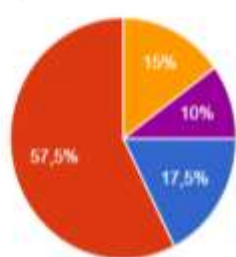
	Partes	Itens
I.	Caracterização	1, 2, 3 e 4
II.	Concepções sobre práticas de envolvimento parental	5 a 12
III.	Relevância da Internet na comunicação escola-família	13
IV.	Percepção do impacto e das mais-valias do projeto	14 a 29

Os dados relativos à dimensão “Concepção das práticas de envolvimento parental”, na perspetiva dos alunos, resultam da análise das respostas às questões 5 a 12 do questionário.

Relativamente à frequência com que o encarregado de educação se dirige ou contacta à escola, 23 (57,5%) alunos assumiram que tal sucede “apenas quando o Diretor de Turma solicita” e 7 (17,5%) indicam que esse contacto tende a acontecer quinzenalmente. De destacar que, de acordo com os alunos, não há encarregados de educação que nunca se dirijam ou contactem a escola, como patente na figura 16.

Figura 16: Frequência com os encarregados de educação se dirigem ou contactem a escola.

Com que frequência o teu Encarregado de Educação se dirige ou contacta a Escola:

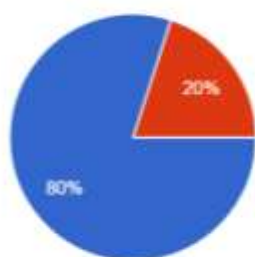


Quinzenalmente	7	17.5%
Apenas quando o Diretor de Turma solicita	23	57.5%
No final de cada período escolar	6	15%
Nunca	0	0%
Outro	4	10%

Quando questionados se os respetivos encarregados de educação “costuma ir à escola ou contactar a escola por sua iniciativa”, 32 (80%) dos alunos responderam que sim e 8 (20%) que não (ver figura 17).

Figura 17: Contacto com a escola por iniciativa do encarregado de educação

O teu Encarregado de Educação costuma ir à escola ou contactar a escola por sua iniciativa?



sim	32	80%
não	8	20%

Os alunos que indicaram que os seus encarregados de educação se deslocam ou contactam a escola por iniciativa própria (32 alunos), quando lhes foi solicitado que assinalassem “as duas opções mais adequadas” a respeito das possíveis razões que levam o respetivo encarregado de educação a procurar manter o contacto com a escola, 28 (87,5%) alunos assinalaram a opção “porque se interessa pela minha vida escolar” e 17 (53,1%) a opção “quando quer saber informações sobre as notas” (ver quadro 4).

Quadro 4: Motivos associados ao contacto do encarregado de educação com a escola por iniciativa própria.

Opções	Frequência	Percentagem
a) Porque se interessa pela minha vida escolar.	28	87,5 %
b) Quando tenho dificuldades em alguma disciplina.	3	9,4 %
c) Quando tive de faltar às aulas por estar doente.	9	28,1 %
d) Quando quer saber informações sobre o meu comportamento.	10	31,3 %
e) Quando quer saber informações sobre as notas.	17	53,1 %
Outro (*“Porque também gosta de saber o meu comportamento.”)	1*	3,1 %

Os alunos que indicaram que os seus encarregados de educação não se deslocam ou contactam a escola por iniciativa própria (8 alunos), quando lhes foi solicitado que assinalassem as duas opções mais adequadas a respeito das possíveis razões que levam o respetivo encarregado de educação a não contactar a escola por sua iniciativa”, 7 (87,5%) assinalaram a opção “não tem horário compatível com o do meu Diretor de Turma”, 5 (62,5%) a opção “não gosta de incomodar” e 4 (50%) a opção “porque sabe que eu não tenho problemas na escola” (ver quadro 5).

Quadro 5: Motivos associados à ausência de contacto do encarregado de educação com a escola por iniciativa própria.

Opções	Frequência	Percentagem
a) Porque não se interessa pela minha vida escolar.	0	0 %
b) Não tem horário compatível com o do meu Diretor de Turma.	7	87,5 %
c) Não gosta de incomodar.	5	62,5 %
d) É chamado tantas vezes que não precisa de o fazer por sua iniciativa.	2	25 %
e) Porque sabe que eu não tenho problemas na escola.	4	50 %
Outro (“Porque está a trabalhar.”)	1*	12,5 %

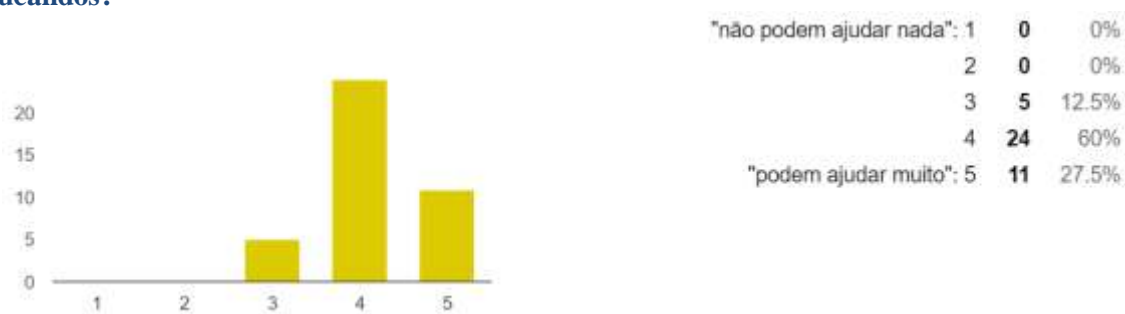
Os alunos, quando questionados a respeito se gostam ou gostariam que os respetivos encarregados de educação contactem ou contactasse a escola ou o diretor de turma, sendo-lhes solicitado que assinalassem “as duas opções mais adequadas”, verifica-se que 29 (72,5%) indicam que “sim, porque é sinal que se interessa pela minha vida escolar”, 19 (47,5%) que “sim, porque assim pode combinar com a Escola/Diretor de Turma uma forma de me ajudar nas minhas dificuldades” e 10 (25%) que “sim, porque pode ajudar-me a resolver problemas que tenho com os meus colegas na escola” (ver quadro 6).

Quadro 6: Motivos que levam os alunos a gostarem ou não que os pais contactem a escola.

Opções	Frequência	Percentagem
a) Sim, porque é sinal que se interessa pela minha vida escolar.	29	72,5 %
b) Não, porque não gosto que se metam na minha vida.	4	10 %
c) Sim, porque assim pode combinar com a Escola/Diretor de Turma uma forma de me ajudar nas minhas dificuldades.	19	47,5 %
d) Não, porque não quero que saiba do meu comportamento.	0	0 %
e) Sim, porque pode ajudar-me a resolver problemas que tenho com os meus colegas na escola.	10	25 %
f) Não, porque não quero que saiba das minhas notas.	0	0%
g) Sim, porque o Diretor de Turma pode falar sobre as coisas que eu não gosto de contar ao meu Encarregado de Educação.	3	7,5%
h) Não, porque o Diretor de Turma pode falar sobre as coisas que eu não gosto de contar ao meu Encarregado de Educação.	2	5%

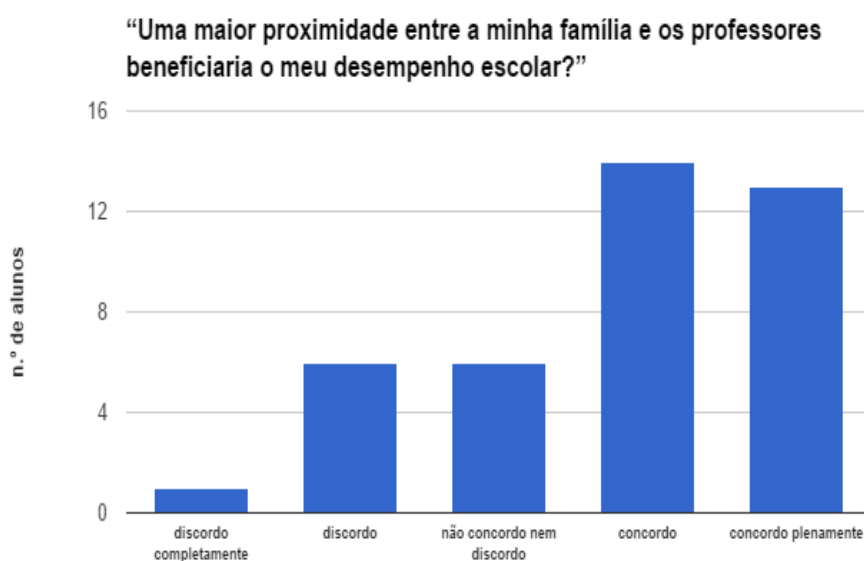
A respeito da questão relacionada com o facto de os pais/encarregados de educação poderem ajudar mais os seus filhos/educandos se estiverem bem informados sobre a sua vida escolar, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a "não podem ajudar nada" e 5 a "podem ajudar muito", 11 (27,5%) alunos atribuíram 5, 24 (60%) atribuíram 4. Ainda se assinala que 5 (12,5%) alunos optaram por atribuir 3 (ver figura 18) sendo que as restantes opções não foram seleccionadas.

Figura 18: Os pais/encarregados de educação bem informados podem ajudar ou não os seus educandos?



Quando questionados acerca do seu grau de concordância face à afirmação “uma maior proximidade entre a minha família e os professores beneficiaria o meu desempenho escolar”, 13 (32,5%) alunos concorda plenamente, 14 (35%) alunos concorda, 6 (15%) não concorda nem discorda, 6 (15%) discorda e apenas 1 (2,5%) aluno discorda completamente (ver figura 19).

Figura 19: Perspetiva dos alunos sobre se a proximidade da família e da escola beneficia o desempenho escolar dos alunos.



Relativamente à opinião dos alunos acerca do que poderia favorecer uma maior participação da família na sua vida escolar, verifica-se que 15 (37,5%) referem “maior flexibilidade de horários”, o mesmo número de alunos refere “maior informação”, 8 (20%) alunos referem “maior recetividade por parte da escola” e 7 (17,5%) referem “outros meios de contacto” como se encontra representado no quadro 7.

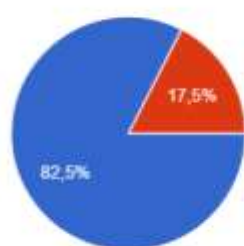
Quadro 7: Fatores que poderiam favorecer uma maior participação dos pais/encarregados de educação na vida escola dos seus educandos, na perspetiva dos alunos.

Opções	Frequência	Percentagem
Maior flexibilidade de horários.	15	37,5%
Outros meios de contacto.	7	17,5%
Maior recetividade por parte da escola.	8	20%
Maior informação.	15	37,5%
Outros	0	0%

No que concerne à opinião dos alunos relativamente à vantagem da utilização da Internet como meio de comunicação entre a escola e a família, constata-se que 33 (82,5%) alunos considera que esta apresenta vantagens e 7 (17,5%) têm opinião contrária.

Figura 20: Vantagem da comunicação escola-família através da Internet na perspetiva dos alunos.

Na tua opinião há alguma vantagem da comunicação entre a escola e a família através da Internet.



sim 33 82,5%
 não 7 17,5%

Resultados da percepção dos alunos face ao impacte e mais-valias do projeto.

Os dados relativos à dimensão “percepção do impacte e mais-valias do projeto”, na perspetiva dos alunos, resultam da análise das respostas às questões 14 à 29 do questionário. A resposta a estas questões remetia para a indicação do grau de concordância dos alunos face ao conjunto de aspetos inerentes ao projeto, numa escala de 1 a 5 pontos, onde se apresentava a seguinte codificação: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo plenamente.

No quadro 8 estão compilados os dados recolhidos relativamente às questões inerentes a esta dimensão.

Quadro 8 - Perceção dos alunos face ao impacte e mais-valias do projeto (resultados do questionário).

Questões	Grau de concordância	Frequência	%	Média	Desvio padrão	Observações
14. Esta iniciativa de promover a comunicação entre os pais/encarregados de educação e a escola, através do Edmodo, possibilitou um maior acompanhamento, por parte da minha família.	1	1	2,5	3,7	1,001	- 60% dos alunos concordam que o projeto permitiu um maior acompanhamento por parte das suas famílias
	2	4	10			
	3	11	27,5			
	4	16	40			
	5	8	20			
15. Considero que o Edmodo se apresenta como um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família.	1	0	0	4,1	0,841	- 80% dos alunos concordam que o Edmodo é um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família
	2	2	5			
	3	6	15			
	4	18	45			
	5	14	35			
16. Este tipo de comunicação permitiu à minha família estar mais informada acerca dos conteúdos trabalhados na escola.	1	2	5	3,9	1,090	- 70% dos alunos concordam que o projeto permitiu às suas famílias estarem mais informadas sobre os conteúdos
	2	2	5			
	3	8	20			
	4	15	37,5			
	5	13	32,5			
17. O meu Encarregado de Educação receber mais informações sobre o meu comportamento e/ou aproveitamento permitiu que eu fosse mais vezes elogiado.	1	4	10	3,6	1,236	- 57,5% dos alunos concordam que o EE estar mais informado sobre o seu comportamento e/ou aproveitamento permitiu que fossem mais elogiados
	2	2	5			
	3	11	27,5			
	4	12	30			
	5	11	27,5			
18. Esta iniciativa ajudou o meu Encarregado de Educação a perceber como pode orientar melhor o meu trabalho de estudo diário.	1	3	7,5	3,6	1,172	- 62,5% dos alunos concordam que o projeto ajudou o EE a perceber como melhor os orientar no estudo
	2	4	10			
	3	8	20			
	4	16	40			

	5	9	22,5			
19. Este projeto permitiu que a minha família se sentisse mais envolvida na minha vida escolar.	1	2	5			
	2	5	12,5			- 40% dos alunos concordam que o projeto permitiu às suas famílias sentirem-se mais envolvidas nas suas vidas escolares
	3	6	15	3,8	1,187	
	4	14	35			
	5	13	32,5			
20. Este projeto permitiu ao meu Encarregado de Educação tomar maior contacto e ficar mais regularmente orgulhoso dos meus bons desempenhos escolares.	1	2	5			- 65% dos alunos concordam que o projeto permitiu aos EE maior contacto e ficarem mais regularmente orgulhosos dos seus bons desempenhos escolares
	2	4	10			
	3	8	20	3,7	1,132	
	4	15	37,5			
	5	11	27,5			
21. Receber informação pelo Edmodo permitiu que eu e o meu Encarregado de Educação conversássemos mais sobre a minha vida escolar.	1	4	10			- 55% dos alunos concordam que os seus EE receberem informação pelo Edmodo permitiu que conversassem mais sobre a sua vida escolar
	2	2	5			
	3	12	30	3,6	1,238	
	4	11	27,5			
	5	11	27,5			
22. A comunicação escola-família através do Edmodo revela-se pouco prática e consome muito tempo. *	1	5	12,5			- 42,5% dos alunos concordam que a comunicação escola-família através do Edmodo revela-se pouco prática e consome muito tempo
	2	8	20			
	3	10	25	3,1	1,265	
	4	11	27,5			
	5	6	15			
23. A informação divulgada através do Edmodo pelos professores permitiu-me organizar algumas atividades de estudo.	1	3	7,5			- 57,5% dos alunos concordam que a informação divulgada através do Edmodo pelos professores permitiu-lhes organizar algumas atividades de estudo
	2	1	2,5			
	3	13	32,5			
	4	15	37,5	3,6	1,081	
	5	8	20			
24. O meu Encarregado de Educação conseguiu perceber melhor e de forma mais atempada as	1	3	7,5			- 55% dos alunos concordam que os seus EE conseguiram perceber melhor
	2	3	7,5	3,6	0,744	

minhas dificuldades escolares.	3	12	30				e de forma mais atempada as suas dificuldades escolares
	4	13	32,5				
	5	9	22,5				
25. Esta ferramenta (Edmodo) fará com que a qualidade da comunicação entre a escola e os encarregados de educação aumente.	1	1	2,5	3,8	1,035		- 60% dos alunos concorda que o Edmodo fará com que a comunicação entre a escola e os EE aumente
	2	3	7,5				
	3	10	25				
	4	14	35				
	5	12	30				
26. Esta forma de contacto entre a escola e a família ajudou o meu Encarregado de Educação a apoiar-me e a acompanhar-me mais nos trabalhos escolares.	1	3	7,5	3,7	1,145		- 60% dos alunos concordam que esta forma de contacto ajudou os seus EE a apoiá-los e a acompanhá-los mais nos trabalhos escolares
	2	2	5				
	3	11	27,5				
	4	14	35				
	5	10	25				
27. Este tipo de comunicação entre a escola e a família fez-me perceber que os professores e os meus pais/encarregados de educação trocam informações e se interessam pelo meu desempenho.	1	0	0	3,8	0,911		- 62,5% dos alunos concordam que este tipo de comunicação os fez perceber que os seus professores e pais/EE trocam informações e interessam-se pelo o seu desempenho
	2	3	7,5				
	3	12	30				
	4	15	37,5				
	5	10	25				
28. As comunicações feitas pela escola encorajam o envolvimento das famílias na educação dos alunos.	1	1	2,5	4,0	0,862		- 77,5% dos alunos concordam que as comunicações feitas pela escola encorajam o envolvimento das famílias na educação dos alunos
	2	0	0				
	3	8	20				
	4	19	47,5				
	5	12	30				
29. As tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias.	1	0	0	4,3	0,840		- 85% dos alunos concordam que as TIC podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias
	2	2	5				
	3	4	10				
	4	16	40				
	5	18	45				

* item formulado em sentido negativo

De acordo com os dados patentes no quadro 8, constata-se que os valores médios encontrados se revelaram todos próximos de 4, estando a menor média (3,6) associada ao item 24 e a maior (4,3) ao item 29. Como exceção, detetou-se o valor médio referente ao item 22, o qual dizia respeito ao facto da comunicação através do Edmodo poder revelar-se pouco prática e consumir muito tempo. O item apresentava-se formulado em sentido negativo pelo que é possível verificar que para os alunos a utilização deste tipo de plataformas online pode realmente requerer esforço e tempo adicional, apesar da sua avaliação do impacte do projeto se revelar marcadamente positiva. Nesta questão verificou-se que: 12,5% dos alunos discordaram totalmente; 20% discordaram parcialmente; 25% não concordaram nem discordaram; 27,5% concordaram parcialmente e 15% concordaram totalmente.

Assinala-se ainda que os valores registados no desvio-padrão em cada um dos itens se revelaram genericamente reduzidos, ainda que em vários itens se identifiquem valores superiores a 1.

Resultados do Questionário Aplicado aos Pais/EE

O questionário aplicado aos pais/encarregados de educação (EE) era constituído por 48 questões que integraram um formulário do Google, tendo sido aplicado em formato digital. O mesmo pode ser encontrado no Anexo H. As cinco primeiras questões tinham como objetivo a recolha de dados relativos à caracterização dos participantes, mais concretamente, o sexo, a idade, o grau de parentesco (relativamente ao educando), nível de escolaridade e profissão.

As questões 6 a 9 do questionário visaram a recolha de informação relativamente às suas práticas de comunicação com a escola.

Visando a recolha de informação relativamente às conceções sobre as práticas de envolvimento parental por parte dos pais/EE, formularam-se as questões 10, 11, 12 e 13.

A questão 14 visou obter dados sobre a perceção dos pais/EE relativamente à vantagem do uso da Internet na comunicação escola-família.

Com intuito de caracterizar os participantes no que concerne à prática de utilização das TIC, formularam-se as questões 15 a 24. Por seu lado, as questões 25 a 29 visaram averiguar a perceção dos pais/EE em relação às possíveis mais-valias da utilização das TIC na comunicação entre a escola e a família.

Para averiguar o impacto e as possíveis mais-valias do projeto desenvolvido na escola, na perspetiva dos pais/EE, formularam-se as questões 31 à 48.

Relativamente às opções de resposta, assinala-se que as questões 6, 7, 8, 9, 13 e 14 eram de escolha múltipla. Nestas solicitava-se aos participantes que assinalassem, das opções apresentadas, as que se assumiam para si como mais adequadas, havendo ainda a possibilidade de identificar alternativas às opções apresentadas. Nas restantes questões, excetuando as alusivas à caracterização dos participantes, as respostas implicavam a utilização de uma escala de concordância de 5 pontos, onde 1 - Discordo totalmente; 2 -

Discordo parcialmente; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo plenamente.

O quadro 9 resume a estrutura do questionário aqui em análise.

Quadro 9 - Estrutura do questionário aplicado aos pais/EE.

	Partes	Itens
I.	Caracterização	1, 2, 3, 4 e 5
II.	Práticas de Comunicação com a escola	6, 7, 8 e 9
III.	Concepções sobre práticas de envolvimento parental	10, 11, 12 e 13
IV.	Relevância dos computadores e Internet na comunicação escola-família	14, 25, 26, 27, 28 e 30*
V.	Práticas de utilização das TIC	15 à 24
VI.	Percepção do impacte e das mais-valias do projeto	31 à 48

De referir que a questão 30, assinalada na tabela anterior, funcionava como questão-filtro, de resposta “sim“ ou “não” – *Utilizou uma conta de pai/encarregado de educação do Edmodo para acompanhar as atividades escolares do seu/sua filho/filha ou educando/a?*. Uma resposta negativa a esta questão implicava que o participante não tivesse de responder às questões seguintes do questionário.

Resultados relativos às práticas de comunicação com a escola por parte dos pais/EE.

Os dados relativos às práticas de comunicação com a escola por parte dos pais/EE resultam da análise das respostas às questões 6 a 9 do questionário.

Relativamente à frequência com que os pais/EE afirmam que contactam a escola, 12 (38,7%) assumiram que tal sucede normalmente no final de cada período escolar, 7 (22,6%) indicam que o fazem mensalmente, 5 (16,1%) semanalmente e 4 (12,9%) quinzenalmente.

De destacar que, de acordo com os dados, apenas 3 (9,7%) indicam que contactam a escola “apenas quando o Diretor de Turma solicita”. Por outro lado, há que assinalar que não se registaram encarregados de educação a indicar que nunca contactam com a escola (ver figura 21).

Figura 21: Frequência com os pais/EE contactam a escola.

Habitualmente, com que frequência contacta com a escola do/a seu/sua filho/a ou educando/a?



Semanalmente	5	16,1%
Quinzenalmente	4	12,9%
Mensalmente	7	22,6%
No final de cada período escolar	12	38,7%
Uma vez por ano letivo	0	0%
Apenas quando o Diretor de Turma solicita	3	9,7%
Muito raramente	0	0%
Nunca	0	0%

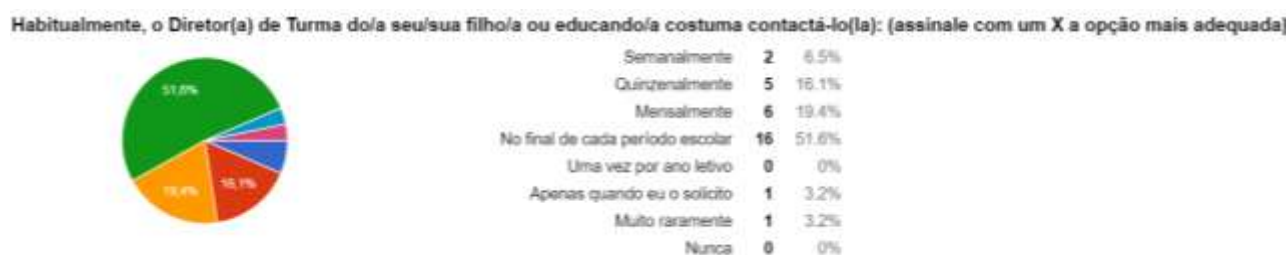
Quando questionados a respeito dos assuntos que os levam a dirigir-se ou a contactar a escola, 28 (90,3%) dos pais/EE indicam as “avaliações e aproveitamento escolar”, 4 (12,9%) referem as “faltas do seu filho/educando” e 4 (12,9%) questões relativas ao comportamento.

Quadro 10: Assuntos tratados nos contactos com a escola apontados pelos pais/EE.

Opções	Frequência	Percentagem
Faltas do seu filho/educando (Assiduidade, Pontualidade, Material escolar)	4	12,9%
Questões relativas ao comportamento	4	12,9%
Avaliações e aproveitamento escolar	28	90,3%
Funcionamento da Escola	1	3,2%
Serviços de apoio (Psicologia, Ação Social Escolar, etc.)	1	3,2%
Outros	0	0%

No que diz respeito à periodicidade com que o diretor de turma os contacta, 16 (51,6%) pais/EE assinalam a resposta “no final de cada período escolar”, 6 (19,4%) mensalmente e 5 (16,1%) quinzenalmente (ver figura 22).

Figura 22: Frequência com os diretores de turma contactam os pais/EE.



Relativamente ao meio utilizado pelo diretor de turma para os contactar, 28 (90,3%) pais/EE assinalam o “recado na Caderneta do aluno”, 7 (22,6%) “por telefone/telemóvel”, 3 (9,7%) por e-mail e 3 (9,7%) “oralmente através do seu educando”. De referir que 2 (6,5%) indicaram outra opção, mais concretamente através da plataforma Edmodo (ver quadro 11).

Quadro 11: Meios utilizado pelo diretor de turma para contactar os pais/EE.

Opções	Frequência	Percentagem
Recado na Caderneta do aluno	28	90,3%
Por telefone/telemóvel	7	22,6%
Através do correio postal	0	0%
Por e-mail	3	9,7%
Oralmente através do seu educando	3	9,7%
Outra (* Edmodo)	2*	6,5%

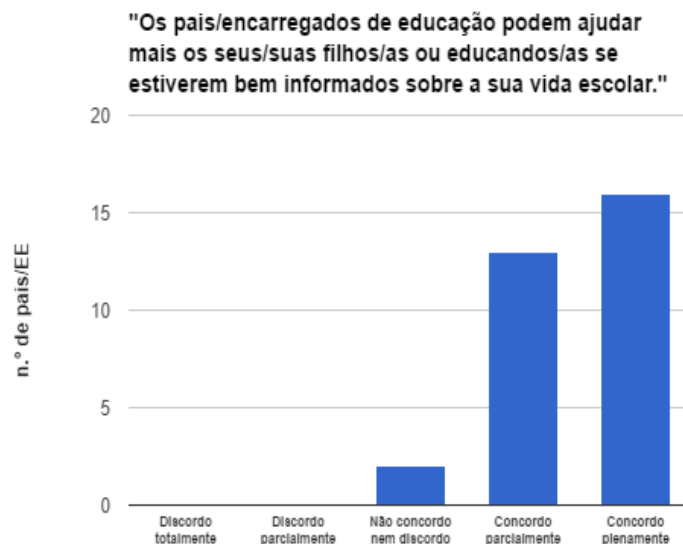
Resultados relativos às conceções dos pais/EE face às práticas de envolvimento parental.

Os dados relativos à dimensão “Conceção das práticas de envolvimento parental”, na perspetiva dos pais, resultam da análise das respostas às questões 10 a 13 do questionário.

Numa escala de 1 a 5 – 1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Não concordo nem discordo; 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo plenamente – 16 (51,6%)

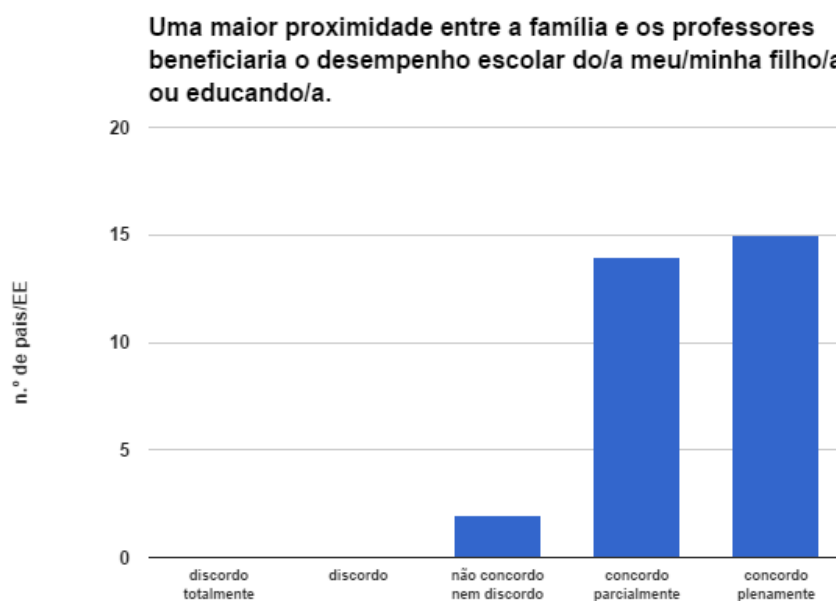
pais/EE concordam plenamente e 13 (41,9%) concordam parcialmente que os pais/EE bem informados sobre a vida escolar dos seus filhos/educandos podem ajudá-los mais (ver figura 23).

Figura 23: Os pais/encarregados de educação bem informados podem ajudar ou não os seus educandos?



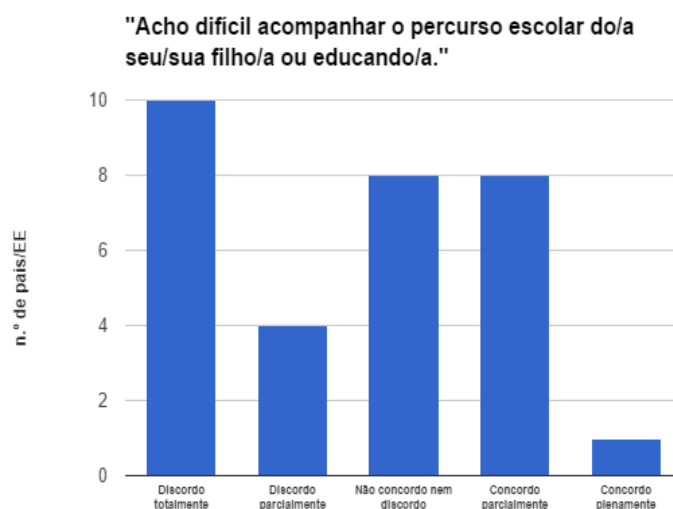
Relativamente ao grau de concordância quanto ao benefício de uma maior proximidade entre a família e os professores para o desempenho escolar dos alunos, 15 (48,4%) pais/EE concordam plenamente e 14 (45,2%) concordam parcialmente.

Figura 24: Perspetiva dos pais/EE relativamente ao benefício da proximidade entre a família e os professores no desempenho escolar dos alunos.



Face à afirmação “Acho difícil acompanhar o percurso escolar do/a seu/sua filho/a ou educando/a”, 10 (32,3%) pais/EE discordam totalmente, 4 (12,9%) “discordam parcialmente”, 8 (25,8%) não concordam nem discordam e o mesmo número de pais/EE concordam parcialmente. De referir que apenas 1 dos encarregados de educação (3,2%) afirma concordar plenamente com a afirmação.

Figura 25: Perspetiva dos pais/EE relativamente ao benefício da proximidade entre a família e os professores no desempenho escolar dos alunos.



Relativamente à opinião dos pais/EE acerca do que poderia favorecer uma maior participação da sua parte na vida escolar dos seus filhos/educandos, verifica-se que 14 (45,2%) referem “maior flexibilidade de horários”, 6 (19,4%) referem a “utilização de outros meios de contacto” e 12 (38,7%) “maior envio de informação para casa”, (ver quadro 12).

Quadro 12: Fatores que poderiam favorecer uma maior participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, na perspetiva dos pais/EE.

Opções	Frequência	Percentagem
Maior flexibilidade de horários.	14	45,2%
Utilização de outros meios de contacto.	6	19,4%
Maior recetividade por parte da escola.	1	3,2%
Maior envio de informação para casa.	12	38,7%
Outros (* “Maior envio de informação para a filha”)	1*	3,2%

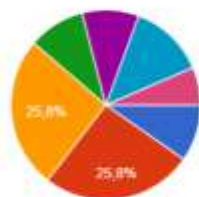
Resultados relativos a práticas de utilização das TIC por parte dos pais/EE.

Os dados relativos à prática de utilização das TIC por parte dos pais/EE resultam da análise das respostas às questões 14 à 24 do questionário. A resposta às questões 15 à 24 implicou o uso de uma escala de 1 a 5, onde 1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Não concordo nem discordo; 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo plenamente.

Quando questionados a respeito de possíveis vantagens da comunicação via Internet, destaca-se que 8 (25,8%) dos pais/EE consideram que tal permite-lhes aceder a qualquer hora e o mesmo o número de pais/EE considera que lhes permite ter acesso a informação mais rapidamente e em tempo útil (ver figura 26).

Figura 26: Vantagens da comunicação via Internet na perspetiva dos pais/EE.

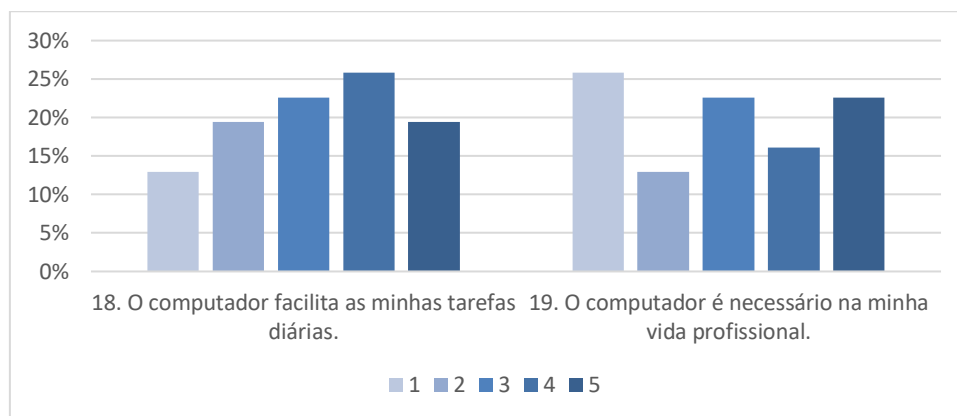
Para si, qual é/seria a vantagem mais importante da comunicação via Internet: (assinale com X a opção mais adequada)



não ter que me desiocar.	3	9.7%
poder aceder a qualquer hora.	8	25.8%
ter acesso a informação importante mais rapidamente e em tempo útil.	8	25.8%
poder acompanhar mais as atividades do meu educando.	3	9.7%
poder estar mais a par das atividades da escola.	3	9.7%
poder comunicar com a escola mais facilmente.	4	12.9%
Outra.	2	6.5%

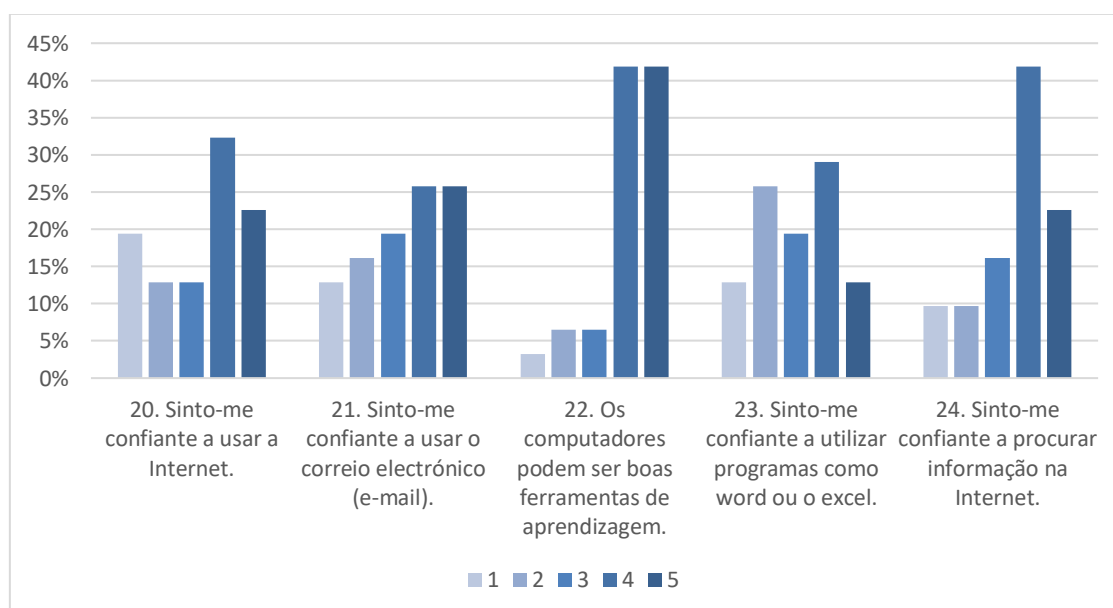
À luz dos dados constantes nos gráficos da figura 27 podemos verificar que há alguma confiança e gosto no uso dos computadores por parte dos pais/EE, assim como na aquisição de novas competências para este efeito.

Figura 27: Dados relativos às respostas às questões 18 e 19 do questionário aplicado aos pais/EE.



Na figura 28 estão expressos os dados obtidos a partir das respostas às questões 20 à 24, a partir dos quais é possível constatar que os pais/EE revelam alguma confiança na utilização da Internet, embora essa confiança seja menos vincada no que toca à utilização do correio eletrónico. Na sua grande maioria, os pais/EE consideram os computadores boas ferramentas de aprendizagem, sentindo-se confiantes na procura de informação na Internet, mas sentido pouca confiança na utilização de programas como Word ou Excel.

Figura 28: Dados relativos às respostas às questões 20, 21, 22, 23, e 24 do questionário aplicado aos pais/EE.



Quadro 13: Médias do grau de concordância relativamente à confiança com que os pais/EE utilizam as TIC.

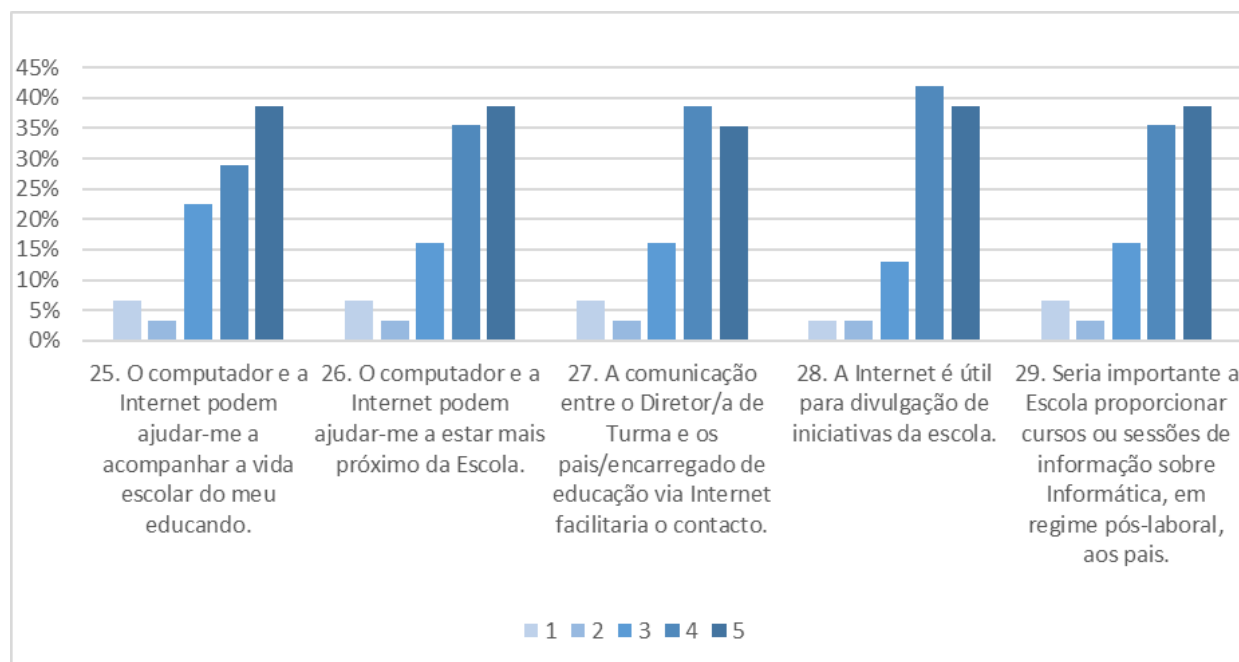
Questões	Média	Desvio-padrão
15. Sinto-me confiante a usar um computador.	3,4	1,256
16. Gosto de usar os computadores.	3,5	1,312
17. Sinto-me confiante a adquirir novas competências de utilização dos computadores.	3,8	1,230
18. O computador facilita as minhas tarefas diárias.	3,2	1,327
19. O computador é necessário na minha vida profissional.	3,0	1,516
20. Sinto-me confiante a usar a Internet.	3,3	1,460
21. Sinto-me confiante a usar o correio eletrónico (e-mail).	3,4	1,380
22. Os computadores podem ser boas ferramentas de aprendizagem.	4,1	1,024
23. Sinto-me confiante a utilizar programas como Word ou o Excel.	3,0	1,278
24. Sinto-me confiante a procurar informação na Internet.	3,6	1,232

Resultados relativos à perceção dos pais/EE relativamente às mais-valias da utilização das TIC na comunicação entre a escola e a família.

Os dados referentes à perceção dos pais/EE quanto às mais-valias da utilização das TIC, na comunicação entre a escola e a família, resultam da análise às respostas formuladas para as questões 25 a 29 do questionário aplicado aos pais/EE.

Considerando os dados patentes nos gráficos da figura 29, é notório que os pais/EE, que participaram no questionário, consideram que as TIC favorecem a comunicação entre a escola e a família e consequentemente os ajudam a acompanhar a vida escolar dos seus filhos/educandos. De igual modo, sinalizam que é importante que a escola proporcione formação e apoio na melhoria das suas competências no domínio da informática.

Figura 29: Dados relativos às respostas às questões 25, 26, 27, 28, e 29 do questionário aplicado aos pais/EE.



No quadro 14 apresentam-se dados que nos permitem deduzir o grau de importância atribuído pelos pais/EE às TIC enquanto meio de favorecer a comunicação entre a escola e a família. Estes dados comprovam as considerações tecidas acima, tendo-se registado valores médios muito próximos de 4.

Quadro 14: Médias de do grau de concordância relativamente à importância das TIC na comunicação entre a escola e a família.

Questões	Média	Desvio-padrão
25. O computador e a Internet podem ajudar-me a acompanhar a vida escolar do meu educando.	3,9	1,165
26. O computador e a Internet podem ajudar-me a estar mais próximo da Escola.	4,0	1,140
27. A comunicação entre o Diretor/a de Turma e os pais/encarregado de educação via Internet facilitaria o contacto.	3,9	1,124
28. A Internet é útil para divulgação de iniciativas da escola.	4,1	,978
29. Seria importante a Escola proporcionar cursos ou sessões de informação sobre Informática, em regime pós-laboral, aos pais.	4,0	1,140

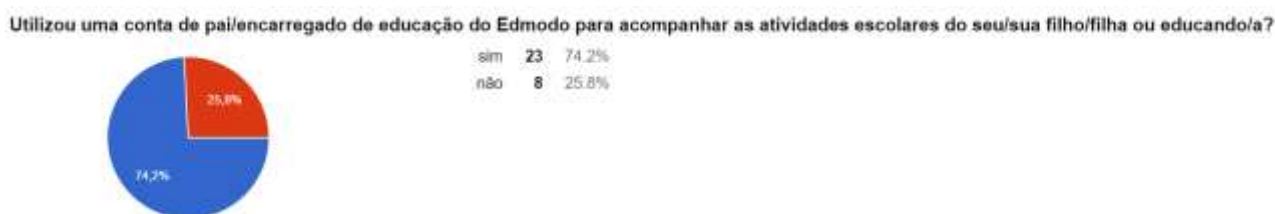
Resultados da percepção dos pais/EE face ao impacte e mais-valias do projeto.

Os dados relativos à dimensão “percepção do impacte e mais-valias do projeto”, na perspetiva dos pais/EE, resultam da análise das respostas às questões 31 à 48 do questionário

por eles respondido. A resposta a estas questões remetia para um grau de concordância relativamente a aspetos inerentes ao projeto, numa escala de 1 a 5: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo plenamente.

De referir que este conjunto de questões se destinava a ser respondido pelos pais/EE que tivessem utilizado, uma conta de pais/encarregado de educação do Edmodo, para acompanhar as atividades escolares dos respetivos filhos/educandos. A questão 30 pretendia funcionar como filtro, todavia apesar se ter verificado que 8 (25,8%) dos 31 pais/EE que participaram no questionário não cumpriam esse critério, pelo que deveriam ter respondido apenas 23 (74,2%) pais/EE, às questões seguintes. Ainda assim registou-se um total de 25 respondentes (com exceção da questão 33, em que responderam 24).

Figura 30: Dados relativos ao número de pais/EE que utilizaram conta no Edmodo.



No quadro 15 estão compilados os dados recolhidos relativamente às questões inerentes a esta dimensão.

Quadro 15: Perceção dos pais/EE face ao impacte e mais-valias do projeto (resultados do questionário).

Questões	Grau de concordância	Frequência	%	Média	Desvio-padrão	Observações
31. Esta iniciativa de promover a comunicação entre os pais/encarregados de educação e a escola através do Edmodo possibilitou acompanhar mais as atividades escolares do/da meu/minha	1	0	0	4,2	0,816	- 76% dos pais/EE concordam que o projeto permitiu um maior acompanhamento por parte das suas famílias
	2	0	0			
	3	6	24			
	4	8	32			
	5	11	44			

filho/filha ou educando/a.						
32. Considero que o Edmodo se apresenta como um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família.	1	0	0			
	2	1	4			- 80% dos pais/EE concordam que o Edmodo é um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família
	3	4	16	4,2	0,850	
	4	10	40			
	5	10	40			
33. Este tipo de comunicação permitiu-me estar mais informado acerca dos conteúdos trabalhados na escola.	1	0	0			
	2	1	4,2			- 79,1% dos pais/EE concordam que o projeto permitiu às suas famílias estarem mais informadas sobre os conteúdos
	3	4	16,7	4,2	0,884	
	4	8	33,3			
	5	11	45,8			
34. Receber mais frequentemente informações sobre o comportamento e/ou aproveitamento do/da meu/minha filho/filha ou educando/a permite elogiar/reforçar mais atempadamente o seu bom comportamento.	1	0	0			- 80% dos pais concordam que o EE estar mais informado sobre o comportamento e/ou aproveitamento do seu filho/educando permite elogiar/reforçar o seu bom comportamento
	2	1	4			
	3	4	16	4,2	0,850	
	4	10	40			
	5	10	40			
35. Esta iniciativa ajudou-me a perceber como posso orientar melhor o estudo diário do/da meu/minha filho/filha ou educando/a.	1	0	0			
	2	1	4			- 72% dos pais/EE concordam que o projeto os ajudou a orientar melhor o estudo diário do seu filho/educando
	3	6	24	4,0	0,866	
	4	10	40			
	5	8	32			
36. Considero que, de certa forma, esta iniciativa inibiu a comunicação cara a cara com o Diretor/a de Turma.	1	7	28			
	2	2	8			- 36% dos pais/EE concordam que o projeto inibiu de certa forma a comunicação cara a cara com o diretor de turma
	3	7	28	2,8	1,354	
	4	7	28			
	5	2	8			
37. Este projeto permitiu sentir-me mais envolvido/a na vida escolar do/da meu/minha filho/filha ou educando/a.	1	0	0			- 76% dos pais/EE concordam que o projeto lhes permitiu sentir-se mais envolvidos na vida escolar do seu filho/educando
	2	0	0			
	3	6	24	4,1	0,759	
	4	11	44			

	5	8	32			
38. Este projeto permitiu-me tomar maior contato e ficar mais regularmente orgulhoso/a dos bons desempenhos escolares do/da meu/minha filho/filha ou educando/a.	1	0	0			- 84% dos pais/EE concordam que o projeto lhes permitiu tomar maior contacto e ficar mais regularmente orgulhoso do bom desempenho do seu filho/educando
	2	0	0			
	3	4	16	4,2	0,707	
	4	12	48			
	5	9	36			
39. Receber informação pelo Edmodo, permitiu-me conversar mais com o/a meu/minha filho/filha ou educando/a, em casa, sobre a sua vida escolar.	1	0	0			- 76% dos pais/EE concordam que receber informação pelo Edmodo lhes permitiu conversar mais com o seu filho/educando sobre a sua vida escolar
	2	2	8			
	3	4	16	4,0	0,889	
	4	12	48			
	5	7	28			
40. A comunicação escola-família, através do Edmodo, revela-se muito prática e não me consumiu muito tempo.	1	0	0			- 84% dos pais/EE concordam que a comunicação através do Edmodo se revela muito prática e não consome muito tempo
	2	2	8			
	3	2	8	4,1	0,881	
	4	12	48			
	5	9	36			
41. A informação divulgada através do Edmodo pelos professores permite organizar algumas atividades de estudo para o/a meu/minha filho/filha ou educando/a.	1	0	0			- 72% dos pais/EE concordam que a informação divulgada através do Edmodo pelos professores permite organizar algumas atividades de estudo para o seu filho/Educando
	2	2	8			
	3	5	20	3,9	0,909	
	4	11	44			
	5	7	28			
42. Esta iniciativa permitiu ter acesso a informação suficiente para identificar se o/a meu/minha filho/filha ou educando/a está a fazer progressos no seu percurso escolar.	1	0	0			- 80% dos pais/EE concordam que o projeto lhes permitiu ter acesso a informação suficiente verificar os progressos do seu filho/educando
	2	2	8			
	3	3	12	4,0	0,889	
	4	12	48			
	5	8	32			
43. Consegui perceber melhor e de forma mais atempada as dificuldades escolares do/da meu/minha filho/filha ou educando/a.	1	0	0			- 72% dos pais/EE concordam que o projeto lhes permitiu perceber melhor e atempadamente as dificuldades do filho/educando
	2	1	4			
	3	6	24	4,0	0,841	
	4	11	44			

	5	7	28			
44. Esta ferramenta fez aumentar a qualidade da comunicação entre a escola e os encarregados de educação.	1	0	0			
	2	1	4			
	3	4	16	4,2	0,879	- 80% dos pais/EE concordam que o Edmodo fez aumentar a qualidade da comunicação entre eles e a escola
	4	8	32			
	5	12	48			
45. Esta forma de contacto entre a escola e a família ajudou-me a apoiar melhor o/a meu/minha filho/filha ou educando/aos trabalhos de casa.	1	0	0			
	2	2	8			
	3	3	12	4,0	0,889	- 80% dos pais/EE concordam que esta forma de contacto entre a escola e a família os ajudou a apoiar melhor o seu filho/educando
	4	12	48			
	5	8	32			
46. Este tipo de comunicação entre a escola e a família faz com que o/a meu/minha filho/filha ou educando/a perceba que os professores e os pais/encarregados de educação trocam informações e se interessam pelo seu desempenho.	1	0	0			
	2	0	0			
	3	5	20			
	4	11	44	4,2	0,746	- 80% dos pais/EE concordam que este tipo de comunicação faz com que o seu filho/educando perceba que os professores e os pais/EE trocam informação e se interessam pelo seu desempenho
	5	9	36			
47. As comunicações feitas pela escola encorajam o envolvimento dos pais/encarregados de educação na educação dos/das seus/suas filhos/filhas ou educandos/as.	1	0	0			
	2	1	4			
	3	5	20	4,1	0,862	- 76% dos pais/EE concordam que as comunicações feitas pela escola, encorajam o envolvimento dos pais/EE na educação dos seus filhos/EE
	4	10	40			
	5	9	36			
48. As tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias.	1	0	0			
	2	0	0			
	3	4	16	4,3	0,748	- 84% dos pais/EE concordam que as TIC podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias
	4	9	36			
	5	12	48			

Observando os dados constantes do quadro 14 verifica-se que os valores médios encontrados se revelaram todos próximos de 4 (entre 3,9 no item 41 e 4,3 no item 48), com

exceção dos valores médios do item 36 (2,8), item este que dizia respeito à possível inibição da comunicação “cara a cara” com o diretor de turma. Estes dados demonstram que os pais/EE avaliaram muito positivamente o projeto.

Resultados do Questionário Aplicado aos Professores

O questionário aplicado aos professores era constituído por 46 questões que integraram um formulário do Google, tendo sido aplicado em formato digital. O mesmo pode ser encontrado no Anexo H. As seis primeiras questões tinham como objetivo a recolha de dados relativos à caracterização dos participantes, mais concretamente, o sexo, a idade, anos de serviço, desempenho do cargo de diretor de turma no presente ano letivo, anos de experiência no desempenho desse cargo, formação no âmbito da relação/comunicação escola-família e opinião a respeito da importância desse tipo de formação.

As questões 7 a 11, 13 e 14 do questionário visaram a recolha de informação relativamente às suas concepções e práticas de comunicação entre a escola e a família.

A questão 12 visou obter dados sobre a perceção dos professores relativamente à vantagem do uso da Internet na comunicação escola-família.

Com vista à caracterização dos participantes no que concerne à prática de utilização das TIC, formularam-se as questões 15 à 24. Por seu lado, as questões 25 à 29 visaram averiguar a perceção dos professores em relação às possíveis mais-valias da utilização das TIC na comunicação com as famílias.

Visando recolher informações relativas ao impacto e às possíveis mais-valias do projeto desenvolvido na escola, na perspetiva dos professores, formularam-se as questões 31 à 46.

No que concerne às opções de resposta, refira-se que as questões 4.1, 5, 6, 12 e 14 eram de escolha múltipla, sendo que, nestas duas últimas, se solicitava aos participantes que

assinalassem a opção que para si se revelasse “mais adequada”, havendo ainda a possibilidade de identificar alternativas às opções apresentadas.

A questão 7 integrava um conjunto de oito alíneas que identificavam possíveis estratégias do professor empreender com vista a estabelecer comunicação com as famílias dos seus alunos, existindo uma nona alínea que dava a oportunidade aos professores identificarem alternativas às opções apresentadas. Para cada uma das oito alíneas, a resposta previa a utilização de uma escala de 1 a 5, remetendo para a frequência de adoção das estratégias apresentadas, onde se assumia a seguinte cotação: 1 – nunca; 2 – raramente; 3 – às vezes; 4 – muitas vezes; 5 – sempre.

A questão 8 prendia-se com a recolha da perceção dos professores relativamente ao quanto pode ser importante os pais/EE estarem bem informados sobre a vida escolar dos seus filhos/educandos, para os poder ajudar mais. A resposta a esta questão implicava a utilização de uma escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a ‘não podem ajudar nada’ e 5 a ‘podem ajudar muito’.

A questão 10 integrava um conjunto de oito alíneas que identificavam possíveis razões pelas quais os pais/EE não se envolvem na vida escolar dos seus filhos/educandos, existindo uma nona alínea que dava a oportunidade aos professores para identificarem alternativas às opções apresentadas. Uma estrutura semelhante tinha a questão 11, sendo que, neste caso, esta era constituída por sete alíneas e prendia-se com a perceção dos professores face às estratégias a tomar pela escola quando os pais/encarregados de educação tendem a não se dirigir à escola. A questão 13 tinha a mesma estrutura das duas anteriores, mas pretendia averiguar a opinião dos professores relativamente à temática «comunicação escola-família», de uma forma geral.

Para cada uma das alíneas que integravam as questões 10, 11 e 13, a resposta previa a utilização de uma escala de concordância de 5 pontos, onde se assumia a seguinte cotação:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo plenamente. Nas restantes questões, excetuando as alusivas à caracterização dos participantes, as respostas implicavam a utilização desta mesma escala de resposta.

De referir que a questão 30 era uma questão filtro, de resposta “sim“ ou “não” - Utilizou a plataforma Edmodo?. Uma resposta negativa a esta questão implicava que o participante não prosseguisse na resposta ao questionário.

O quadro 16 resume a estrutura do questionário aqui em análise.

Quadro 16: Estrutura do questionário aplicado aos professores.

	Partes	Itens
I.	Caracterização	1, 2, 3, 4, 4.1, 5 e 6
II.	Conceções e Práticas de Comunicação entre a escola e a família	7, 8, 9, 10, 11, 13 e 14
III.	Relevância dos computadores e Internet na comunicação escola-família	12, 25, 26, 27, 28 e 29
IV.	Práticas de utilização das TIC	15 à 24
V.	Perceção do impacte e das mais-valias do projeto	31 à 46

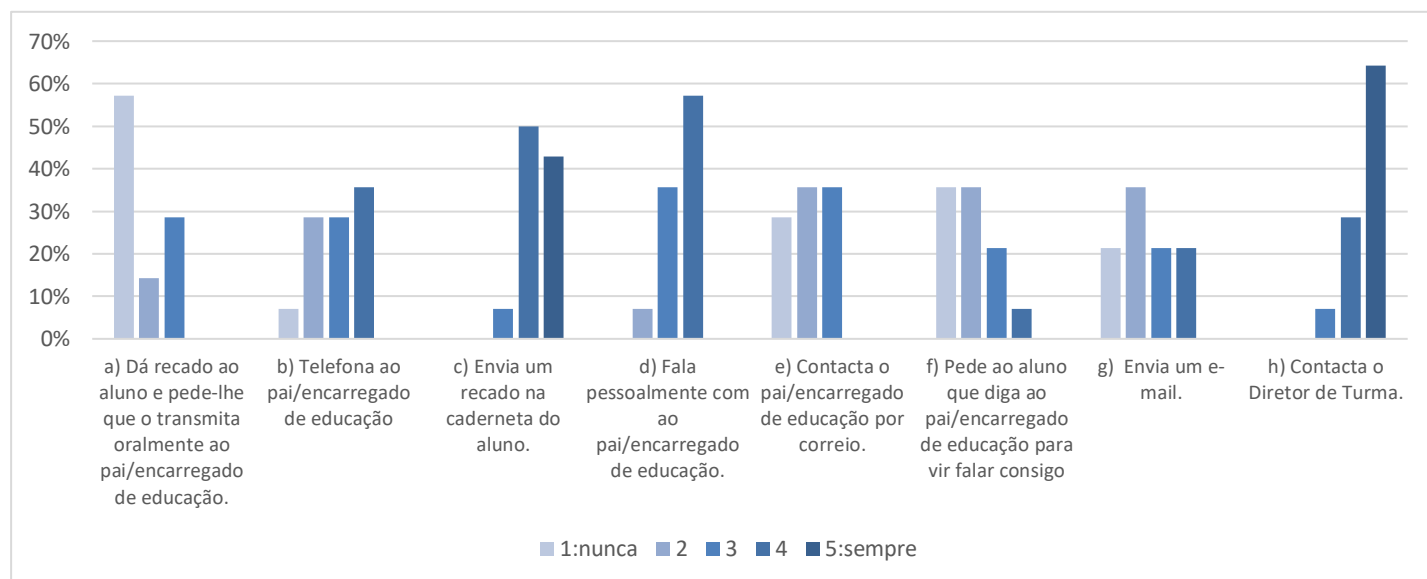
Resultados relativos às conceções e práticas de comunicação da escola com a família por parte dos professores.

Os dados relativos às conceções e práticas de comunicação da escola com a família, por parte dos professores, resultam da análise das respostas às questões 7 a 11, 13 e 14 do questionário.

Relativamente às estratégias que os professores assumem adotar para comunicar com os pais/EE, verifica-se que 8 (57,1%) dos professores nunca recorreu à estratégia de enviar informações através do aluno, pedindo-lhe que a transmita oralmente ao pai/encarregado de educação determinada informação; 5 (35,7%) sinalizam que telefonam ao pai/EE muitas vezes, 6 (42,9%) enviam sempre recados através da caderneta do aluno, 8 (57,1%) falam pessoalmente com o pai/EE, 5 (35,7%) contactam às vezes os pais/EE por correio, 5 (35,7%) raramente recorrem ao envio de e-mail e 9 (64,3%) contactam o diretor de turma para que este entre em contacto com o encarregado de educação (ver figura 31).

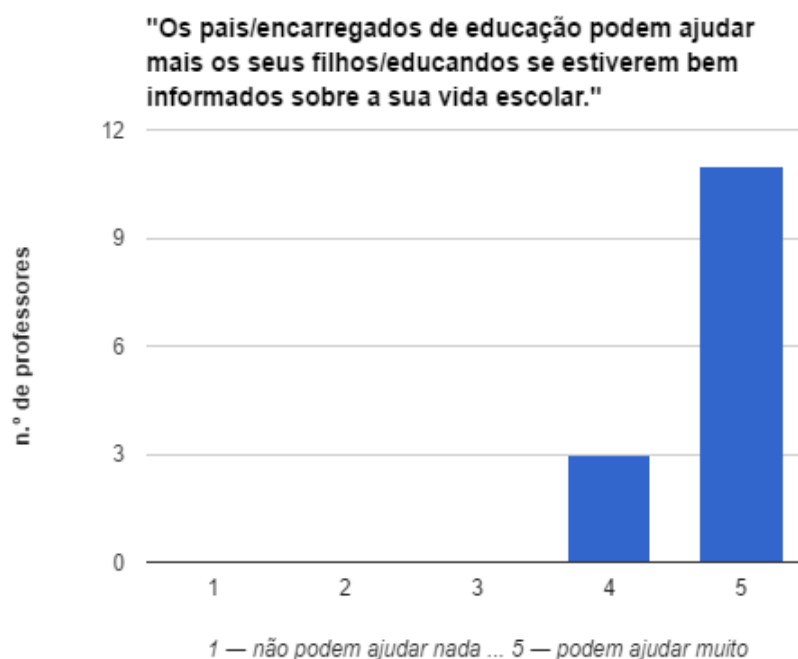
De referir que 4 professores indicaram utilizar plataformas online para estabelecer contacto com os pais/EE, três dos quais especificaram já a plataforma Edmodo.

Figura 31: Estratégias adotadas pelos professores para comunicar com os pais/EE.



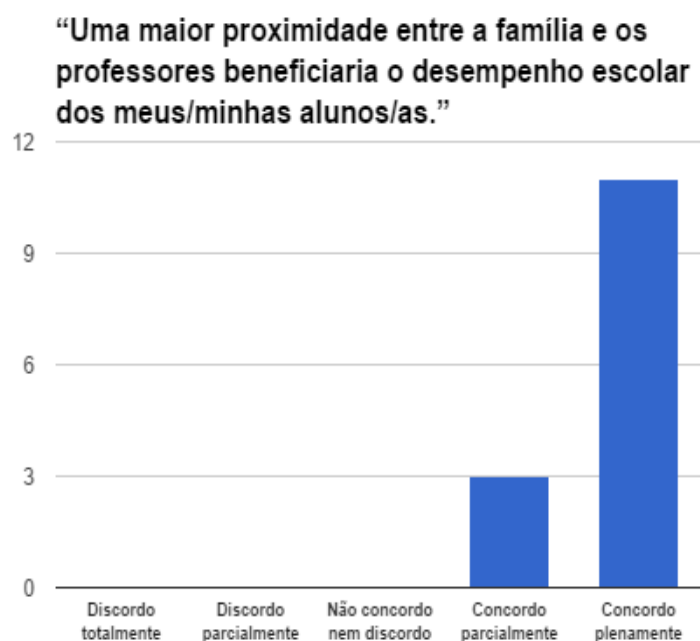
Quando questionados em que medida os pais/encarregados de educação podem ajudar mais os seus filhos/educandos se estiverem bem informados sobre a vida escolar destes, 13 (92,9%) professores consideram que “podem ajudar muito”.

Figura 32: Os pais/encarregados de educação bem informados podem ajudar ou não os seus educandos?



Em sentido semelhante ao anteriormente indicado, e analisando os dados constantes da figura 33, é possível verificar que 11 (78,6%) dos professores concordam plenamente e 3 (21,4%) concordam parcialmente com a afirmação “uma maior proximidade entre a família e os professores beneficiaria o desempenho escolar dos meus/minhas alunos/as”.

Figura 33: Perspetiva dos professores relativamente ao benefício da proximidade entre a família e os professores no desempenho escolar dos alunos.

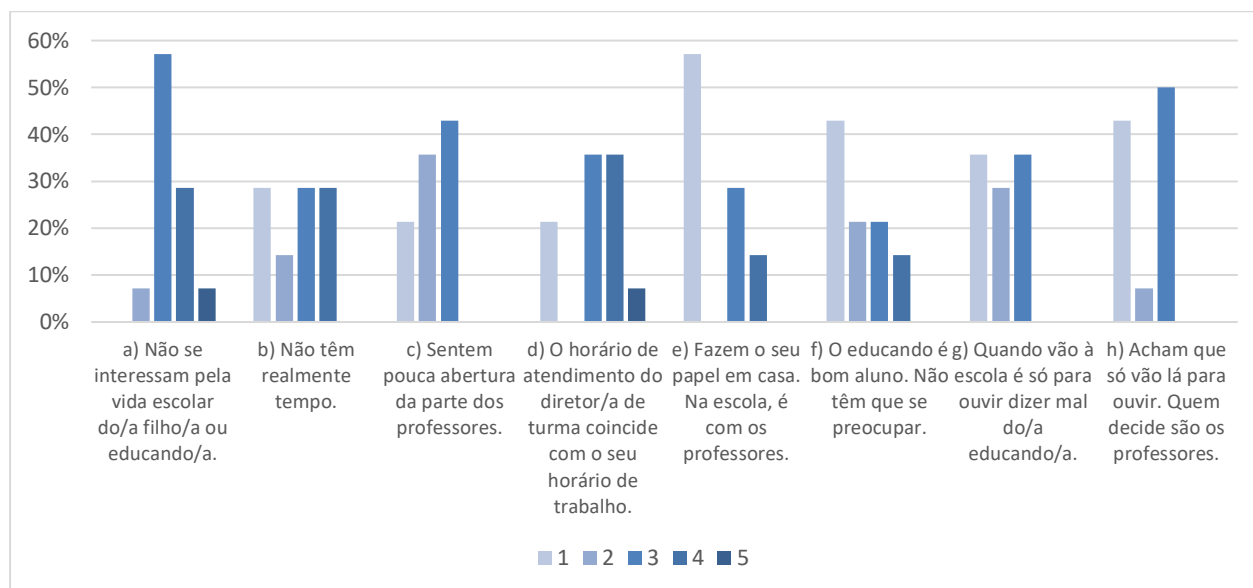


Relativamente à percepção dos professores quanto aos motivos subjacentes ao facto dos pais/EE não se envolverem na vida escolar do seu filho/educando (ver figura 34), verifica-se que os professores não assumem que tal se deva à falta de interesse, visto que apenas 4 (28,6%) concordam parcialmente e 1 (7,1%) concorda totalmente com essa situação.

No que respeita à falta de tempo por parte dos pais/EE, não se verifica uma posição clara por parte dos professores, já que 4 (28,6%) discordam totalmente e o mesmo número, em oposição, concordam parcialmente com essa justificação. Os professores também não consideram que essa falta de envolvimento resulte da “pouca abertura da parte dos professores” pois 3 (21,4%) discordam totalmente e 5 (35,7%) discordam parcialmente com essa opção, embora 6 (42,9%) não tenham opinião. Verifica-se uma posição mais vincada quando a opção diz respeito ao horário de atendimento do diretor de turma não coincidir com a disponibilidade dos pais/EE, visto que 6 (42,8%) concordam plenamente ou parcialmente com esta situação; apenas 3 (21,4%) discordam totalmente. Por outro lado, 8 (57,1%) professores discordam totalmente que os pais/EE apenas têm que intervir em casa e que o que se passa na escola é responsabilidade dos professores. Com base nos dados expressos no gráfico da figura 34, é ainda possível verificar que 6 (42,9%) professores consideram que a ausência de envolvimento por parte dos pais/EE decorre do facto dos seus educandos serem bons alunos e não exigirem preocupações da sua parte.

Os professores não acham que os pais/EE não se envolvem na vida escolar dos seus filhos/educandos, pelo facto de apenas ser veiculada informação negativa a respeito destes quando se deslocam à escola, ou pelo facto de que quando o fazem acabam somente por ser informados das decisões que são na verdade realizadas pelos professores, já que nenhum concorda (totalmente ou parcialmente) com essas situações.

Figura 34: Perspetiva dos professores relativamente aos motivos que podem justificar a falta de envolvimento dos pais/EE.



De referir ainda o facto de os professores não terem adicionado qualquer outro motivo às opções disponibilizadas como justificativas da falta de envolvimento dos pais/EE na vida escola dos seus filhos/educandos.

A respeito das estratégias a adotar pela escola ou pelos os professores quando os pais/EE raramente vão à escola, analisando o gráfico da figura 35, constata-se que 6 (42,9%) professores discordam totalmente e 5 (35,7%) discordam parcialmente com o facto da escola e eles próprios não terem de fazer nada compensatoriamente a essa situação.

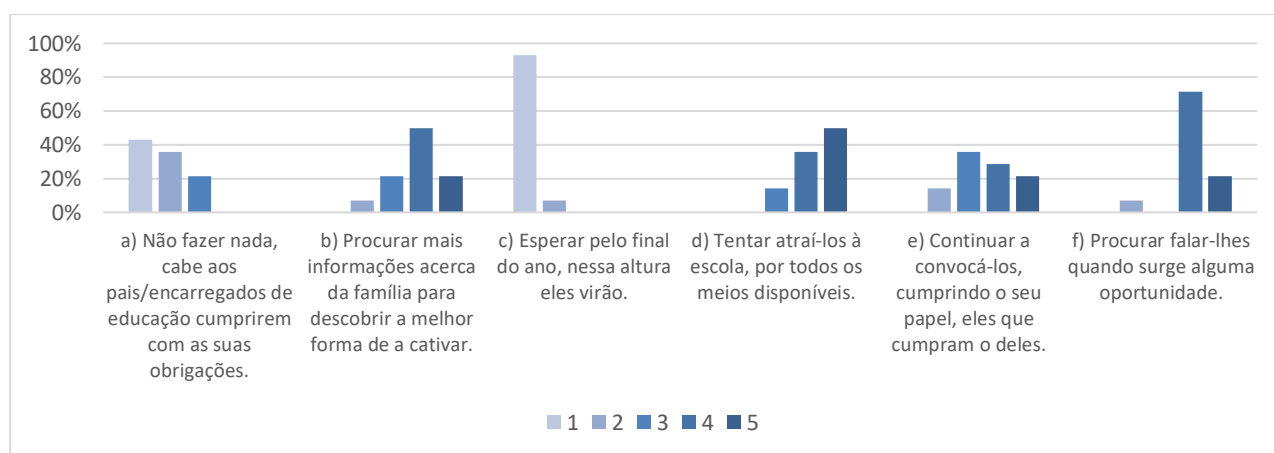
Os professores também não concordam que se deva esperar a totalidade do ano letivo para que os pais/EE venham à escola, já que 13 (92,9%) discordam totalmente com a opção que remete para essa situação.

Continuando a analisar os dados da figura 35, verifica-se que 3 (21,4%) professores concordam plenamente e 7 (50%) concordam parcialmente com o facto de ser necessário procurar mais informações acerca da família por forma a encontrar a melhor maneira de a envolver no percurso escolar do seu educando. De igual modo, 7 (50%) professores concordam plenamente e 5 (35,7%) concordam parcialmente que é importante “tentar atraí-los à escola, por todos os meios disponíveis”. Em conformidade com esta posição, 3 (21,4%)

professores concordam plenamente e 10 (71,4%) concordam parcialmente com a necessidade de os professores procurarem falar com os pais/EE quando surge uma oportunidade.

De destacar que 5 (21,4%) professores concordam plenamente e 4 (28,6%) concordam parcialmente que, mesmo que os pais/EE compareçam raramente na escola, cabe aos professores continuar a convocá-los levando a que todas as partes cumpram assim o seu papel.

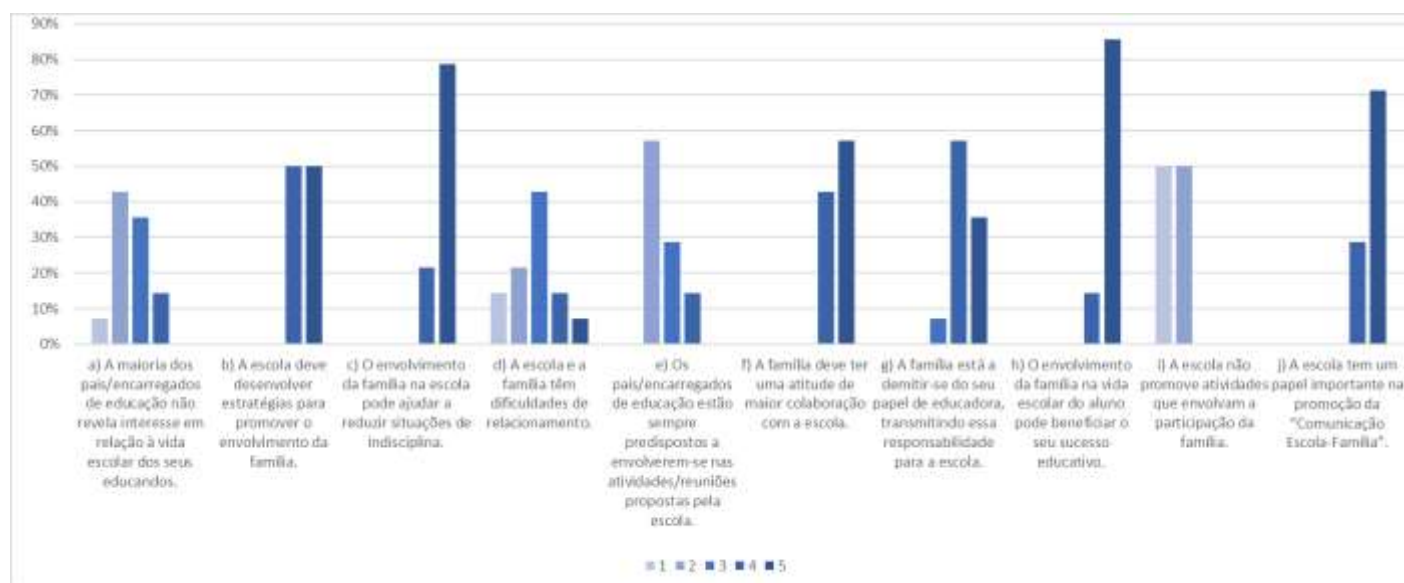
Figura 35: Perspetiva dos professores relativamente às estratégias a adotar pela escola e pelos professores quando os pais/EE raramente comparecem à escola.



No âmbito da questão 13, em que se pretendia averiguar a opinião dos professores relativamente à temática “comunicação escola-família”, e analisando os dados organizados no gráfico da figura 36, constata-se que 50% discorda que a maioria dos pais/EE não revela interesse pela vida escolar dos seus filhos/educandos (7,1% discorda totalmente e 42,9% discordam parcialmente). A posição dos docentes neste domínio não é consensual.

Fica, contudo, patente que, de certo modo, todos os professores concordam que a escola deve promover estratégias que visem o envolvimento da família, pois 7 (50%) concordam plenamente e outros tantos concordam parcialmente com esta situação. Há, pois, unanimidade por parte dos professores face à importância do envolvimento da família na escola para ajudar a reduzir situações de indisciplina, verificando-se que a totalidade dos professores concordam plenamente ou parcialmente com este ponto de vista.

Figura 36: Perspetiva dos professores relativamente à "comunicação escola-família".



Continuando a analisar os dados expressos na figura 36, verifica-se que 6 (42,9%) professores não têm opinião a respeito dos possíveis motivos subjacentes às dificuldades de relacionamento entre a escola e a família, sendo que 2 (14,3%) professores discordam totalmente e 3 (21,4%) discordam parcialmente com a existência dessas dificuldades. No entanto, 8 (57,1%) professores discorda parcialmente com o facto de se poder admitir que “os pais/encarregados de educação estão sempre predispostos a envolverem-se nas atividades/reuniões propostas pela escola”. Por outro lado, os professores consideram que “a família deve ter uma atitude de maior colaboração com a escola”, já que 100% dos docentes concordam plena ou parcialmente com essa afirmação. É também evidente que os professores assumem que a família está a demitir-se do seu papel de educadora transferindo essa dimensão de responsabilidade para a escola, quando se verifica que 92,8% concordam plenamente e parcialmente com esta posição.

Ainda com base nos dados patentes na figura 36, é possível verificar unanimidade relativamente à importância do envolvimento da família para o sucesso educativo dos discentes e do papel da escola na comunicação entre a escola e a família. Por outro lado, os

professores discordam que a escola não promova atividades que potenciem a participação da família.

Relativamente à posição dos professores quanto ao que poderia favorecer uma maior participação dos pais/EE na vida escolar dos seus filhos/educandos, a maioria (8 – 57,1%) considera que a utilização de outros meios de contacto seria favorável.

Quadro 17: Fatores que poderiam favorecer uma maior participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, na perspectiva dos professores.

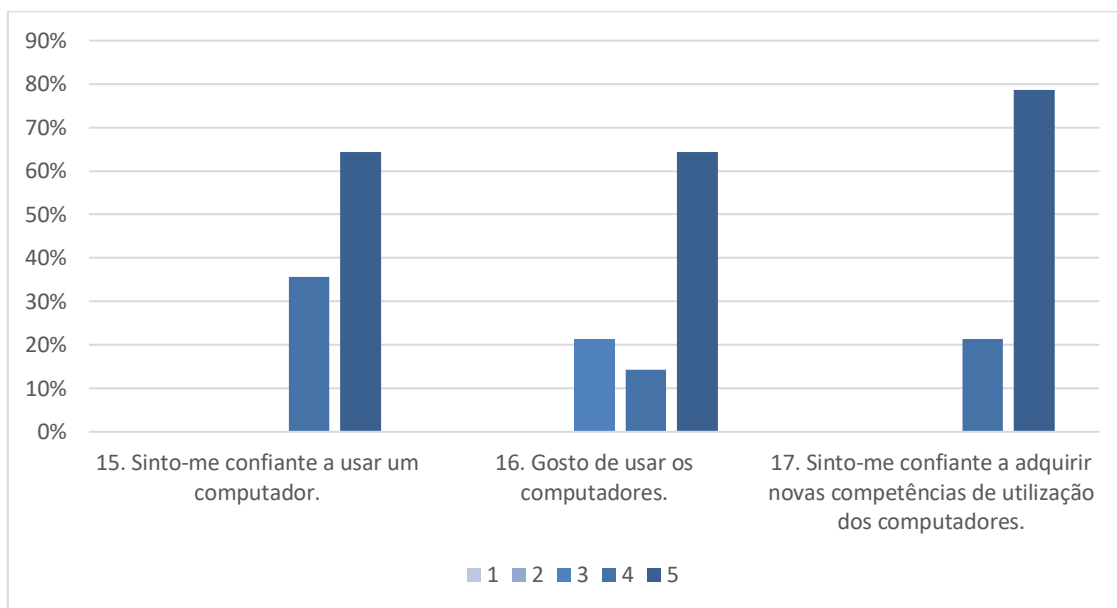
Opções	Frequência	Percentagem
Maior flexibilidade de horários.	3	21,4%
Utilização de outros meios de contacto.	8	57,1%
Maior receptividade por parte da escola.	0	0%
Maior informação	2	14,3%
Outros (“Maior receptividade por parte dos pais e encarregados de educação”)	1	7,1%

Resultados relativos à prática de utilização das TIC por parte dos professores.

Os dados relativos à prática de utilização das TIC por parte dos professores que seguidamente se apresentam resultam da análise das respostas às questões 15 a 24 do questionário. Lembra-se que a resposta a estas questões implicou o uso de uma escala de 1 a 5 pontos, onde era atribuída a seguinte cotação: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Não concordo nem discordo; 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo plenamente.

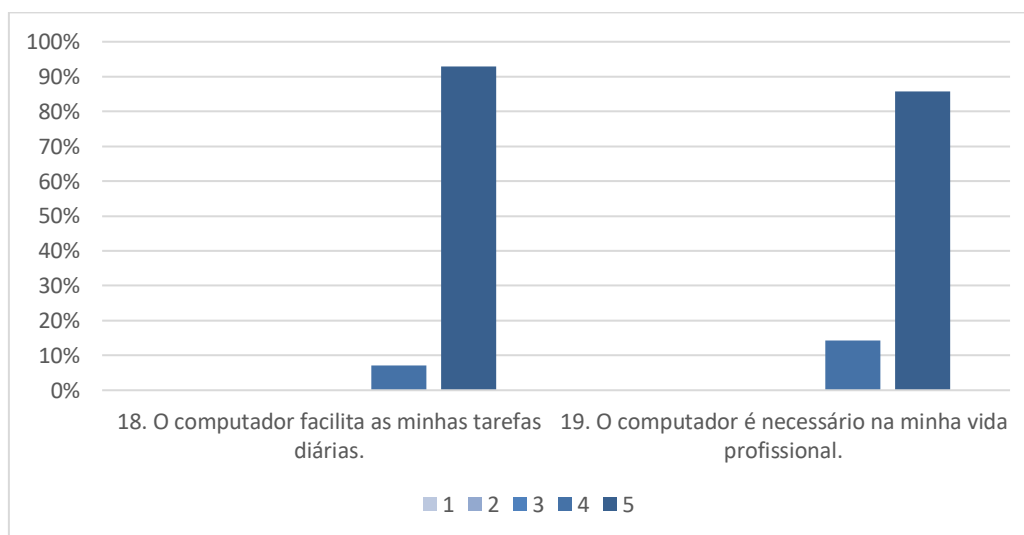
Analisando a figura 37, verifica-se que os professores revelam gosto e confiança no uso dos computadores, assim como demonstram confiança na aquisição de novas competências para o efeito.

Figura 37: Dados relativos às respostas às questões 15, 16, e 17 do questionário aplicado professores.



Os dados expressos nos gráficos da figura 38, permitem-nos verificar que claramente os docentes percecionam o computador como uma ferramenta útil e necessária à atividade docente.

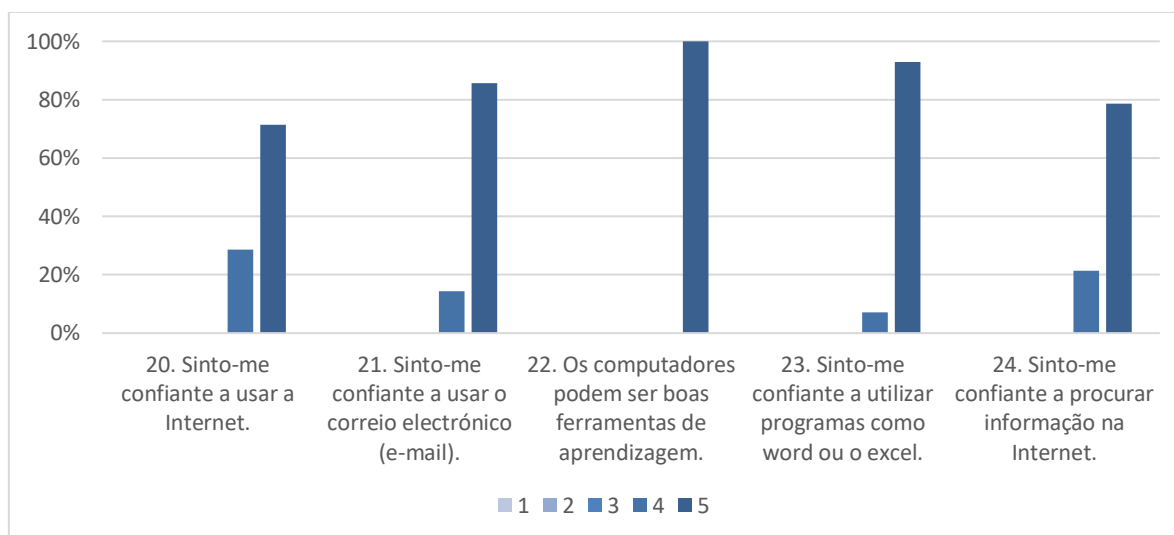
Figura 38: Dados relativos às respostas às questões 18 e 19 do questionário aplicado aos professores.



Na figura 39 estão expressos os dados obtidos a partir das respostas às questões 20 à 24, verificando-se a partir dos mesmos que os professores respondentes revelam confiança

na utilização da Internet, do correio eletrónico, de programas como o Word e Excel e na procura de informação na Internet.

Figura 39: Dados relativos às respostas às questões 20, 21, 22, 23, e 24 do questionário aplicado professores.



Quadro 18 - Médias do grau de concordância relativamente à confiança com que os professores utilizam as TIC.

Questões	Média	Desvio-padrão
15. Sinto-me confiante a usar um computador.	4,6	0,506
16. Gosto de usar os computadores.	4,4	0,870
17. Sinto-me confiante a adquirir novas competências de utilização dos computadores.	4,8	0,439
18. O computador facilita as minhas tarefas diárias.	4,9	0,277
19. O computador é necessário na minha vida profissional.	4,9	0,277
20. Sinto-me confiante a usar a Internet.	4,7	0,480
21. Sinto-me confiante a usar o correio electrónico (e-mail).	4,9	0,376
22. Os computadores podem ser boas ferramentas de aprendizagem.	5,0	0,000
23. Sinto-me confiante a utilizar programas como Word ou o Excel.	4,9	0,277
24. Sinto-me confiante a procurar informação na Internet.	4,8	0,439

Os valores médios registados nos itens anteriores revelam igualmente que os professores apresentam elevadas perceções de competência no que respeita à utilização das tecnologias, surgindo todas as médias compreendidas entre 4,4 e 5. Na verdade, os professores revelam-se unânimes em considerar os computadores como boas ferramentas de aprendizagem (média= 5 pontos). Os desvios-padrão registados demonstram que não existe

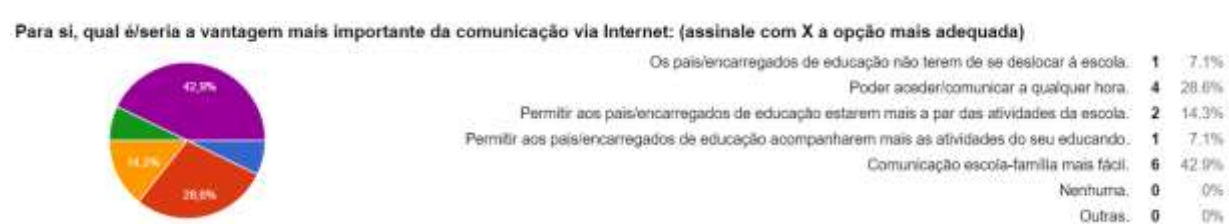
grande variabilidade nas respostas dadas pelos professores aos vários itens, face ao valor médio registado.

Resultados relativos à percepção dos professores relativamente às mais-valias da utilização das TIC na comunicação entre a escola e a família.

Os dados referentes à percepção dos professores quanto às mais-valias da utilização das TIC na comunicação entre a escola e a família resultam da análise às respostas formuladas para as questões 12 e da 25 à 29 do questionário.

Quando questionados a respeito das vantagens da comunicação entre a escola e a família com recurso à Internet, 6 (42,6%) professores consideram que esta forma tornaria mais fácil a comunicação, 4 (28,6%) consideram que tal permitiria comunicar a qualquer hora, 2 professores são da opinião que a comunicação entre a escola e a família via Internet permite aos pais/EE acompanharem mais as atividades do seu educando, 1 (7,1%) professor considera que assim os pais/EE não teriam que se deslocar à escola e que o uso da internet permitira aos pais acompanharem mais as atividades escolares dos seus filhos.

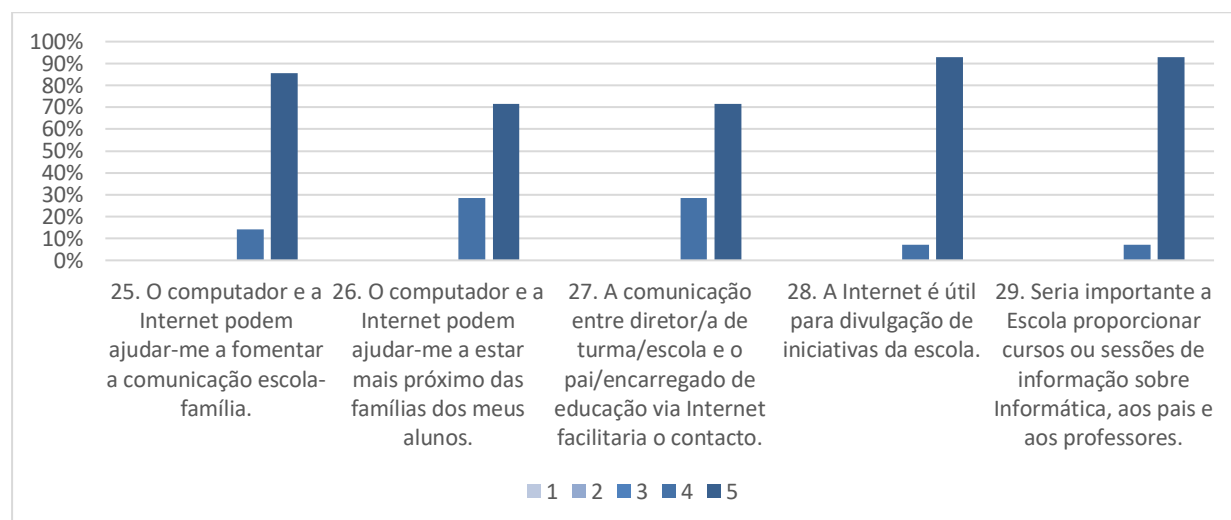
Figura 40: Vantagens da comunicação via Internet na perspetiva dos professores.



Face aos dados expressos nos gráficos da figura 41, verifica-se a quase totalidade dos professores considera que o computador e a Internet podem ajudar a fomentar a comunicação escola-família e a permitir uma maior proximidade entre os docentes e a esfera familiar dos alunos. Por outro lado, 10 (71,4%) dos professores concordam plenamente com o facto da comunicação entre o diretor de turma e o pai/EE, via Internet, facilitar o contacto entre as partes, sendo que esta é considerada também útil para 13 (92,9%) dos professores

participantes no questionário, no que respeita à divulgação de iniciativas da escola. Tendo em conta estes dados, 13 (92,9%) professores concordam plenamente com o facto de ser importante a escola proporcionar formação na área da utilização das tecnologias aos pais e professores.

Figura 41: Dados relativos às respostas às questões 25, 26, 27, 28, e 29 do questionário aplicado aos professores.



Os dados apresentados no quadro 19 permitem-nos verificar o grau de importância atribuído pelos professores às TIC, enquanto meio de favorecer a comunicação entre a escola e a família, tendo-se registado valores médios muito próximos de 5 (com desvios-padrão muito próximos de zero). Estes dados são concomitantes com os anteriores.

Quadro 19: Médias do grau de concordância relativamente à importância das TIC na comunicação entre a escola e a família, na perspectiva dos professores.

Questões	Média	Desvio-padrão
25. O computador e a Internet podem ajudar-me a fomentar a comunicação escola-família.	4,9	0,376
26. O computador e a Internet podem ajudar-me a estar mais próximo das famílias dos meus alunos.	4,8	0,439
27. A comunicação entre o Diretor/a de Turma e os pais/encarregados de educação via Internet facilitaria o contacto.	4,7	0,480
28. A Internet é útil para divulgação de iniciativas da escola.	4,9	0,277
29. Seria importante a Escola proporcionar cursos ou sessões de informação sobre Informática, aos pais e aos professores.	4,9	0,277

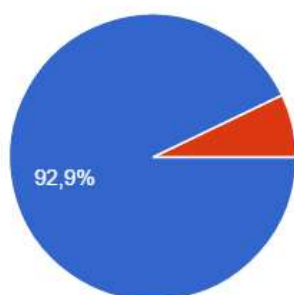
Resultados da percepção dos professores face ao impacte e mais-valias do projeto.

Os dados relativos à dimensão “percepção do impacte e mais-valias do projeto”, na perspetiva dos professores, resultam da análise das respostas às questões 31 à 46 do questionário por eles respondido. A resposta a estas questões remetia para um grau de concordância de 1 a 5 pontos, onde: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo plenamente.

De referir que este conjunto de questões se destinava a ser respondido pelos professores que tivessem utilizado a plataforma Edmodo. A questão 30 pretendia funcionar como filtro, verificando-se, em função dos dados obtidos através desta, que 13 (92,9%) dos professores participantes utilizaram a plataforma Edmodo. Desta feita, assinala-se que apenas um professor não o fez, não tendo por isso respondido às questões 31 à 46, como representa a figura 42.

Figura 42: Dados relativos ao número de professores que utilizaram a plataforma Edmodo.

Utilizou a plataforma Edmodo.



Sim	13	92.9%
Não	1	7.1%

No quadro 20 estão compilados os dados recolhidos relativamente às questões inerentes à percepção dos professores face ao impacte e possíveis mais-valias do projeto desenvolvido na escola, no âmbito da comunicação escola-família.

Quadro 20: Percepção dos professores face ao impacte e mais-valias do projeto (resultados do questionário).

Questões	Grau de concordância	Frequência (n=13)	%	Média	Desvio-padrão	Observações
31. Esta iniciativa de promover a comunicação entre a família e a escola,	1	0	0	4,6	0,506	- 100% dos professores concordam que

através do Edmodo, possibilita aos pais/encarregados de educação acompanhar mais os seus filhos/educandos.	2	0	0				esta iniciativa possibilita aos pais/EE acompanhar mais os seus filhos/educandos
	3	0	0				
	4	5	38,5				
	5	8	61,5				
32. Considero que o Edmodo se apresenta como um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família.	1	0	0				- 92,4% dos professores concordam que o Edmodo é um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família
	2	0	0				
	3	1	7,7	4,4	0,650		
	4	6	46,2				
	5	6	46,2				
33. Este tipo de comunicação permite aos pais/encarregados de educação estarem mais informados acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula.	1	0	0				- 84,7% dos professores concordam que o projeto permitiu aos pais/EE estarem mais informados acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula
	2	0	0				
	3	2	15,4	4,3	0,751		
	4	5	38,5				
	5	6	46,2				
34. Receber mais frequentemente informações sobre o comportamento e/ou aproveitamento do respetivo filho/educando permite aos encarregados de educação elogiar/reforçar mais atempadamente o seu bom comportamento.	1	0	0				- 92,3% dos professores concordam que o pai/EE receber mais frequentemente informações sobre o seu educando lhe permite elogiar/reforçar mais atempadamente o seu bom comportamento
	2	0	0				
	3	1	7,7				
	4	4	30,8	4,5	0,660		
	5	8	61,5				
35. Esta iniciativa pode ajudar os pais/encarregados de educação a perceber como podem orientar melhor o trabalho de estudo diário com o respetivo filho/educando.	1	0	0				- 72% dos pais/EE concordam que o projeto os ajudou a orientar melhor o estudo diário do seu filho/educando
	2	0	0				
	3	1	7,7	4,3	0,630		
	4	7	53,8				
	5	5	38,5				
36. Considero que, em certa forma, esta iniciativa inibe a comunicação “cara-a-cara” com o diretor/a de turma.*	1	0	0				- 30,8% dos professores concordam que com o facto deste projeto ter inibido a
	2	3	23,1	3,1	0,760		
	3	6	46,2				

	4	4	30,8			comunicação cara a cara com o diretor de turma
	5	0	0			
37. Este projeto permite um maior envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar do respetivo filho/educando.	1	0	0			- 92,3% dos professores concordam que este projeto permitiu um maior envolvimento do pai/EE, na vida escolar do respetivo filho/educando
	2	0	0			
	3	1	7,7	4,3	0,630	
	4	7	53,8			
	5	5	38,5			
38. A comunicação escola-família através do Edmodo revela-se pouco prática e consome muito tempo. *	1	5	38,5			- 92,3% dos professores discordam que a comunicação escola-família, através do Edmodo, se revele pouco prática e que consuma muito tempo
	2	7	53,8			
	3	1	7,7	1,7	0,630	
	4	0	0			
	5	0	0			
39. A informação divulgada, através do Edmodo pelos professores, pode permitir ao pai/encarregado de educação organizar algumas atividades de estudo para o seu filho/educando.	1	0	0			- 84,7% dos professores concordam que a informação divulgada, através do Edmodo pelos professores, pode permitir ao pai/EE organizar atividades de estudo para o seu filho/educando
	2	0	0			
	3	2	15,4			
	4	5	38,5	4,3	0,751	
	5	6	46,2			
40. Esta iniciativa permite ao pais/encarregados de educação ter acesso a informação suficiente para identificar se o seu filho/educando está a fazer progressos no percurso escolar.	1	0	0			- 76,9% dos professores concordam que esta iniciativa permite aos pais/EE terem acesso a informação suficiente para identificar se o seu filho/educando tem progressos
	2	1	7,7			
	3	2	15,4			
	4	8	61,5	3,9	0,801	
	5	2	15,4			
41. O pai/encarregado de educação consegue perceber melhor e de forma mais atempada as dificuldades escolares do seu filho/educando.	1	0	0			- 61,6% dos professores concordam desta forma o pai/EE consegue perceber melhor e de forma mais atempada as
	2	0	0			
	3	5	38,5	3,8	0,725	
	4	6	46,2			

	5	2	15,4			dificuldades do seu filho/educando
42. Estas ferramentas farão com que a qualidade da comunicação entre a escola e os pais/encarregados de educação aumente.	1	0	0			- 100% dos professores concordam estas ferramentas farão com que
	2	0	0			qualidade de comunicação entre a escola e os pais/EE aumente
	3	0	0	4,2	0,439	
	4	10	76,9			
	5	3	23,1			
43. Esta forma de contacto entre a escola e a família ajuda os pais/encarregados de educação a apoiar e a acompanhar mais o seu filho/educando nos trabalhos escolares.	1	0	0			- 76,9% dos professores concordam que esta forma de contacto entre a escola e a família ajuda os pais/EE a apoiar e acompanhar mais os filhos/educandos
	2	0	0			
	3	3	23,1	3,9	0,641	
	4	8	61,5			
	5	2	15,4			
44. Este tipo de comunicação entre a escola e a família faz com que os alunos percebam que os professores e as famílias trocam informações e se interessam pelo seu desempenho.	1	0	0			- 100% dos professores concordam que este tipo de comunicação faz com que os alunos percebam que os professores e as famílias trocam informação e se interessam pelo seu desempenho
	2	0	0			
	3	0	0			
	4	7	53,8	4,5	0,519	
	5	6	46,2			
45. As comunicações feitas pela escola encorajam o envolvimento das famílias na educação dos alunos.	1	0	0			- 77% dos professores concordam que as comunicações feitas pela escola encorajam o envolvimento das famílias na educação dos alunos
	2	0	0			
	3	3	23,1	4,1	0,760	
	4	6	46,2			
	5	4	30,8			
46. As tecnologias de informação e de comunicação podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias.	1	0	0			- 100% dos professores concordam que as TIC podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e a família
	2	0	0			
	3	0	0	4,7	0,480	
	4	4	30,8			
	5	9	69,2			

* os itens assinalados apresentam-se formulados em sentido negativo.

Tendo por base os dados constantes do quadro 24 verifica-se que os valores médios encontrados se revelaram todos próximos de 4, registando-se o menor valor médio (3,8) no item 41 e o maior valor médio (4,7) no item 46.

Como exceção apresentaram-se os valores médios referentes aos itens 36 (3,1) e 38 (1,7), decorrente do facto de ambos os itens se apresentarem formulados em sentido negativo. O primeiro dizia respeito à possível inibição da comunicação “cara a cara” com o diretor de turma, e neste verificou-se que os professores apresentam opiniões pouco claras face a esta situação. Em oposição, o item 38 levantava a possibilidade da comunicação através do Edmodo se revelar pouco prática e consumir muito tempo, sendo que o valor médio registado (1,7) sinaliza que os professores discordam dessa afirmação, sinalizando assim uma avaliação muito positiva do funcionamento desta plataforma online.

Avaliação da Aplicação do Projeto em Função da Análise Conjunta da Perspetivas dos Alunos, Pais/EE e Professores

Analisando os resultados relativos à posição dos alunos, pais/EE e professores relativamente ao impacto da implementação do projeto de promoção da comunicação entre a escola e a família com recurso à plataforma Edmodo, é possível assumir-se, à luz das suas respostas aos questionários aplicados, que estes consideram que o projeto revelou efeitos muito positivos.

De referir, que os dados que a seguir se descrevem resultam da informação recolhida a partir da análise das respostas a itens de conteúdo similar, de acordo com a correspondência estabelecida pelas linhas do quadro 21.

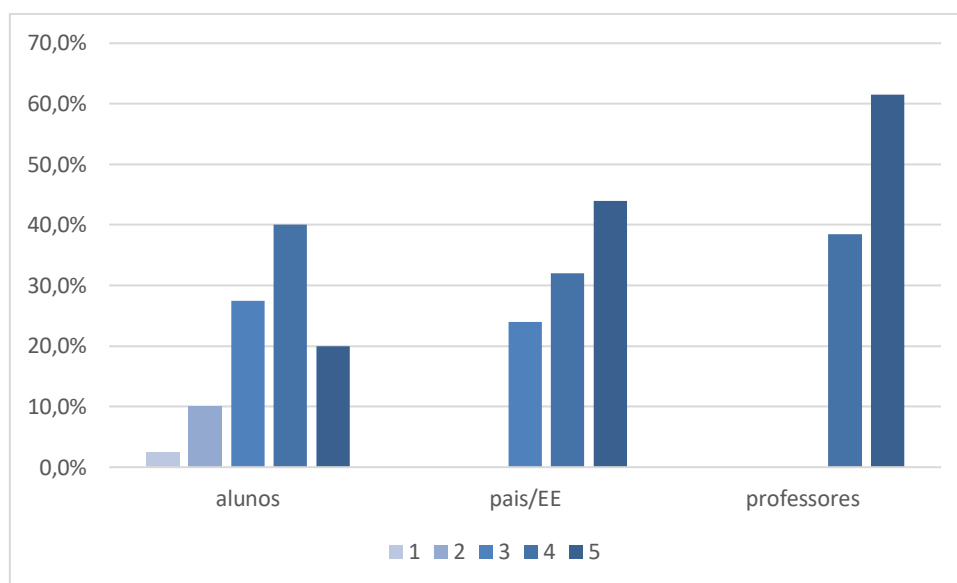
Quadro 21: Alinhamento entre o conteúdo dos itens relacionados com o impacto do projeto analisados nos questionários aplicados a alunos, pais/EE e professores.

Itens do questionário aplicado a alunos	Itens do questionário aplicado a pais/EE	Itens do questionário aplicado a professores
14	31	31
15	32	32
16	33	33
18	35	35
19	37	37
24	43	41
25	44	42
26	45	43
27	46	44
28	47	45
29	48	46

Recorde-se, ainda, que as respostas a estas questões implicavam a utilização de uma escala de concordância de 5 pontos, onde 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo plenamente.

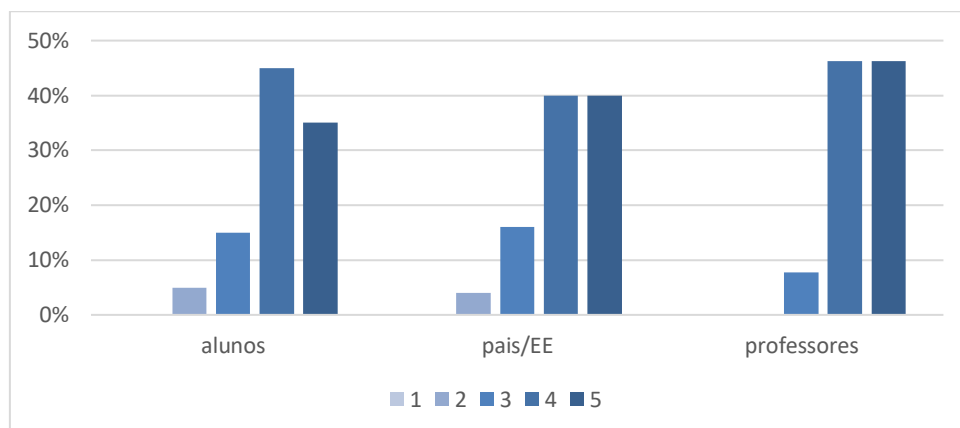
No que se refere ao facto do projeto ter possibilitado um maior acompanhamento das atividades escolares dos alunos por parte dos respetivos pais/EE, tanto estes últimos como os professores assumem, de forma mais convincente, que tal se tenha efetivado. Já no que toca aos alunos, apesar da maioria concordar com esse facto, verifica-se uma maior dispersão na posição face a esta situação (ver figura 43).

Figura 43: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter possibilitado um maior acompanhamento das atividades escolares por parte dos pais/EE.



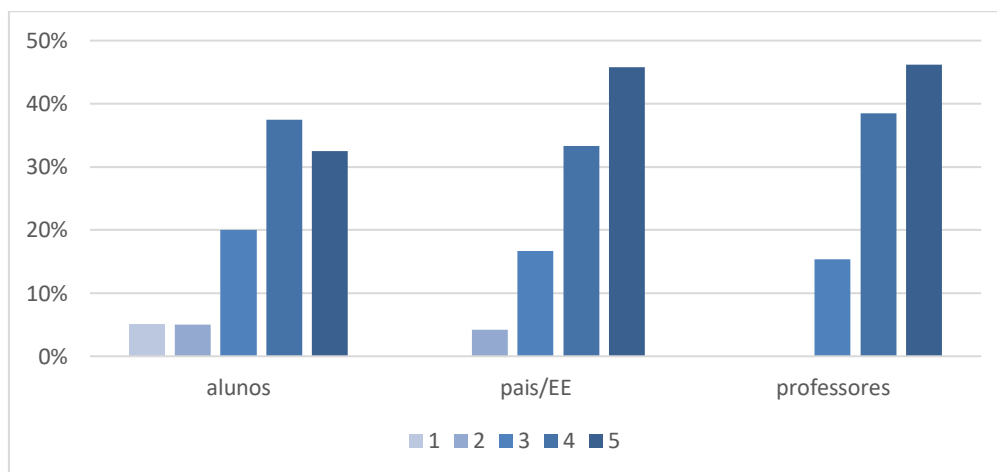
A respeito da segurança e eficácia da plataforma Edmodo, a maioria dos alunos, pais/EE e professores considera que esta plataforma se apresenta como um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família. Em concreto, 80% dos alunos e dos pais/EE, e 92,4% dos professores concordam total ou parcialmente com este facto (ver figura 44).

Figura 44 - Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto do Edmodo se apresentar como um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família.



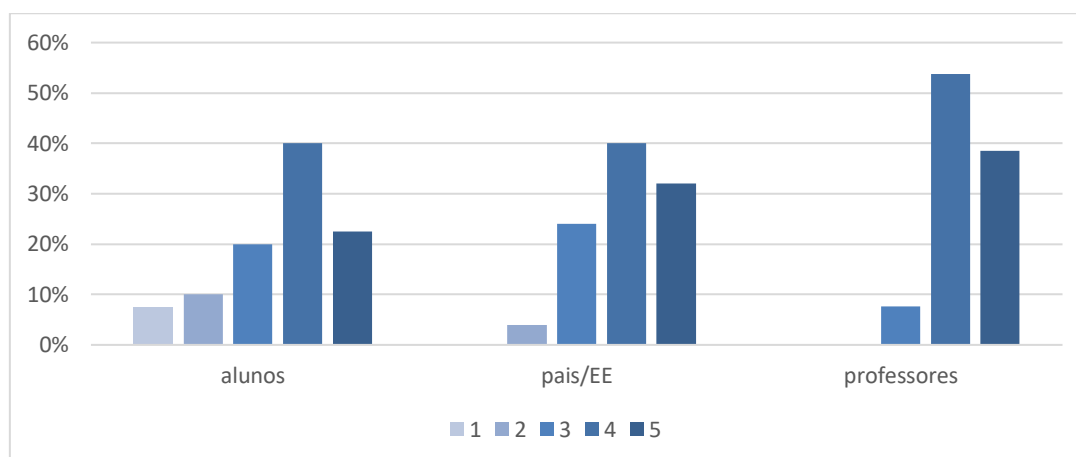
Os alunos, pais/EE e professores concordam que o tipo de comunicação estabelecido, no contexto deste projeto, permitiu à família estar mais informada acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula. Apenas um número reduzido de pais/EE e de alunos assumem uma posição contrária (ver figura 45).

Figura 45: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter possibilitado aos pais/EE estarem mais informados acerca dos conteúdos.



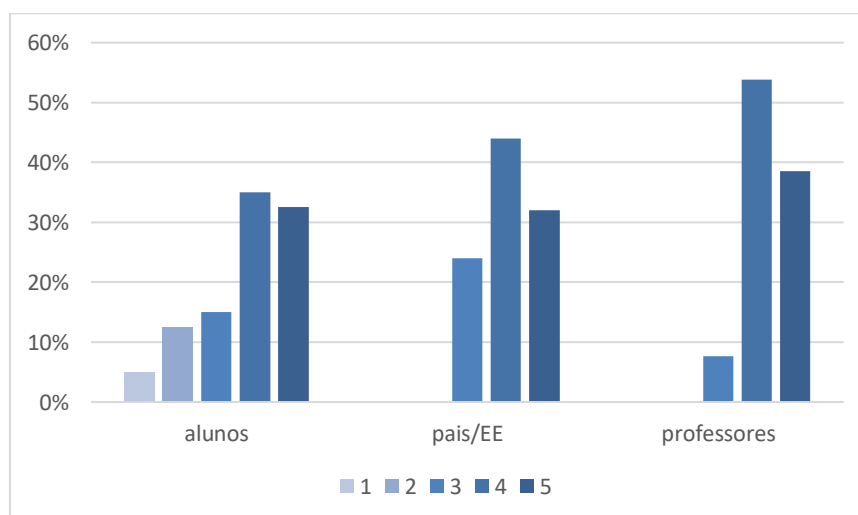
Outro aspeto inerente ao projeto, acerca do qual se procurou avaliar a perceção por parte dos participantes, foi o deste ter possibilitado aos pais/EE perceber como orientar melhor o estudo diário dos seus filhos/educandos. A maioria concordou que tal se tenha verificado, todavia (ver figura 46).

Figura 46: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter possibilitado aos pais/EE como orientar melhor o estudo dos seus filhos/educandos.



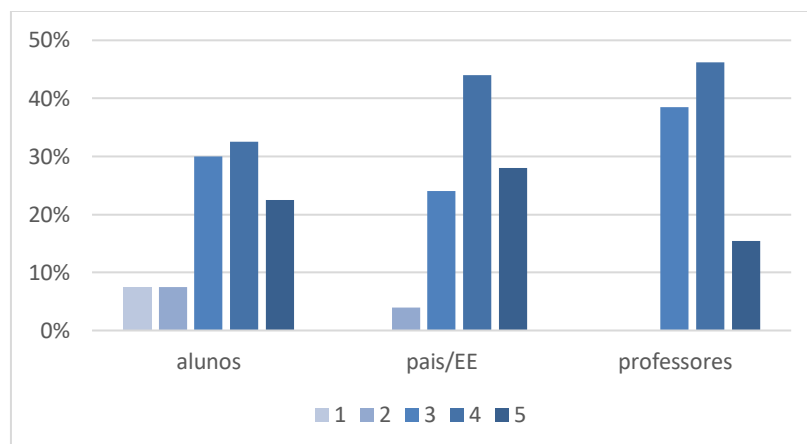
Relativamente ao facto de o projeto ter permitido um maior envolvimento por parte da família na vida escolar dos alunos, a maioria dos agentes inquiridos concorda, embora pais/EE e professores tenham uma posição mais vincada nesse sentido, visto que 76% dos pais/EE e 92,3% dos professores apresentam respostas favoráveis (ver figura 47).

Figura 47: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter possibilitado maior envolvimento por parte da família na vida escolar dos alunos.



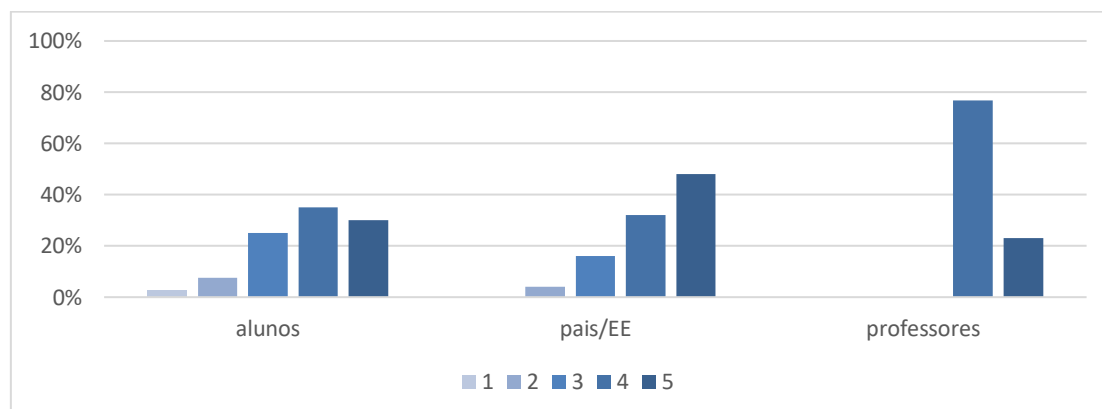
De acordo com os dados recolhidos através dos questionários, é possível constatar que a maioria dos alunos, pais/EE e professores considera que o projeto permitiu aos pais/EE perceber melhor e de forma mais atempada as dificuldades dos seus filhos/educandos. No caso dos alunos observa-se uma menor convicção face a esta situação, já que 17,5% destes discordam da situação em análise.

Figura 48: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter possibilitado aos pais/EE perceber melhor e de forma mais atempada as dificuldades dos seus filhos/educandos.



Quando questionados acerca do facto da utilização da plataforma Edmodo ter aumentado a qualidade da comunicação entre a escola e os pais/EE, a maioria dos alunos, pais/EE e professores concorda, destacando-se uma posição mais vincada no caso destes últimos dois grupos, havendo e 68% dos pais/EE a concordarem total ou parcialmente e 61,6% de professores na mesma situação (ver figura 49).

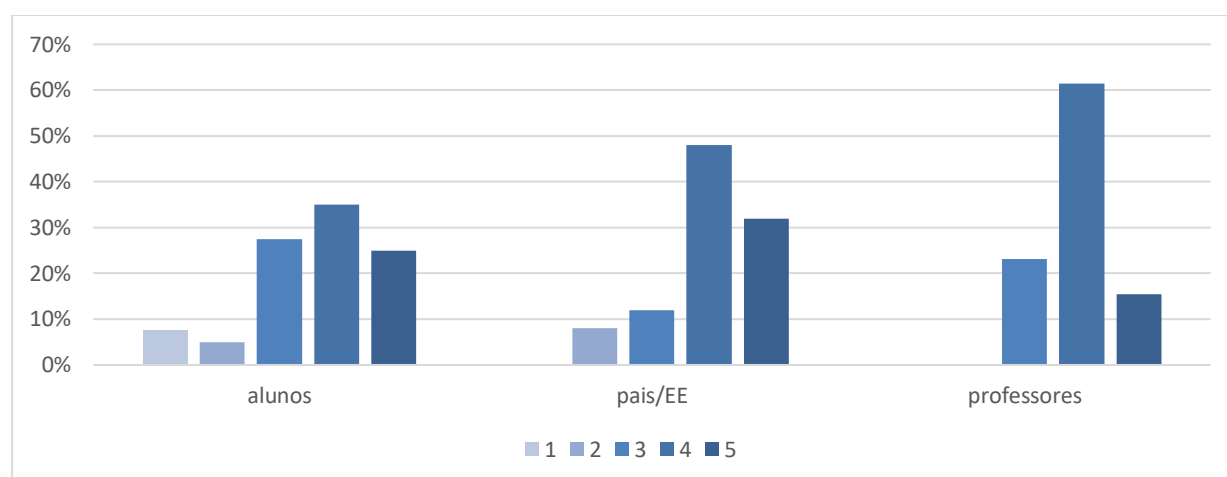
Figura 49: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter aumentado a qualidade da comunicação entre a escola e os pais/EE.



Analisando os dados recolhidos, relativamente à posição dos participantes quanto ao facto do tipo de contacto entre a escola e a família possibilitado pela plataforma Edmodo permitir que os encarregados de educação apoiem e acompanhem mais os alunos nos trabalhos escolares, a maioria dos alunos, pais/EE e professores concorda. De notar, todavia

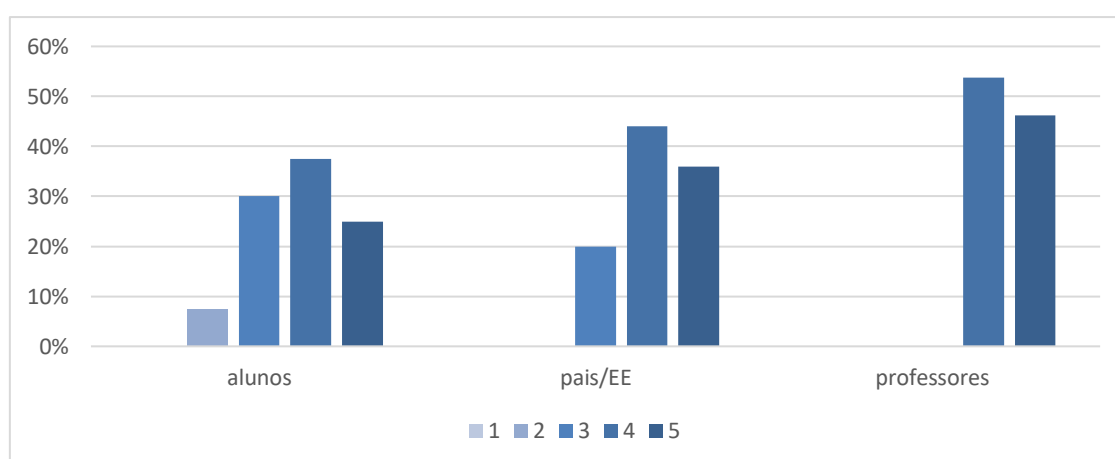
que, no caso dos alunos, essa concordância é menos notória, verificando-se que 12,5% destes revela alguma discordância (ver figura 50).

Figura 50: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de o projeto ter permitido aos pais/EE apoiar e acompanhar os trabalhos escolares dos seus filhos/educandos.



A maioria dos alunos, pais/EE e professores concorda que o tipo de comunicação, entre a escola e a família, subjacente ao projeto faz com que os alunos percebam que os professores e as famílias trocam informações e se interessam pelo seu desempenho (ver figura 51).

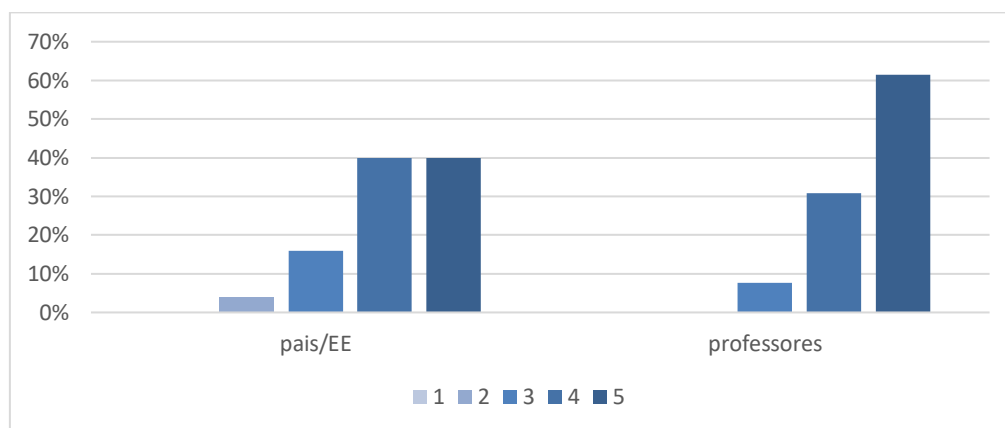
Figura 51: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto da comunicação subjacente ao projeto permitir que os alunos percebam que escola e família comunicam e se interessam.



Destaca-se ainda que 80% dos pais/EE e 92,3% dos professores concordam total ou parcialmente que os encarregados de educação receberem mais frequentemente informações sobre o comportamento e/ou aproveitamento do respetivo filho/educando, permite-lhes

elogiar/reforçar mais atempadamente o seu bom comportamento (ver figura 52). Situação essa que também foi percecionada por 57,5% dos alunos, tal como se poderá comprovar no tópico referente aos resultados do questionário aplicado aos alunos.

Figura 52: Posição pais/EE e professores relativamente ao facto de o projeto ter permitido que aos encarregados de educação elogiarem/reforçarem mais atempadamente o bom comportamento dos alunos.



Ainda a respeito das mais-valias do projeto, designadamente no que se refere à comunicação escola-família através do Edmodo, é possível verificar que, por um lado, 84% dos pais/EE concordam que esta se revela muito prática e que não lhes toma muito tempo, e por outro, 92,3% dos professores discorda que esta se revele pouco prática e consuma muito tempo, como se poderá comprovar nos tópicos referentes aos resultados dos pais/EE e dos professores.

Outro aspeto, que merece ser aqui salientado é o facto de 72% dos pais/EE concordarem que a informação divulgada, através do Edmodo pelos professores, lhes permite organizar algumas atividades de estudo para os respetivos filhos/educandos. Facto que é corroborado, de certo modo, pelos professores, já que 84,7% destes concordam com essa possibilidade. Neste âmbito, ressalva-se igualmente que 57,5% dos alunos concordam que essa informação também lhes permite organizar algumas atividades de estudo.

De notar ainda que 80% dos pais/EE e 100% dos professores concordam que esta iniciativa permitiu aos pais/EE ter acesso a informação suficiente acerca dos progressos no

percurso escolar dos alunos. Em sentido semelhante, na perspetiva de 65% dos alunos, o projeto permitiu ao respetivo encarregado de educação tomar maior contacto e ficar mais regularmente orgulhoso dos seus bons desempenhos escolares. Por outro lado, 55% dos alunos concordam que receber informação pelo Edmodo permitiu que conversassem mais, com os respetivos encarregados de educação, sobre a sua vida escolar.

Resultados Relativos a Questões Subjacentes à Recolha da Perceção dos Alunos, Pais/EE e Professores Quanto a Aspetos que Possam Favorecer a Comunicação Escola-Família

Continuando a analisar os dados recolhidos através da aplicação de questionários a alunos, pais/EE e professores, foi igualmente possível extrair informação pertinente, para a definição de um plano de ação que vise incrementar a eficácia e qualidade da comunicação escola-família, por parte da escola. Em concreto, foram analisados os tópicos que constam do quadro 22, estabelecendo-se, sempre que possível, relações entre itens cujo conteúdo remete para uma perspetiva análoga que correspondem aos que se situam na mesma linha do quadro.

Quadro 22: Alinhamento entre o conteúdo dos itens relacionados com aspetos que possam favorecer a comunicação escola-família analisados nos questionários aplicados a alunos, pais/EE e professores.

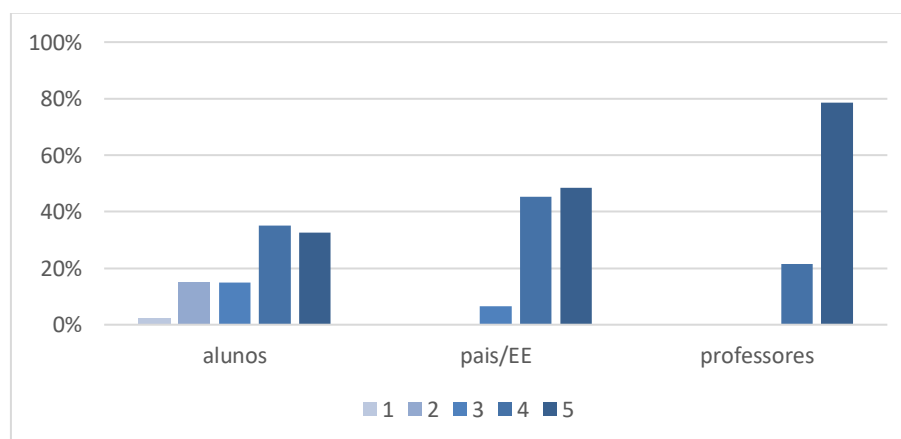
Itens do questionário aplicado a alunos	Itens do questionário aplicado a pais/EE	Itens do questionário aplicado a professores
----	----	5
10	10	8
11	11	9
----	26	26
12	13	14
----	29	29

Tendo em conta os dados recolhidos no questionário aplicado aos professores, constata-se que 42,9% dos professores não tiveram formação no âmbito da relação/comunicação escola-família e 50% teve este tipo de formação apenas na sua formação inicial. Por outro lado, 50% dos professores concordam totalmente e a mesma percentagem concorda parcialmente que esta formação é/seria muitíssimo importante. Tais dados poderão ser importantes na definição de um plano de ação, por parte da escola, que visasse o incremento da qualidade da comunicação escola-família.

Um dos aspetos que foi colocado à consideração tanto dos alunos, como dos pais/EE e professores, prende-se com a importância de os pais/EE estarem bem informados, sobre a vida escolar dos seus filhos/educandos, no sentido de os poderem ajudar mais atempadamente. A partir dos dados obtidos é possível verificar que a maioria dos alunos, pais/EE e professores consideram ser importante, visto que: 60% dos alunos, assinalam o nível «4» numa escala de 1 a 5 pontos; nesta mesma escala, 92,9% dos professores assinalam o nível máximo; na escala de concordância (5 pontos), sendo que 51,6% e 41,9% dos pais, respetivamente, selecionaram os níveis 5 e 4.

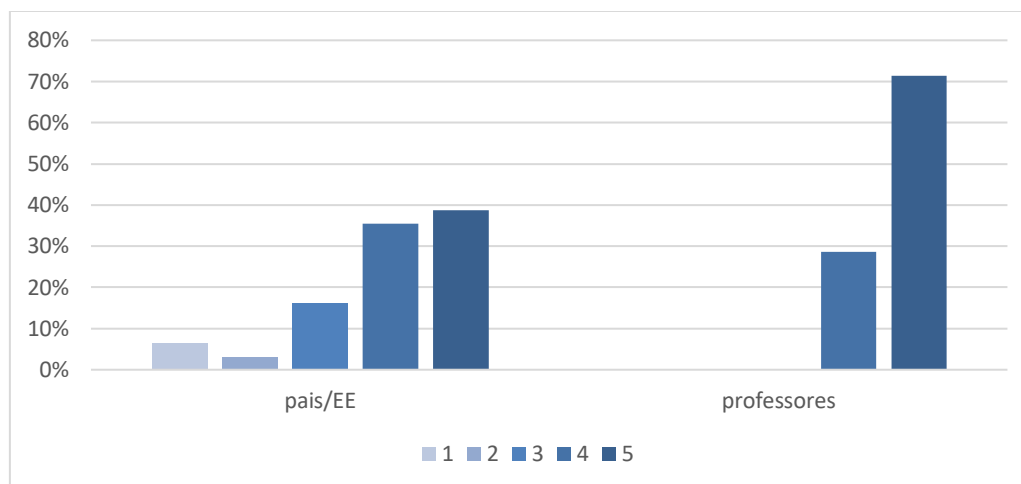
Em função dos dados obtidos, é possível constatar que a maioria dos alunos (67,5%), dos pais/EE (93,6%) e a totalidade dos professores concordam que uma maior proximidade entre a família e os professores beneficiaria as atividades e o desempenho escolar (ver figura 53).

Figura 53: Posição alunos, pais/EE e professores relativamente ao benefício da proximidade entre a família e os professores para o desempenho escolar dos alunos.



A respeito da importância do computador e da Internet no estabelecer de maior proximidade entre a escola e as famílias, a maioria dos pais/EE (74,2%) e a totalidade dos professores concordam que estes meios podem ser de grande valor (ver figura 54). De igual modo, a maioria dos pais/EE (74,2%) e a totalidade dos professores consideram que a comunicação entre o/a diretor(a) de turma e os pais/EE via Internet facilitaria o contacto.

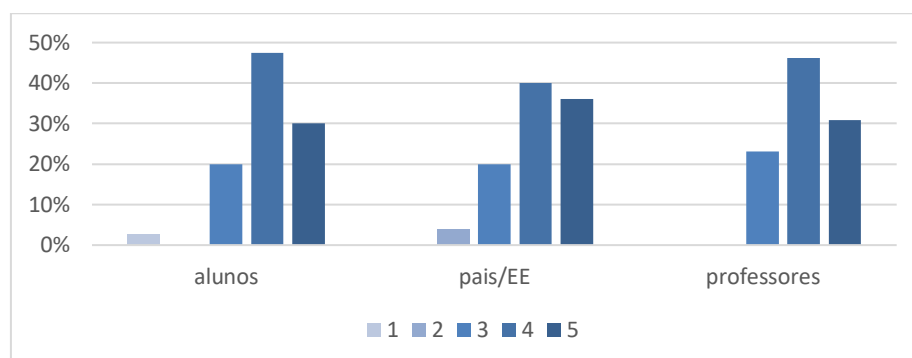
Figura 54: Posição pais/EE e professores relativamente à importância do computador e da Internet no acompanhamento por parte dos respetivos pais/EE e na maior proximidade entre os professores e as famílias.



No âmbito dos questionários aplicados a pais/EE e professores, foi formulada a questão: “Para si, qual é/seria a vantagem mais importante da comunicação via Internet?”. Analisando os dados recolhidos, é possível constatar que 25,8% dos pais/EE consideram que a vantagem se prende com o facto de, por essa via, “poder aceder a qualquer hora” e “ter acesso a informação importante mais rapidamente e em tempo útil”. Outra razão, apontada por 12,9% dos pais/EE, foi a de “poder comunicar com a escola mais facilmente”. Por seu lado, 42,9% dos professores consideram que a principal vantagem se prende com tornar a “comunicação escola-família mais fácil”, 28,6% consideram que esta resulta do “poder aceder/comunicar a qualquer hora” e 14,3% consideram que a comunicação via Internet pode “permitir aos pais/EE estarem mais a par das atividades da escola”.

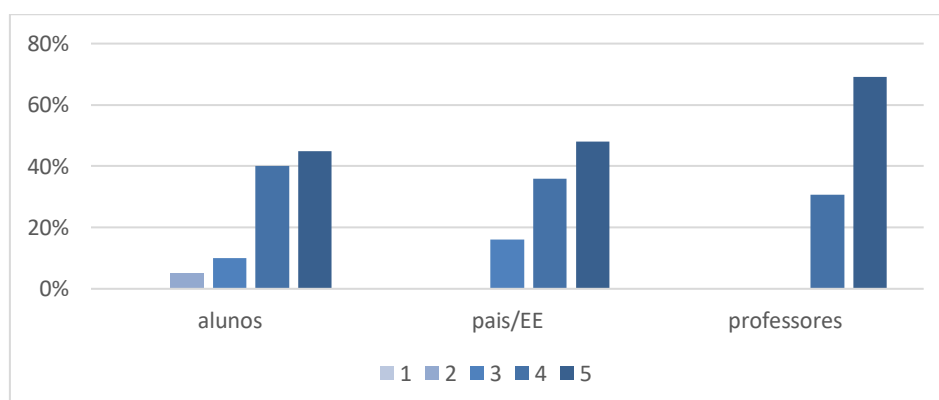
A respeito do facto das comunicações feitas pela escola encorajarem o envolvimento das famílias na educação dos alunos, constata-se que a maioria dos alunos, pais/EE e professores concorda com esse facto, verificando-se percentagens de concordância (total e parcial) superiores a 75% em todos os casos (ver figura 55).

Figura 55: Posição de alunos, pais/EE e professores face ao facto de as comunicações feitas pela escola encorajarem o envolvimento das famílias na educação dos alunos.



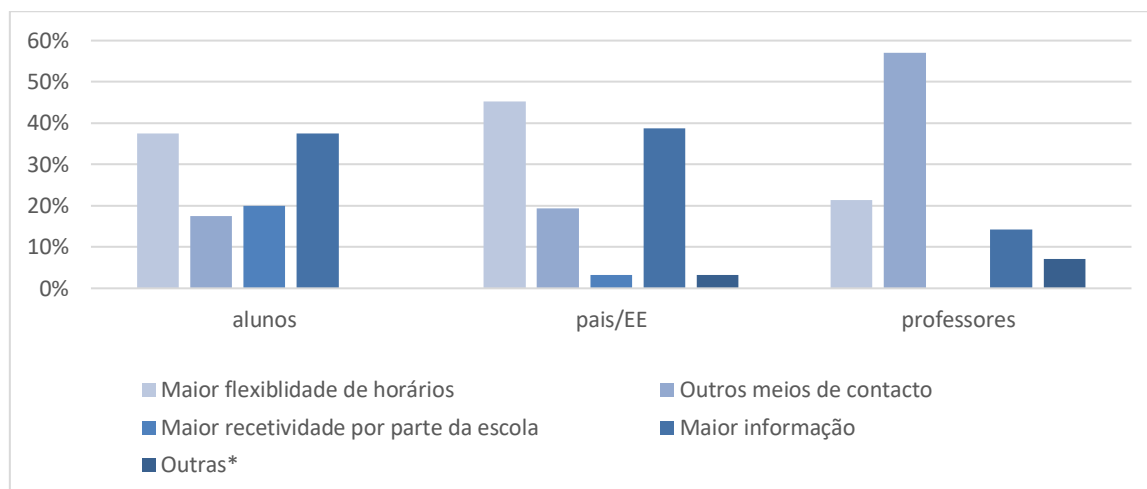
Uma das questões formulada aos alunos, pais/EE e professores que participaram no questionário, prendia-se com o facto de as TIC poderem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e a família. A maioria concorda, verificando-se taxas de concordância superiores a 80%, em todos os grupos (ver figura 56).

Figura 56: Posição de alunos, pais/EE e professores relativamente ao facto das TIC poderem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e a família.



Quando questionados a respeito do que poderia favorecer uma maior participação dos pais/EE na vida escolar dos alunos, destacam-se os seguintes resultados: 37,5% dos alunos, 45,2% dos pais/EE e 21,4% dos professores indicam a maior flexibilidade dos horários; 17,5% dos alunos, 19,4% dos pais/EE e 57,1% dos professores assinalam a existência de outros meios de contacto além dos tradicionais ; 37,5% dos alunos, 38,7% dos pais/EE e 14,3% dos professores assinalam a necessidade de se partilhar maior informação (ver figura 57).

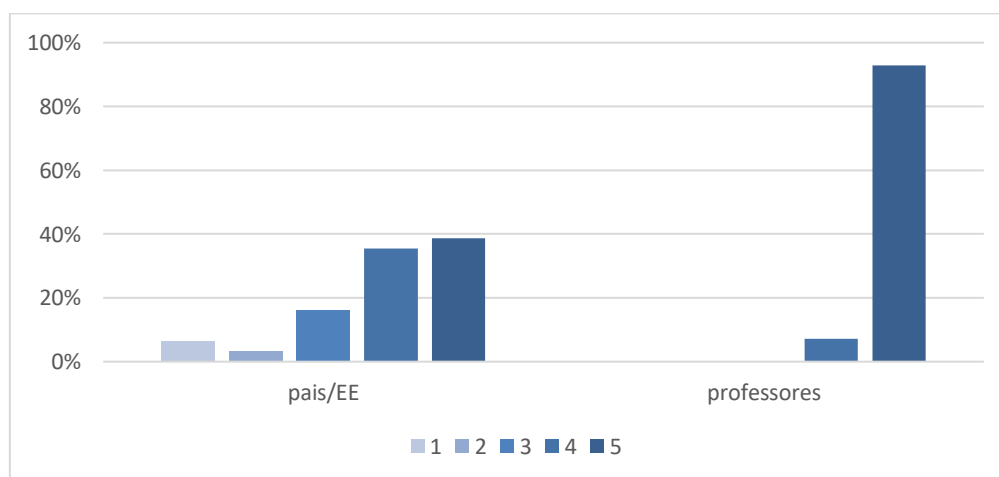
Figura 57: Opinião de alunos, pais/EE e professores relativamente ao que poderia favorecer uma maior participação dos pais/EE na vida escolar dos seus filhos/educandos.



* Um pai/EE refere como outra opção “maior envio de informação para a filha” e um professor indica como outra opção “maior recetividade por parte dos pais e encarregados de educação.

Outra questão, que neste âmbito merece ver destacados os seus resultados, está relacionada com a perceção dos pais/EE e dos professores acerca da importância de a escola proporcionar cursos ou sessões de informação sobre utilização de tecnologias de informação e comunicação aos pais e aos professores. Neste caso, 74,2% dos pais/EE e 100% dos professores consideraram que seria importante tal suceder (ver figura 58). Assinale-se que, no caso dos pais/EE, a questão refere o regime pós-laboral destes cursos ou sessões de formação.

Figura 58: Perceção de pais/EE e professores a respeito da importância de a escola proporcionar formação a pais/EE e professores.



CONCLUSÕES

De acordo com diversos estudos, o papel da família é preponderante na qualidade do desempenho dos alunos, apresentando estes “resultados escolares substancialmente superiores quando a família está efetivamente envolvida” (Maia, 2010, p. 27) no seu percurso escolar. Por outro lado, “a exploração de instrumentos de apoio à aproximação dos encarregados de educação às escolas é cada vez mais pertinente e torna-se, por isso, imperativo tirar partido de meios de contacto mais flexíveis que permitam não descurar a sua integração e contrariar barreiras que mantêm arredada da escola a participação efetiva das famílias” (Maia, 2010, p.1).

Através da implementação deste projeto, procuramos saber “Que papel pode assumir a plataforma de comunicação Edmodo na «comunicação escola-família»?”, tendo por base uma revisão da literatura e, como inspiração, o cenário de aprendizagem iTEC “Home school communications”. Em concreto, o objetivo central desta investigação consistiu em explorar potencialidades da plataforma Edmodo na promoção de uma comunicação escola-família mais efetiva.

Após vários meses de trabalho e reflexão em torno deste projeto de investigação, torna-se pertinente extrair do mesmo conclusões, tanto em termos do significado dos resultados obtidos, como das implicações que deles se possam retirar para a dinâmica das próprias instituições escolares, não perdendo de vista a perspetiva patente na revisão da literatura.

Fazendo uma análise dos resultados relativos às conceções das práticas de envolvimento parental, na perspetiva dos alunos, é possível afirmar-se que os alunos têm a perceção que os seus pais/encarregados de educação comparecem na escola, maioritariamente quando são convocados pelo diretor de turma. Por outro lado, parte dos

alunos assinala que os seus pais tendem a contactar a escola por iniciativa própria, sinalizam que a principal razão desse contacto é o facto de os seus pais se interessarem pela sua vida escolar. De destacar que os alunos, que indicaram que os pais/encarregados de educação não contactam a escola por iniciativa própria, apontam como principal justificação o facto de se verificar incompatibilidade entre a disponibilidade dos pais/encarregados de educação e o horário de atendimento do diretor de turma.

Os dados recolhidos da aplicação de questionários aos alunos permitem-nos, igualmente, concluir que a grande maioria dos alunos gosta que os pais/encarregados de educação contactem a escola. Consideram que tal significa que o fazem porque se interessam pela sua vida escolar e que, por outro lado, esse contacto pode potenciar a articulação entre duas esferas relevantes: a escolar e a familiar, e que será benéfico para o ultrapassar de quaisquer dificuldades escolares que possam surgir.

Ficou igualmente patente, nos resultados obtidos, que a maioria dos alunos considera o facto de os pais/encarregados de educação estarem bem informados sobre a sua vida escolar e a existência de uma maior proximidade entre a escola e a família os pode ajudar no percurso escolar, nomeadamente por beneficiar o seu desempenho académico.

Ainda no âmbito das conceções das práticas de envolvimento parental por parte dos alunos, verifica-se que estes apontam como fatores favoráveis a uma maior participação da família na sua vida escolar, principalmente, a maior flexibilidade de horários e uma maior partilha de informação por parte da escola.

Desde logo, estas conclusões merecem particular atenção por parte dos órgãos de decisão da escola, no sentido de favorecer estes fatores, garantido, dentro do possível, que os horários de atendimento dos pais/encarregados de educação por parte dos diretores de turma sejam compatíveis com a disponibilidade destes e que seja veiculada maior quantidade de

informação aos pais/encarregados de educação ampliando também a regularidade da comunicação entre as partes.

Analisando os resultados relativos à percepção dos alunos face ao impacto e mais-valias do projeto, é possível assumir que a maioria dos alunos considerou que o projeto teve um impacto positivo e trouxe mais-valias para as dinâmicas de comunicação entre a escola e a família que se repercutiram na melhoria do acompanhamento da sua vida escolar, por parte dos respetivos pais/encarregados de educação.

De destacar é também o facto de a grande maioria dos alunos concordarem que as TIC podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e a família, que as comunicações feitas pela escola encorajam o envolvimento das famílias na educação dos alunos, que o tipo de comunicação empreendida no projeto permitiu às suas famílias estarem mais informadas acerca dos conteúdos trabalhados na escola e que a plataforma Edmodo se apresenta como um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família.

Analisando os resultados relativos às práticas de comunicação com a escola por parte dos pais/ encarregados de educação, é possível verificar que um número considerável de pais/encarregados de educação apenas contacta a escola no final de cada período, sendo que mais de metade indica que é nessa altura que são contactados pelo diretor de turma do respetivo filho/educando. De destacar que a maioria dos pais contacta o diretor de turma, pelo menos, uma vez por mês, e um número considerável afirma que é com essa periodicidade que é contactado pelo diretor de turma.

Os contactos estabelecidos entre a família e a escola prendem-se principalmente com questões relacionadas com as avaliações e aproveitamento, vindo em segundo plano as relacionadas com a assiduidade e o comportamento. Outras temáticas são pouco afluadas.

Quanto ao meio utilizado pelo diretor de turma para estabelecer contactos com o pai/encarregados de educação, verifica-se que o uso da caderneta do aluno predomina, havendo apenas dois pais/ encarregados de educação que referem a plataforma Edmodo.

Relativamente às conceções face às práticas de envolvimento parental por parte dos pais/encarregados de educação, é possível constatar que os pais/encarregados de educação consideram que estarem bem informados pode ajudá-los a apoiar melhor os seus filhos/educandos, sendo favorável uma maior proximidade entre a escola e a família, o que é consonante com a posição dos alunos quanto à importância da informação disponibilizada pela escola.

Por outro lado, em geral, os pais/ encarregados de educação não consideram difícil acompanhar a vida escola dos seus filhos/educandos.

Em termos do que poderia favorecer uma maior participação dos pais/ encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos/educandos, é dado destaque à maior flexibilidade de horários e à utilização de outros meios de contacto, além dos tradicionalmente mobilizados pela escola.

A questão da flexibilidade dos horários é um fator que também mereceu destaque por parte dos alunos, o que reforça a necessidade de a escola se esforçar para que essa situação seja garantida.

Relativamente à utilização de outros meios de contacto, além dos tradicionalmente usados pela escola, é importante referir que na dimensão respeitante à confiança na utilização das TIC por parte dos pais/encarregados de educação, os dados obtidos permitem constatar que os pais/encarregados de educação revelam alguma confiança na utilização da Internet, sendo essa confiança menos vincada no que toca à utilização do correio eletrónico. Em função destes dados, a escola optar pelo contacto via correio eletrónico poderá representar um obstáculo à comunicação entre a escola e a família. De igual forma, também não será

favorável limitar os alertas do Edmodo a essa via. Uma alternativa poderá estar na utilização da aplicação Edmodo para telemóvel, sendo importante que a escola assegure que os pais/encarregados de educação têm acesso a esta informação e que recebem o apoio necessário para ultrapassar possíveis dificuldades iniciais decorrentes do caráter inovador desta estratégia de comunicação (ex. apoio na instalação da app respetiva).

Dos resultados relativos à perceção dos pais/encarregados de educação face ao impacto e mais-valias do projeto, é possível assumir-se que na perspetiva destes o impacto e as mais-valias do projeto foram francamente positivos, verificando-se que todos os parâmetros colocados a apreciação revelam valores acima de 70% de concordância, à exceção do que se refere ao prejuízo que poderia representar esta iniciativa para a comunicação cara a cara com o diretor de turma.

De uma maneira geral os pais/ encarregados de educação avaliaram muito positivamente a utilização do Edmodo na promoção da comunicação entre a escola e a família, tanto ao nível das vantagens para o acompanhamento do desempenho escolar como no potenciar do seu maior envolvimento na vida escolar dos seus filhos/educandos. Os pais/encarregados de educação revelam assim que entenderem este projeto como muito importante para melhorar a qualidade e eficácia da comunicação entre a escola e a família. Em oposição, apenas uma minoria (36%) considerou que esta iniciativa tenha inibido a comunicação cara a cara com o diretor de turma.

De destacar que a maioria dos pais/encarregados de educação concordam que as comunicações feitas pela escola os encorajam a envolverem-se mais na educação dos seus filhos/educandos e que as TIC podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias.

No enquadramento da ideia de que as comunicações feitas pela escola encorajam os pais/EE a se envolverem mais na educação dos seus filhos/educandos, recorde-se que

Delores Peña's (2000, citado por Henderson & Mapp, 2002, p. 45) enfatiza a importância de a escola ganhar a confiança dos pais tendo em vista a promoção da qualidade do trabalho de parceria entre estas partes.

Tendo em conta a perspectiva dos pais/encarregados de educação, a utilização da plataforma Edmodo para garantir a comunicação escola-família será uma iniciativa a prosseguir, devendo escola continuar a apostar neste e em outros meios inovadores de comunicação com os pais/encarregados de educação, em específico os apoiados nas TIC, tomando a iniciativa de veicular toda a informação pertinente acerca da vida escolar dos alunos aos respetivos pais/encarregados de educação, por forma a estes se sentirem mais envolvidos. O envolvimento parental conduz a uma “maior corresponsabilização no processo educativo dos seus educandos, com resultados positivos para estes que daí advêm, para além de uma valorização social das famílias, sobretudo as de meios populares, a partir da imagem que lhes é devolvida pela instituição escolar” (Pedro, 2003, citado por Bento, 2009, p. 2106), trazendo benefícios para as crianças.

Tendo presentes os resultados relativos às conceções dos professores face às práticas de comunicação da escola com a família, é possível verificar que a maioria dos professores privilegia o contacto pessoal com os pais/encarregados de educação ou mediado pela figura do diretor de turma, quando precisam de comunicar com as famílias dos alunos. Os resultados também apontam claramente que os professores consideram que os pais/encarregados de educação podem ajudar muito os seus filhos/educandos se estiverem bem informados sobre a sua vida escolar, concordando que a proximidade entre a escola e a família é favorável ao sucesso escolar dos alunos.

Foi possível, com base nos resultados encontrados, constatar que os professores consideram que não é por falta de interesse que os pais/encarregados de educação não se envolvem na vida escolar dos seus filhos/educandos, essa situação pode estar associada à

incompatibilidade do horário de atendimento do diretor de turma e à disponibilidade das famílias. Sendo esta questão dos horários de atendimento também destacada pelos alunos e pelos pais/ encarregados de educação, reforça-se assim a necessidade de as instituições escolares terem particular atenção para com este aspeto.

A respeito das estratégias a serem tomadas pela escola para promover um maior contacto entre a escola e a família, os professores assumem que estas são importantes e que devem ser adotadas em qualquer circunstância, procurando obter informações que ajudem nesse sentido, aproveitando todas oportunidades e formas para o fazer.

Apoiando-nos no que refere Bermudez (1994, citado por Naughton, 2004, p. 5), para reforçar estas ideias, diversos “estudos têm mostrado que a qualidade das práticas escolhidas, nos esforços da escola para melhorar o envolvimento dos pais, afeta o resultado. Portanto, é importante projetar intervenções que sejam abrangentes, sistemáticas, a longo prazo, e envolver os pais como membros integrantes da equipa da escola”.

No que concerne à posição dos professores a respeito da “comunicação escola-família”, os professores consideram que os pais/encarregados de educação genericamente revelam-se interessados na vida escolar dos seus filhos/educandos, admitindo, todavia, que a escola deve continuar a investir no envolvimento da família na escola, pois este fator é importante para melhorar o desempenho escolar e o bem-estar dos alunos. Os professores sinalizam, contudo, que a escola já promove atividades que potenciam o envolvimento das famílias na vida da escola.

Apesar de os professores não assumirem que existem dificuldades de relacionamento entre a escola e a família, a maioria denota falta de convicção no que respeita à disponibilidade dos pais/encarregados de educação para se envolverem na vida da escola, assumindo que a família deveria ter uma atitude de maior colaboração para com a escola,

sinalizando que esta tem vindo progressivamente a demitir-se do seu papel de educadora, colocando essa responsabilidade sob a alçada da escola.

A maioria dos professores considera que a existência de outros meios de contacto entre a escola e a família favoreceria a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos/educandos, sendo esse processo muito útil para um bem-sucedido exercício do papel educativo da escola.

Quanto à percepção dos professores face ao impacte e mais-valias do projeto, os resultados obtidos permitem-nos concluir que, também perspetiva dos professores, o impacte do projeto foi francamente positivo, verificando-se que todos os parâmetros colocados à apreciação revelam valores acima dos 70% de concordância, à exceção do que se refere ao prejuízo que poderia representar esta iniciativa para a comunicação face-a-face com o diretor de turma.

De uma maneira geral, os professores avaliaram muito positivamente as potencialidades da plataforma Edmodo na promoção da comunicação entre a escola e a família, nomeadamente ao nível das vantagens para o acompanhamento do desempenho escolar por parte dos pais/encarregados de educação. Os resultados encontrados tornam possível assumir-se que os professores consideram que este projeto foi importante para melhorar a qualidade e eficácia da comunicação entre a escola e a família. Por outro lado, os aspetos que poderiam assumir-se como características negativas revelaram taxa de concordância nulas ou muito baixas.

De destacar que os professores são unânimes em considerar que esta iniciativa possibilitou aos pais/encarregados de educação acompanhar mais os seus filhos/educandos, que este tipo de ferramentas fará com que a qualidade da comunicação entre a escola e os pais/encarregados de educação aumente, que este tipo de comunicação faz com que os alunos percebam que os professores e as famílias trocam informações e se interessam pelo seu

desempenho, e que as TIC podem contribuir para uma comunicação mais regular entre a escola e as famílias.

Em suma, e numa visão articulada dos dados recolhidos a partir da perceção dos alunos, dos pais/encarregados de educação e dos professores, no que respeita ao impacte do projeto, podemos destacar que:

- Os dados apontam para uma grande consonância entre a perceção dos alunos, pais/EE e professores relativamente ao impacte e às mais-valias do projeto no que diz respeito a um maior acompanhamento das atividades escolares dos alunos por parte dos respetivos pais/EE e ao estabelecimento de maior comunicação entre estes últimos e os professores.
- A plataforma Edmodo apresenta-se como um meio seguro e eficaz de estabelecer a comunicação entre a escola e a família.
- O tipo de comunicação estabelecido, no contexto deste projeto, permitiu às famílias estar mais informadas acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula.
- O projeto possibilitou aos pais/EE perceber como orientar melhor o estudo diário dos seus filhos/educandos.
- O projeto permitiu um maior envolvimento por parte da família nas atividades escolares em geral.
- O projeto permitiu aos pais/EE perceber melhor e de forma mais atempada as dificuldades dos seus filhos/educandos.
- A utilização da plataforma Edmodo aumentou a qualidade e a regularidade da comunicação entre a escola e os pais/EE.
- O contacto entre a escola e a família, possibilitado pela plataforma Edmodo, permitiu que os encarregados de educação apoiassem e acompanhassem mais os alunos nos trabalhos desenvolvidos em contexto escolar.

- O tipo de comunicação, entre a escola e a família, subjacente ao projeto fez com que os alunos percebessem que os professores e as famílias trocam informações entre si e que se interessam pelo seu desempenho.

No que diz respeito a aspetos que possam favorecer a comunicação escola-família, os dados recolhidos permitem-nos assumir que seria importante a escola assegurar formação no âmbito do tema “comunicação escola-família” aos professores. De facto, já Marques (2001) aponta a falta de preparação/formação dos professores como fator limitante à implementação de uma comunicação entre a escola e a família bem-sucedida. Segundo Marques (2001, p. 43) ultrapassar as carências de formação dos professores permitirá à escola desenvolver estratégias de comunicação dirigidas aos pais dos alunos, estabelecendo canais de comunicação com estes e implicando-os na realização de atividades da escola. Nesse sentido, parece-nos pertinente, numa perspetiva de estratégia de futuro visando a melhoria, apresentar ao Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua a acreditação de uma ação de formação, subordinada ao tema comunicação escola-família apoiada pelas TIC. A proposta já foi redigida, aguardando-se reunião da comissão pedagógica do Centro de Formação a que a escola se encontra associada para dar seguimento ao processo de acreditação. Por outro lado, a dinamização de um workshop para professores, abordando especificamente a comunicação escola-família por intermédio da plataforma Edmodo, seria outra forma de potenciar a preparação dos professores nesse âmbito.

Outra conclusão a retirar dos resultados é de que a escola deve manter os pais/ encarregados de educação “bem informados” sobre a vida escolar dos seus filhos/educandos, no sentido de os ajudarem mais e, conseqüentemente favorecer o desempenho escolar dos alunos.

A escola deve garantir uma maior proximidade com a família, utilizando todos os meios que se encontram ao seu dispor, muito em particular as tecnologias atuais, como sejam

as plataformas mobile e a Internet, já que estas facilitam o contacto e contribuem para uma comunicação mais regular e positiva, ou seja, menos centrada no erro e nas dificuldades e mais orientada para as conquistas e a procura constante de melhoria do desempenho escolar dos alunos. As tecnologias de informação e comunicação (como o próprio nome faz antever!) podem, de facto, assumir particular relevância na comunicação escola-família, muito em especial em contextos de reduzida participação das famílias no percurso educativo dos alunos, permitindo contornar as limitações impostas pelas distâncias e a falta de tempo, no envolvimento dos encarregados de educação, facilitando a sua interação com a escola e a participação na vida escolar dos seus educandos, cabendo às escolas escolher as que melhor se adequem às suas necessidades.

Outra das ilações a retirar dos dados recolhidos é de que a escola deve promover e ter a iniciativa de estabelecer mais e melhores soluções de suporte à comunicação com as famílias dos alunos visto que, desta feita, a ausência de ações pela sua parte muito dificilmente será compensada por movimentos de aproximação das famílias. Cabe assim aos professores e à escola tomarem para si o “grosso do trabalho de desenvolvimento e de manutenção do diálogo” (Perrenoud, 2000, citado por Maia, 2010, p. 36) e encontrarem as soluções mais adequadas, tendo em conta as especificidades de cada família. A escola tem que entender que lhe cabe proporcionar mais informação às famílias e dispor de meios diversificados de contacto com as mesmas, como seja assegurando uma maior flexibilidade dos horários de atendimento aos pais/encarregados de educação.

De facto, os horários de atendimento e as horas em que são marcadas as reuniões entre diretores de turma e encarregados de educação em si mesmo são fatores que impedem os pais de participar mais regularmente nas atividades escolares. Estes fatores têm sido recorrentemente sinalizados na literatura. Marques (2001) sinaliza-o como um dos principais fatores que têm condicionado a comunicação escola-família. “A falta de certos

contactos do lado dos pais depende, por um lado da sua vontade e por outro das possibilidades que lhes são oferecidas” (Montando 1996, citado por Maia, 2010, p. 35-36).

Numa perspetiva de futuro e considerando a possibilidade de alargamento das estratégias de comunicação escola-família subjacentes a este projeto a outros estabelecimentos de ensino, considera-se aconselhável assegurar a existência de uma equipa multidisciplinar responsável por acompanhar e monitorizar os processos a ele inerentes. Por outro lado, é imprescindível proceder-se a um diagnóstico inicial, tanto na perspetiva dos pais/ encarregados de educação como dos professores, para definir uma estratégia de ação adequada. Outra questão importante, prende-se com a necessidade de proporcionar formação e acompanhamento aos professores no âmbito da utilização da plataforma Edmodo, em função da situação diagnosticada. Garantir o registo de todos os alunos, assegurando que os respetivos pais/ encarregados de educação estão em posse de informação suficiente para poderem decidir a respeito da sua participação, garantindo-lhes também todo o apoio necessário. Promover a participação de todos os professores potencia os objetivos da iniciativa, tanto no sentido da motivação entre pares, como da qualidade e quantidade da informação veiculada, pelo que devem ser empreendidas medidas nesse âmbito.

Em suma, apraz-nos considerar que, em função dos resultados obtidos, a implementação do plano de ação subjacente a este projeto, se apresentou muito variável e que não envolveu recursos técnicos ou humanos que se revele inviável pensar na sua disseminação a outros estabelecimentos de ensino. Muito pelo contrário, a escola em causa não necessitou contar com nenhum conjunto especial de recursos para tornar possível o projeto e a sua sustentabilidade futura, no contexto em causa, encontra-se já assegurada.

REFERÊNCIAS

- Areais, T. M. C. (2010). *Sistema de informação no auxílio à comunicação Escola- Família* (Dissertação de Mestrado apresentada à Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto). Porto: Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto.
- Beja, M. J. G. P. (2009). *Escola e família: da inevitabilidade da comunicação à construção de uma realidade relacional* (Tese de doutoramento apresentada à Universidade da Madeira para a obtenção do grau de Doutor, no Ramo de Psicologia). Funchal: Universidade da Madeira.
- Bento, P. C. G. (2009). *Participação parental*. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho. 2104-2121.
- Beveridge, S. (2005) *Children, Families and Schools, Developing Partnership for Inclusive Education*. USA e Canadá: Routledge Falmer.
- Cebolais, R. I. D. (2010). *A valorização da relação Família-Escola* (Dissertação de Mestrado em Política Social apresentada ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa). Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas. Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Coutinho, C. P., (2008). A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. *Educação Unisinos*, 12 (1), 5-15.
- Coutinho, C. P., Sousa, S., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII (2), 455-479.
- Coutinho, T. C. P. M. (2009). *Construção de conteúdos multimédia em ambiente de E-learning*. (Relatório de estágio de Mestrado em Ciências da Educação na área de especialização Tecnologias Educativas apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da

Educação da Universidade de Lisboa). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Dessen, M. A., & Polonia, A. C. (2007). *A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano*. Disponível em <http://goo.gl/AcjM1v>.

Dias, J. C. (1996). *A Problemática da Relação Família – Escola e a Criança com Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência.

Ferreira, H. (2010). *Que papel podem desempenhar as tecnologias de informação e comunicação na relação escola-família?* (Dissertação de Mestrado para obtenção de Grau de Mestre em Ciências da Educação apresentada ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Flores, J., & Karr-Kidwell, P. J. (2001). *An Internet Web-Site To Enhance Communication with School Personnel and Parents*. Texas: College of Professional Education - Woman's University.

Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O inquérito: teoria e prática* (4.^a edição). Oeiras: Celta Editora.

Henderson, A.T., & Mapp, K.L. (2002). *A new wave of evidence. The impact of school, family and community connections on students*. Austin, Texas: Nacional Center for Family & Community connections with schools - Southwest Educational Development Laboratory.

Maia, C. S. (2010). *A interação entre famílias e a relação família-escola - O Impacte das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Necessidades Educativas Especiais*. (Dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação apresentada à Universidade de Aveiro). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Mack, N., Woodsong C., Macqueen K. M., Guest G., & Namey E., (2005). *Qualitative Research Methods: A Data Collector's Field Guide*. North Carolina: USAID.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Matos, J. F. (2014). *Princípios orientadores para o desenho de Cenários de Aprendizagem*.

Disponível em

<http://nonio.fc.ul.pt/atms/learn/produtos/cenarios/cenariosaprendizagemA.pdf>

Meirinho M. & Osório A., (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em Educação. *EDUSER: Revista de Educação*, 2(2). 49-65.

Mendonça, P. (2013). *Introdução de ferramentas TIC na comunicação entre a escola e a família: uma experiencia com alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico de uma escola de Lisboa*. (Dissertação de Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais apresentada ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Miranda, G. L. (2015). *Questionários e entrevistas*. Documento multimédia de apoio à UC de Inquérito por Questionário. Disponível em <https://goo.gl/2QsXLJ>.

MSI-Missão para a Sociedade de Informação, (1997). *Livro Verde para a Sociedade de Informação*. Lisboa: MISI/ Ministério da Ciência e da Tecnologia.

Naughton, S. (2004). *The Importance of Family Engagement. Children Now*. Disponível em <http://goo.gl/yk9nGn>.

Pedro, N., & Soares, P. (2012). Telemóveis, Professores e Encarregados de Educação: tecnologias na comunicação escola-família. *Revista EducaOnline*, 6 (3), 56-85.

Soares, P. (2011). *As Tecnologias Móveis na Comunicação entre Diretor de Turma e Encarregado de Educação*. (Dissertação de Mestrado em Educação na área de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação apresentada o ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Wollenberg, E., Edmunds, D. & Bucke, L. (2000). *Anticipating Change: Scenarios as a tool for adaptive forest management*. Center for International Forestry Research. Bogor: Indonesia.

Outras fontes:

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Saboia, triénio 2014/2017, disponível em

<http://bit.ly/PE-AGV-Saboia>

<http://bit.ly/plataforma-EDMODO>

<http://itec.dge.mec.pt>

<http://bit.ly/biblioteca-cenarios-ITEC>

ANEXOS

Lista e Acesso aos Anexos

Anexo A – Análise SWOT do cenário de aprendizagem iTEC “Home school communications” acessível em <http://bit.ly/ANEXO-A>

Anexo B – Dados recolhidos através do questionário de diagnóstico acessíveis em <http://bit.ly/ANEXOB>

Anexo C – Exemplo de Carta/Convite a professores acessível em <http://bit.ly/ANEXOC>

Anexo D – Questionário de diagnóstico acessível em http://bit.ly/ANEXO_D

Anexo E – Lista de presenças na formação sobre Edmodo acessível em http://bit.ly/ANEXO_E

Anexo F – Guiões/Tutoriais de apoio à exploração da plataforma Edmodo acessíveis em http://bit.ly/ANEXO_F

Anexo G – Informação n.º 1 para os pais sobre o projeto acessível em http://bit.ly/ANEXO_G

Anexo H – Questionários aplicados a professores, pais/encarregados de educação e alunos acessíveis em <http://bit.ly/ANEXO-H>

Anexo I – Dados estatísticos SPSS acessíveis em http://bit.ly/ANEXO_I

Anexo J – Autorização da Direção Geral de Educação para aplicação dos questionários na escola acessível em http://bit.ly/ANEXO_J

Anexo L – Carta de pedido de autorização aos pais/EE para aplicação de questionário aos alunos acessível em http://bit.ly/ANEXO_L